

Aída Pompeo Nogueira

**O habitar
no espaço urbano periférico:
conjuntos de habitação social**

Volume II (anexos)

Tese de Doutorado
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo
Programa de Pós-graduação Estruturas Ambientais Urbanas

Orientador:
Prof. Dr. Jorge Hajime Oseki

São Paulo – 2003

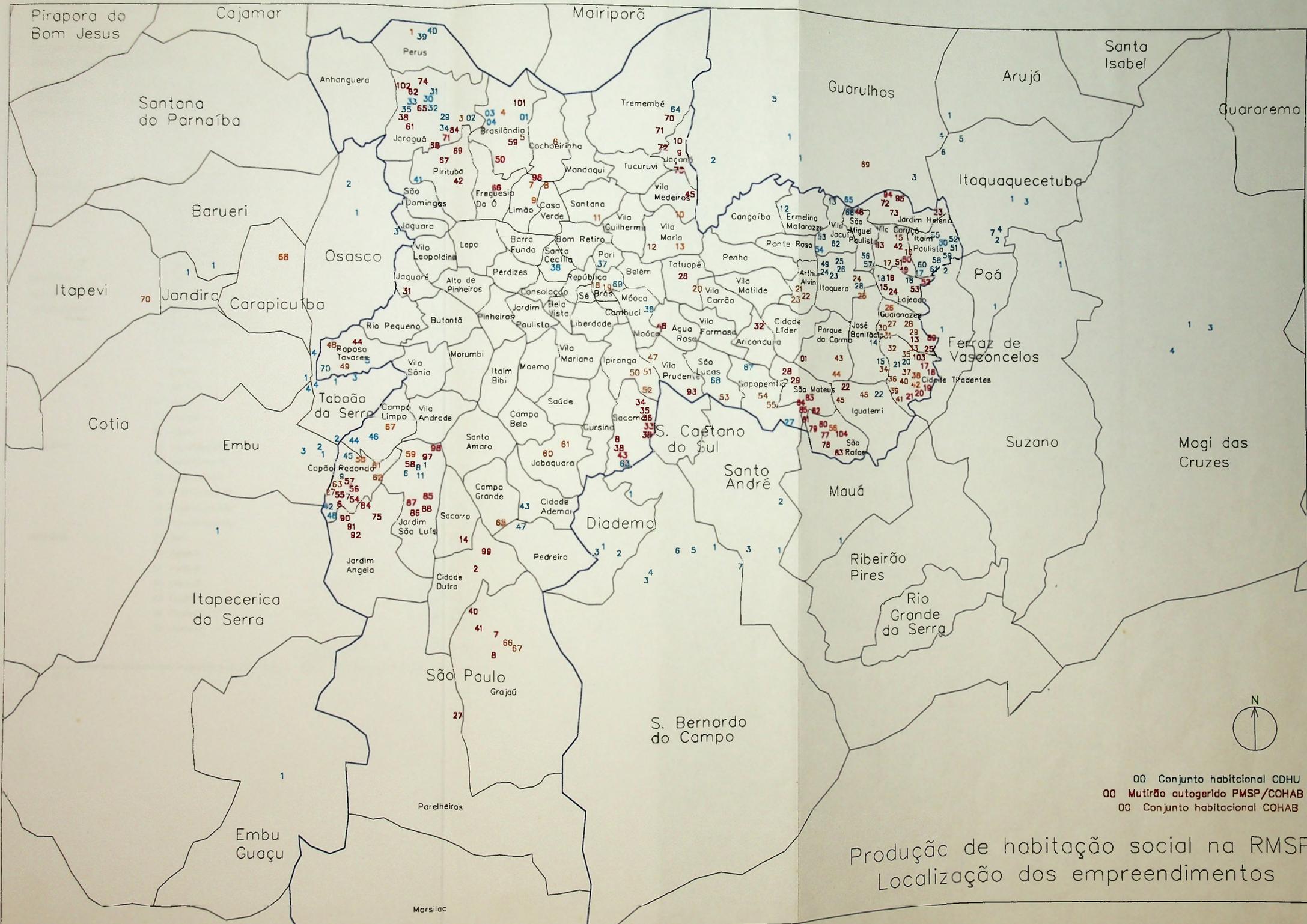




Anexo 1

Produção de Habitação Social em São Paulo

São Paulo – 2003



00 Conjunto habitacional CDHU
00 Mutirão autogerido PMSF/COHAB
00 Conjunto habitacional COHAB

Produção de habitação social na RMSP
Localização dos empreendimentos

Empreendimentos CDHU**Região Metropolitana de São Paulo - Município de São Paulo**

Bairro	Nº Gleba	Bairro	Nº Gleba
BRASILÂNDIA	01 Sítio Dos Francos	SANTO AMARO	42 Feitiço da Vila
	02 Brasilândia B		43 Jardim Martinês
	03 Norte B		44 Sul B
	04 Norte G		45 Sul G
BUTANTÃ	05 Jardim Educandário		46 Sul C
CAMPO LIMPO	06 Jardim São Luis I		47 Fepasa
	07 Jardim São Bento		48 Sul I
	08 Jardim São Luis II	MÓOCA	36 Cinema da Móoca
	09 Capão Rôndon	PARI	37 Fepasa
	10 Tuparoquera	SANTA CECÍLIA	38 Pirineus
	11 Barros Magaldi	PERUS	39 Oeste I
CANGAIBA	12 Vila Silvia		40 Oeste F
VILA JACUÍ	13 Pantanal	PIRITUBA	41 Oeste J
GUAIANAZES	14 Fazenda do Carmo A	SÃO MIGUEL PTA.	49 Águia de Haia
	15 Fazenda do Carmo B		50 Jardim Mabel
	16 Vila Conceição		51 Fazenda Itaim
	17 Leste L		52 Encosta Norte
	18 Leste C		53 Jardim São Carlos
	19 Leste G		54 Limoeiro
	→ 20 Leste A		55 Marechal Tito
	→ 21 Leste B		56 Vila Progresso I
	22 Apomi		57 Vila Progresso II
ITAQUERA	23 Ipesb Gleba IV		58 Itajuibe
	24 Ipesb Gleba VI		59 Itajuibe
	25 Ipesb Gleba V		60 Lest J
	26 A. E. Carvalho		61 Imperador
	27 Fazenda da Juta		62 Sítio Caraguatã
	28 Hospital Itaquera	SAÚDE	63 Jova Rural
JARAGUÁ	29 Voith	TUCURUVI	64 Vila Nova União
	30 Oeste A	VILA JACUÍ	65 Sítio Caraguatã
	31 Oeste B		66 Vila Nair
	32 Oeste C	VILA PRUDENTE	67 Jardim Colorado
	33 Oeste E		68 Parque Santa Maria
	34 Oeste M	BRÁS	69 Hospital N.S. Conceição / 21 de Abril
	35 Oeste H	SÃO PAULO RAPOSO TAVARES	70 Fazenda Tizo

Fonte: CDHU

Empreendimentos CDHU
Região Metropolitana de São Paulo - Outros Municípios

Município	Nº Gleba	Município	Nº Gleba
ARUJÁ	01 Fazenda Albor	ITAQUAQUECETUBA	01 Jardim Odete I
BARUERI	01 Barueri A		02 Chácara dos Italianos
BIRITIBA MIRIM	01 Vía Operária		03 Jardim Odete II
CAIEIRAS	Caieiras A		04 Votorantin
CAJAMAR	01 Cajamar B		05 Fazenda Albor
COTIA	01 Fazenda Tizo		06 Fazenda Albor
DIADEMA	01 Bororós		07 Morro Branco
	02 Morro do Samba	JANDIRA	01 Jandira A
	03 Sanko	MAJÁ	01 Jardim Primavera
EMBU	01 Embu K	MOGI DAS CRUZES	01 Vía Cleo
	02 Roque Valente		02 Mogi das Cruzes C
	03 Pedro Basile		03 Mogi das Cruzes D
	04 Fazenda Tizo		04 Oropós
EMBU GUAÇU	01 Chácara Flórida	OSASCO	01 Copromo/Jd. Piratininga
FERRAZ DE VASCONCELOS	01 Ferraz de Vasconcelos A		02 Jardim Bonanza
	02 Itajuibe		03 V. Dos Remédios/Sabesp
FRANCISCO MORATO	01 Francisco Morato A		04 Fazenda Tizo
	02 Francisco Morato C	POÁ	01 Poá A
	03 Francisco Morato F	SANTO ANDRÉ	01 Jardim Santo André
GUARAREMA	01 Guararema A		02 Centreville
	02 Guararema C		03 Jardim Santa Cristina
GUARULHOS	01 Zezinho Magalhães	SÃO BERNARDO DO CAMPO	01 Núcleo 44
	02 Hospital Padre Bento		02 Transmissão Das Mercedes
	03 Pimentas I		03 Granja Tito
	04 Fazenda Albor		04 Vila Ferreira
	05 Jardim Acapulco		05 D.E.R.
ITAPECIRICA DA SERRA	01 Parque Santa Amália		06 Calux
ITAPEVI	01 Itapevi 1		07 Sítio dos Vianas
	02 Itapevi 2	SUZANO	01
	03 Fepasa	TABOÃO DA SERRA	01 Parque Laguna
			02 Taboão Da Serra II
			03 Cigarreiras
			04 Fazenda Tizo

Fonte: CDHU

CONJUNTOS HABITACIONAIS COHAB POR REGIÃO

REGIÃO	CONJUNTO HABITACIONAL	N°	DISTRITO / MUNICÍPIO	UNIDADES			ENTREGA
				APTOS	APTOS CASAS/ R. MÉDIA EMBRIÔE	LOTES TOTAL URBANIZADOS	
CENTRO	Brás I ao XI	18	BRÁS		2.004		2.004 1989-92
LESTE	Barro Branco II	33	C. TIRADENTES		660	865	1.324 2.849 1990-98
	Bresser I ao V	19	MOOCA/BRÁS	1.044			1.044 1987-99
	Cap. PM Alberto Mendes Jr. / São Miguel	14	ITAIM PAULISTA			349	349 1989
	Castro Alves / Barro Branco I	20	C. TIRADENTES	960		1.224	2.184 1984-86
	Cintra Gordinho	47	V. PRUDENTE	720			140 860 1988
	Inácio Monteiro	31	C. TIRADENTES	844		1.228	2.072 1987-89
	Itaim Paulista	16	ITAIM PAULISTA			107	107 1988
	Itaquera IV	25	ITAQ./J. BONIFÁCIO				579 579
	Jardim das Acácias - Lajeado	17	LAJEADO	600			600 em execução
	Jardim dos Ipês	26	C. TIRADENTES	600			600 1997-98
	Jardim Nazaré I / II	15	VILA CURUÇÁ			300	300 1990
	José Bonifácio / Itaquera II e III	24	JOSÉ BONIFÁCIO	17.700	400	2.360	1.156 21.616 1979-88
	Mascarenhas de Moraes / Sapopemba	55	SAPOEMBA	176		1.117	1.293 1968-81
	Padre José de Anchieta / Itaquera IA	23	ARTUR ALVIM	1.700	54	650	2.404 1978-1972
	Padre Manoel da Nóbrega / Itaquera IB	21	ARTUR ALVIM	7.190			7.190 1978-1973
	Padre Manoel de Paiva / Itaquera IC	22	ARTUR ALVIM	2.720	196		2.916 1978-1974
	Parque Carrão	20	TATUAPÉ		320		320 1987
	Pêssego/Carmo	43	PARQUE DO CARMO				1149 1.149 1988
	Prefeito Prestes Maia / Guaianazes	30	C. TIRADENTES	260		1.000	1.000 1975-80
	P. Juscelino Kubitschek/ J.S. Paulo I, II e III		GUAIANAZES	3.060		1.434	4.494 1981-96
	Rio Claro	56	SÃO RAFAEL			930	87 1.017 1982
	Santa Etelvina I / VIA	36/38	C. TIRADENTES	3.760		1.395	5.155 1982-87
	Santa Etelvina II A	36	C. TIRADENTES	7.024		417	7.441 1992
	Santa Etelvina IIB1	35	C. TIRADENTES	224			224 1992
	Santa Etelvina IIB2	35	C. TIRADENTES	768			768 1992
	Santa Etelvina IIB3	35	C. TIRADENTES	448			448 1992
	Santa Etelvina IIB6	35	C. TIRADENTES	1.040			1.040 1992
	Santa Etelvina IIIA	39	C. TIRADENTES	2.080			2.080 1985-86
	Santa Etelvina IV A	41	C. TIRADENTES	1.440		1.263	2.703 1982-84
	Santa Etelvina V A	42	C. TIRADENTES	936		688	1.624 1984
	Santa Etelvina VII	37	C. TIRADENTES	5.088		154	856 6.098 1992-93
	São Nicolau	53	SÃO LUCAS			411	411 1988
	Sítio Conceição	34	C. TIRADENTES	576		502	1.078 1988-89
Sítio dos Françaes	46	IGUATEMI				216 216 1984-85	
Teotônio Vilela / Jardim Sapopemba	54	SAPOEMBA	5.240		1.748	6.988 1982-83	
NORTE	Brigadeiro Eduardo Gomes / Elísio Teixeira L	3	JARAGUÁ	2.920			2.920 1981-82
Casa Verde	9	LIMÃO				320 320 1996	
Estrada da Parada	5	BRASILÂNDIA	907			907 1982-83	
Fernão Dias	10	VILA MEDEIROS	1.060		418	1.478 1981-84	
Jardim Antártica	6	CACHOEIRINHA	1.408		200	1.608 1988-92	
Jardim das Camélias	4	BRASILÂNDIA	280			280 1997-98	
Jardim das Orquídeas	2	JARAGUÁ	600			600 1997/em exec.	
Nossa Senhora da Penha I	7	LIMÃO			58	58 1996	
Nossa Senhora da Penha II / III / V. N. Cacho	8	CACHOEIRINHA/LIMÃO			367	367 1968/ em exec.	
Prof. Camilo Aschar / Perus	1	PERUS	600			600 2001	
Santos Dumont	11	SANTANA		192		192 1998	
Vila Maria I - Área 1	13	VILA MARIA			122	122 1980	
Vila Maria I - Área 2	13	VILA MARIA			168	168 1980	
Vila Maria III	12	VILA MARIA			152	152	
Vila Nova Cachoeirinha		CACHOEIRINHA/ LIMÃO			256	140 396 1985-1985	
SUL	Advertista	58	CAPÃO REDONDO	4.092			4.092 1988-92
Brigadeiro Faria Lima	66	GRAJAU	2.702			2.702 1979-80	
Grajaú	67	GRGAJAU	82			82 1985	
Heliópolis A		IPIRANGA	503			503 em execução	
Heliópolis C	50	IPIRANGA	270			270 1996	
Heliópolis E		IPIRANGA	80			80 em execução	
Heliópolis H		IPIRANGA	180			180 1997-98	
Heliópolis I	51	SACOMÁ	288			288 1992	
Heliópolis L	52	V. PRUDENTE	672			672 1992	
Heliópolis N		IPIRANGA	344			344 1998 (etapa 1)	
Jabaquara I / II / III	61	JABAQUARA	216			216 1989	
Jabaquara V	60	JABAQUARA	312			312 1989	
Jardim dos Cedros	62	JARDIM ÂNGELA	200			200 em execução	
Parque Fernanda	63	CAPÃO REDONDO	555			555 1985-89	
Pres. Costa e Silva / Parque Ipê	57	CAMPO LIMPO	447			447 1980	
São Luiz	59	JARDIM SÃO LUÍS	703			703 1982	
Valo Velho I	64	CAPÃO REDONDO	446			446	
Vida Nova	65	PEDREIRA	200			200 1997	
OESTE	Jardim Educandário	49	RAPOSO TAVARES	1.584			1.584 1986-88
Raposo Tavares	48	RAPOSO TAVARES	1.574			1.574 1988	
RMSF	Brig. Haroldo Veloso	69	GUARULHOS	476			476 1968
Pres. Castelo Branco / Carapicuíba	68	CARAPICUÍBA	14.360			14.360 1978-83	
Pres. Tancredo Neves	70	ITAPEVI	4.697			4.697 1982-85	

MUTIRÕES AUTOGERIDOS

REGIÃO	NOME	Nº	ÁREA MÉDIA UNIDADE (m2)	Nº DE UNIDADES		POPULAÇÃO ESTIMADA
				SOBRADOS / CASAS	APTOS / C. SOBREPOSTAS	
NORTE	Condomínio Paraiso	30	79,60	60		300
	Apuanã - Chico Mendes	9	55,20		200	1000
	Apuanã - João de Barro	10	55,20		200	1000
	Apuanã - Juntos Venceremos	11	55,20		200	1000
	Movimento Unido	61	79,60	164		820
	Pedra Bonita	62	79,60	172		860
	Vista Alegre	101	60,00	20		100
	Vila Nova Cachoeirinha	96	84,50	138		690
	Vista Linda	102	79,60	131		655
	Portal São Marcos	65	79,60	104		520
	Quero um Teto I	67	71,84	39		195
	Quero um Teto II	68	66,27	24		120
	Remanescentes da Liberdade	70	60,90	125		625
	Santa Marta	74	29,50	72		360
LESTE	26 de Julho I	3	70,20	162		810
	26 de Julho II	4	70,20	162		810
	26 de Julho III	6	70,20	200		1000
	Área Treze	13	60,97	152		760
	Campanha Gaúcha	24	60,00	128		640
	Lapena	46	60,00	48		240
	Madre de Deus	48	59,81	45		225
	Miriam II	53	51,60	100		500
	Pires do Rio	63	53,23	37		185
	São Francisco I	79	63,98	160		800
	São Francisco II	80	59,88			
	São Francisco III	81	59,31	164		820
	São Francisco IV	82	59,32	159		795
	São Francisco V	83	59,61	167		835
	Vila Bela	93	62,00	68		340
	Winnie Mandela	103	51,61	200		1000
	Baltazar Cisneros	15	64,00	200		1000
	Barro Branco I	17	60,00	141		705
	Barro Branco II	18	60,00	141		705
	Barro Branco III	19	60,00	141		705
	Barro Branco IV	20	60,00	141		705
	Barro Branco V	21	60,00	141		705
	Parque Boa Esperança - Carrãozinho	22	66,79	106		530
	Parque Boa Esperança - Texima	23	60,00	200		1000
	Casa Branca - Petrilli	25	60,00	200		1000
	Celso Garcia - Casarão	26	25,99	182		
	Haia do Carrão	32	60,00	45		225
	Lapena - 2.ª etapa	46				X
	Lírios do Itaim	47	51,80	208		1040
	Miguel Ackel - Clube das Mães	49	58,92	124		620
	Miguel Ackel - Consabs II	50	51,40		200	1000
	Miguel Ackel - Jd. Ieda	51	58,97	50		250
	Miguel Ackel - União Popular de Vila Simone	52	58,92	126		630
	Rio das Pedras I	72	49,51		144	720
	Rio das Pedras II	73	49,51		144	720
	São Francisco Sudeste	78	55,62	152		760
Terra de Deus Terra de Todos	89	60,00	154		770	
Vila Mara I	94	49,51		144	720	
Vila Mara II	95	49,51		148	740	

MUTIRÕES AUTOGERIDOS

REGIÃO	NOME	N°	ÁREA MÉDIA UNIDADE (m2)	N° DE UNIDADES		POPULAÇÃO ESTIMADA
				SOBRADOS / CASAS	APTOS / C. SOBREPOSTAS	
OESTE	Estrela Guia	31	60,20	100		500
SUL	AMAI - Vila Arco Íris - FUNACON	8	51,84	82		410
	Heliópolis - Lagoa	35	60,00	27		135
	Alto do Riviera	6	58,65	27		135
	Autódromo	14	56,76	60		300
	Jardim Celeste I	38	69,60	200		1000
	Jardim Celeste II	39	68,00	200		1000
	Monet - Casa Branca	54	61,72	56		280
	Monet - Santo e Mendes	55	61,72	56		280
	Monet Terra Nossa	56	61,72	56		280
	Monet - União Força e Terra	57	61,72	57		285
	Monte Azul	58		423 *		
	Sônia Ingá	84	60,00	200		1000
	Talara - Guarapiranga	85	56,35		102	510
	Talara - Jardim das Palmas	86	56,35		102	510
	Talara - Parque Residencial	87	56,35		102	510
	Talara - Trabalho e Moradia	88	56,35		102	510
	Valo Velho - Povo em Ação	92	43,02	212		1060
	Valo Velho - União de Todos	90	43,34		100	500
Valo Velho - Unidos Venceremos	91	43,34		100	500	
XV de Novembro de 1988	104	53,44	153		765	

Fonte: COHAB

* - urbanizações

SUMÁRIO

COLÔNIA HABITACIONAL TRISTÃO VIEIRA	3
COLÔNIA HABITACIONAL FAZENDA DA JUTA	25
COLÔNIA HABITACIONAL FAZENDA DA JUTA	79
COLÔNIA HABITACIONAL FAZENDA DA JUTA	122

Anexo 2

Levantamento do Uso do Espaço

Transcrição de Entrevistas e Desenhos da Distribuição do Mobiliário nos Apartamentos

SUMÁRIO

1. CONJUNTO HABITACIONAL TEOTÔNIO VILELA ARAROA IV.....	3
2. CONJUNTO HABITACIONAL FAZENDA DA JUTA NOVO MILÊNIO.....	25
3. CONJUNTO HABITACIONAL FAZENDA DA JUTA UNIÃO DA JUTA.....	79
4. CONJUNTO HABITACIONAL FAZENDA DA JUTA ÁGUIA DOURADA.....	122

CONJUNTO HABITACIONAL TEOTÔNIO VILELA
ARAROA IV

1. CONJUNTO HABITACIONAL TEOTÔNIO VILELA

Araroba IV

Araroba IV - 1000 m²

Araroba IV - 1000 m²

Araroba IV

Araroba IV - 1000 m²

1. CONJUNTO HABITACIONAL TEOTÔNIO VILELA
ARARоба IV

Araroba IV - 1000 m²

COJUNTO HABITACIONAL TEOTÔNIO VILELA
ARAROBÁ IV
ENTREVISTA 1 APARTAMENTO 34C
ENTREVISTADORAS: KARENINA E LUCIMEIRE
17/11/2002

Quanto tempo que você mora aqui?

Moradora - 17 anos.

Como que você chegou aqui?

Moradora - Vixe minha filha, eu cheguei aqui eu tinha 8 anos, não lembro. Como era assim?

Sua mãe fez inscrição assim...

Moradora - Não ela comprou já de segunda mão.

E quem mora aqui no apartamento?

Moradora - Eu, meu irmão, minha mãe e meu filho.

E ele tem que idade?

Moradora - Dois anos.

Só ele que é que é criança? Ninguém estuda?

Moradora - Só. Não.

E qual a sua profissão?

Moradora - Tia de creche, pajem.

E quem está trabalhando?

Moradora - Todo mundo.

E como é que você organizou aqui a sua casa, você e sua mãe?

Moradora - Aqui foi um pouco mais ela, só o quarto ali depois que ele nasceu teve que dar uma mudada ali para colocar o berço, a cômoda dele, mas o resto foi ela.

E onde vocês comem?

Moradora - Na sala, na cozinha, no quarto, onde der está aí.

E onde vocês secam roupa?

Moradora - Naquele varalzinho ali dentro da lavanderia.

Vocês mudaram a lavanderia?

Moradora - Não, já estava assim.

E como é que vocês aproveitam o espaço externo?

Moradora - Lá fora eu não fico mais não, antes eu ficava bastante, mas agora não, uma que não tem tempo também, só fico quando tem que levar ele para brincar lá para baixo, aí lá ele leva a motoca dele, ele joga bola, fica lá. Só quando senta na escada e fica conversando com a vizinha.

E o seu irmão, o que ele faz?

Moradora - Ah! Ele fica também, ele não tem muito tempo também para ficar assim...

Você leva ele sempre para brincar, todo dia?

Moradora - Ele vai, quase todos os dias, de segunda a sexta não por causa da creche, que ele entra cedo comigo e sai tarde comigo. Então quando chega, ele está cansado, eu dou janta, dou banho ele dorme. Mas sábado, domingo, feriado assim ele desce. Porque ficar aqui dentro trancado não dá, tadinho. Quando não tá chovendo, não está frio eu desço ele e ele brinca lá.

Tem vazamento aqui no apartamento?

Moradora - Tem, no teto do banheiro.

E tem problema de barulho?

Moradora - Barulho de fora assim, quando os outros liga o som, começa a fazer barulho, aí entra um pouco de barulho, acho que barulho é o que mais tem aqui. Todo mundo vai falar que tem barulho, é que ainda está cedo, mas se você esperar um pouco você vai ver. Acho também que a vizinha que faz barulho não está aí.

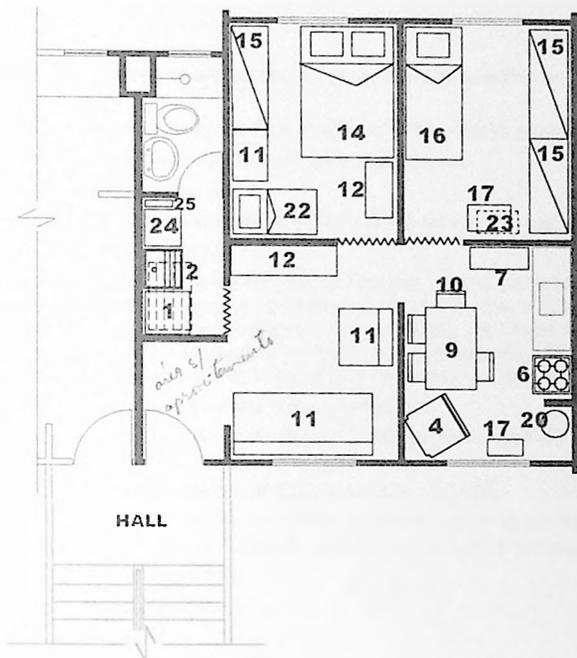
Incomoda?

Moradora - Lógico. Aliás tem horas que não tem horas que você tem que fazer o quê? Uma pessoa está reformando o apartamento, faz barulho, liga a furadeira, faz barulho, aí você não vai reclamar, não pode

fazer nada. Mas quando tá rádio alto, grita, fica gritando, menino dormindo fica gritando lá atrás, da a maior raiva.



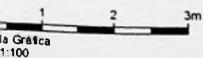
1. ...	2. ...	3. ...
4. ...	5. ...	6. ...
7. ...	8. ...	9. ...
10. ...	11. ...	12. ...
13. ...	14. ...	15. ...
16. ...	17. ...	18. ...
19. ...	20. ...	21. ...
22. ...	23. ...	24. ...
25. ...	26. ...	27. ...
28. ...	29. ...	30. ...



- 1. Máquina de Lavar
- 2. Varal
- 3. Baldes
- 4. Geladeira
- 5. Microondas
- 6. Fogão
- 7. Armario alto
- 8. Armario Elevado

- 9. Mesa
- 10. Cadeira
- 11. Sofá
- 12. Estante alta
- 13. Poltrona
- 14. Cama
- 15. Guarda Roupa
- 16. Beliche

- 17. Aparador baixo
- 18. Enfeite: vasos
- 19. Bicicleta ergométrica
- 20. Gás
- 21. Cômoda
- 22. Berço
- 23. Suporte TV
- 24. Tanquinho
- 25. Caixa



Conjunto Habitacional Teotônio Vilela

Araroba IV - apto. 34C
Entrevista 01

COJUNTO HABITACIONAL TEOTÔNIO VILELA
ARARÓBA IV
ENTREVISTA 2 APARTAMENTO 41C
ENTREVISTADORAS: KARENINA E LUCIMEIRE
17/11/2002

Moradora - Minha filha faleceu agora eu fico sozinha, tem um quarto aqui, a cama dela, como você quer fazer o desenho...

Eu posso fazer umas, eu vou gravar tá? Tem problema? Fazer umas perguntas para a senhora?

Moradora - Se eu souber responder tudo bem, se eu não puder.

Quanto tempo que a senhora mora aqui?

Moradora - Desde de 83, ah, mas comprei em 83 e vim morar em 84, que foi no fim do ano que eu mudei.

E como é que a senhora chegou aqui?

Moradora - Porque eu trabalhava lá na Mooca, na Rua dos Trilhos, e tinha uma colega que morava aí no 65, ela me indicou que tinha um apartamento aqui para vender, que o homem só reformou, mas que ele queria ir embora para o interior porque ele tinha casa lotérica, eles tinha assaltado ele três vezes, então ele falou que ia embora, então eu peguei, comprei, eu comprei dele, mas eu já tinha feito inscrição, já tinha o cartão, então com aquele cartão foi mais fácil, foi aí que eu vim e fiquei.

Bom, a senhora mora sozinha e qual que a sua profissão?

Moradora - A minha era de cerzadeira de casimira, antigamente, que eu trabalhava, mas agora eu sou aposentada.

Agora eu queria que a senhora falasse um pouco de cada cômodo.

Moradora - Ah! Aqui é simples, não tem novidade, a cozinha, você vê um fogão, uma pia, uma mesa, uma geladeira. É só isso que tem, não tem grande coisa. O quarto é uma cama e um guarda-roupa. Só isso.

E onde a senhora come? Almoça, janta?

Moradora - Aqui na cozinha, na mesa.

E onde a senhora seca roupa?

Moradora - Lá no meu varal lá no banheiro.

A senhora também reformou?

Moradora - Não, não reformei nada, do jeito que eu comprei do homem está, a única coisa que eu troquei meu piso porque ele estourou tudo. Ele estourou, depois você não acha mais, ele custa mais caro uma peça do que você tirar tudo e colocar. Você sabe que cada peça custa até 5 reais cada peça... No piso dos quartos eu coloquei carpete porque é muito difícil de limpar... foi isso a minha vida, minha vida sempre foi trabalhando e fazendo as coisas, porque eu não tive pensão do meu ex-marido, nem para mim, nem para minha filha, eu pus na mão de advogado para pegar pensão, o juiz deu mais do que eu pedi porque a menina era doente eu precisava comprar remédio, mas o sem-vergonha do meu ex-marido me deu só dois meses e depois não me deu mais, eu falei eu não vou correr mais. O dia que ele precisar ele vai ficar jogado na sarjeta porque eu não vou ajudar, tá certo? Porque uma mão lava a outra, se ele me ajudasse, eu ajudava ele...

E que mais que a senhora quer falar do seu apartamento?

Moradora - O meu apartamento não tem nada, a única coisa as pessoas aqui, os vizinhos não conserta os banheiros, os banheiros corre tudo água e deixa cair nos azulejos do banheiro, você vai lá no banheiro você vai ver, está tudo caindo.

Tem vazamento?

Moradora - Todos banheiros têm vazamento, todos, mas ninguém quer consertar. Ninguém quer consertar. Eu acho que devia, se você mora, você devia de pensar- "Deixa eu consertar porque, meu, eu vou morar aqui, se isso cair vou ter que morar debaixo da ponte. Não é verdade? Porque quem que vai conseguir pagar um aluguel de casa? Ninguém. Então é isso, você pode ver meu banheiro, já faz um ano que está caído, o vizinho de cima veio morar aqui, ela vendeu, veio morar aqui e caiu meu, tudinho o azulejo do meu banheiro aqui ó.

Nossa!

Moradora - Você viu como é que está? O teto lá, o gesso tá caindo tudo.

Nossa na parede mesmo.

Moradora - Eu falava que estava vazando- "Não, não é da minha casa, magina, é o último que está não é da casa dele?! Quem tinha mais aí em cima? E não é só aqui não, outra escada acontece a mesma coisa. Esse dia, essa semana, do 31 A, vazou para o 32, do 32 para o 22, do 22 para o 21, assim foi lá embaixo. Assim, porque corre, porque isso aqui não é tijolo, é uma placa, ela não chupa água, desce tudo, para todos os andares. Qualquer probleminha de água desce para todos os apartamentos. E ainda a mulher falava que não era dela, ela pegou um pano, pegou uma meia, para tampar. Você vai tampar? Com um pano você vai tampar água?...

E aqui tem problema de barulho?

Moradora - Tem.

Tanto de um apartamento para o outro, como de cima...

Moradora - Tem, tem. Se escuta tudo, esses daí tem duas crianças, marmanjo barbado, porque não é mais criança, pessoa que está na escola que tem 13, 14 anos para mim não é mais criança, para mim é marmanjo barbado que entende muito bem. Mas as coisas aí olha você tem que ver, é uma hora da madrugada, é duas horas, você não dorme, você pensa que tem gente dentro da sua casa mexendo na porta, de tanto barulho que eles fazem! Não sei se eles jogam coisa no chão, às vezes jogam vidro, às vezes jogam cadeira, bate porta, aí é um inferno! Se eu pudesse largar isso daqui eu saía correndo e nem olhava para trás, é que eu não tenho onde ir, não tenho mais mãe, não tenho mais pai, você não pode mais se encostar em ninguém, quando você tem mãe, você se encosta, mas como você não tem mais tem que agüentar aqui.

E como a senhora aproveita o espaço externo aqui do conjunto?

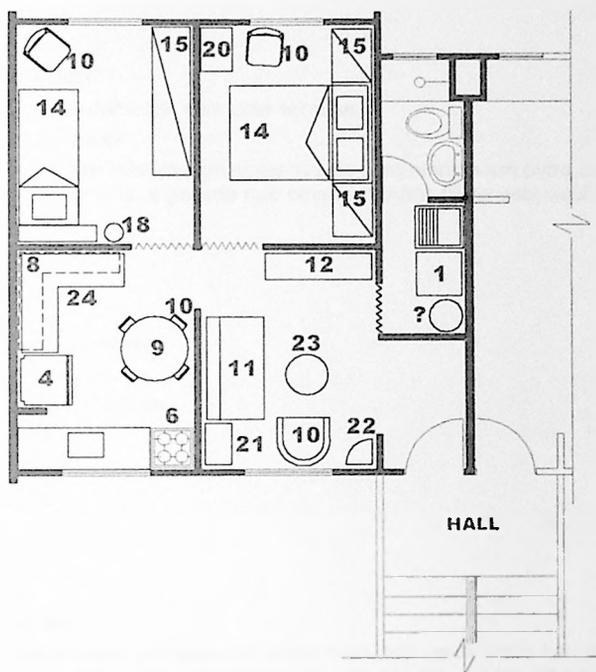
Moradora - Como assim?

Ah, lá embaixo, a senhora desce?

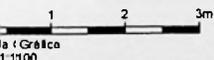
Moradora - Ah! Não fico não. A turma fica, com as crianças brinca lá embaixo tudo, mas eu não, é muita fofoca, muita, uma fala da vida da outra, quando vai ver sai cada briga, que aí não quero saber, já teve a polícia aí outro dia, já ih! Deus que me perdoe! Não quero nem saber! A gente não desce, só desce quem tem criança mesmo, porque a criança tem que brincar, então as mães sentam lá e...

E o cachorrinho não passeia?

Moradora - Não, ela não sai daqui de dentro, eu não tiro ela daqui porque lá fora corre água desses terrenos vazios aí, sabe a água da chuva é água de rato, essas coisas, então pega doença nela, mas Graças a Deus eu dou... (latidos) Xuxa! Ela pensa que ela vai mexer em alguma coisa. Ela cuida. (...)



- | | | |
|---------------------|------------------|---------------------------|
| 1. Máquina de Lavar | 9. Mesa | 17. Aparador baixo |
| 2. Varal | 10. Cadeira | 18. Enfeite vaso |
| 3. Baldes | 11. Sofá | 19. Bicicleta ergométrica |
| 4. Geladeira | 12. Estante alta | 20. Máquina de costura |
| 5. Microondas | 13. Poltrona | 21. Som |
| 6. Fogão | 14. Cama | 22. Cantoneira |
| 7. Armário | 15. Guarda Roupa | 23. Mesa centro |
| 8. Armário Elevado | 16. Beliche | 24. Bancada |



Conjunto Habitacional Teotônio Vilela

Araroba IV - apto. 41A
Entrevista 02

COJUNTO HABITACIONAL TEOTÔNIO VILELA
ARARÓBA IV
ENTREVISTA 3 APARTAMENTO 31 C
ENTREVISTADORAS: KARENINA E LUCIMEIRE
17/11/2002

Há quanto tempo você mora aqui?

Moradora - Uma semana, mudei domingo, nem uma semana.

E como é que você veio morar aqui?

Moradora - É porque os meus pais moram aqui nesse prédio e eu morava em outra casa e para mim seria mais fácil aqui, por eles estarem aqui, a pessoa que olha as minhas filhas está aqui também, então para mim é melhor.

Você comprou?

Moradora - Não, aluguei.

E quem mora com você?

Moradora - Só eu e minhas duas filhas.

E elas estudam alguma delas?

Moradora - A Bruna, a mais velha estuda.

Tem quantos anos?

Moradora - Tá com 8.

E qual a sua profissão?

Moradora - Sou polícia militar.

Você está trabalhando, né?

Moradora - hum hum, (sim)

Fala um pouco aqui da sua sala.

Moradora - A sala acho que até tem um tamanho assim bom, meu sofá ainda não chegou, tá, gente. Eu morava numa casa não tinha sala, então. O tamanho da sala até que é bom, não é tão pequeno, agora os quartos...

Pode falar de tudo que você quiser.

Moradora - É os quartos eu acho um pouco pequeno.

Filha- É também acho muito apertado.

E a cozinha o que você acha da cozinha?

Moradora - Também, não coube meus armários, acostumada em casa, em casa é outra coisa.

E onde que vocês comem?

Moradora - Na mesa.

(acho que fez uma cara de dúvida)

Moradora - É porque a mesa também não coube.

E onde você seca roupa?

Moradora - Eu ponho no varal aqui na janela.

E onde você estuda, suas lições de casa onde você faz?

Moradora - Na mesa também.

Os quartos são mais ou menos do mesmo tamanho, os dois você acha pequeno?

Moradora - Os dois.

Filha- Principalmente o meu, pelo Amor de Deus!

É você queria mais espaço?

Filha- É eu fico apertada aii!

Estava acostumada com quarto maior.

Moradora - Era tudo maior, casa.

Mas aqui é pequeno mesmo.

Moradora - Apartamento é difícil.

Filha- Meu quarto era grandão.

E você usa o espaço do condomínio lá embaixo?

Moradora - Ham, ham, ela brinca.

Brinca, todo dia?

Filha- Balança a cabeça negativamente.

Não, só de vez em quando?

Filha- Sábado e domingo só, talvez. Se a mãe deixar, né mãe? É ruim.

Moradora - Procuo sair com ela bastante, ficar muito aí no prédio...

Também faz pouco tempo.

Moradora - Apesar que nós vivia mais aqui que na nossa própria casa, ficava mais por aqui.

E você aproveita o espaço aí embaixo do condomínio?

Moradora - Não.

Mais as crianças mesmo?

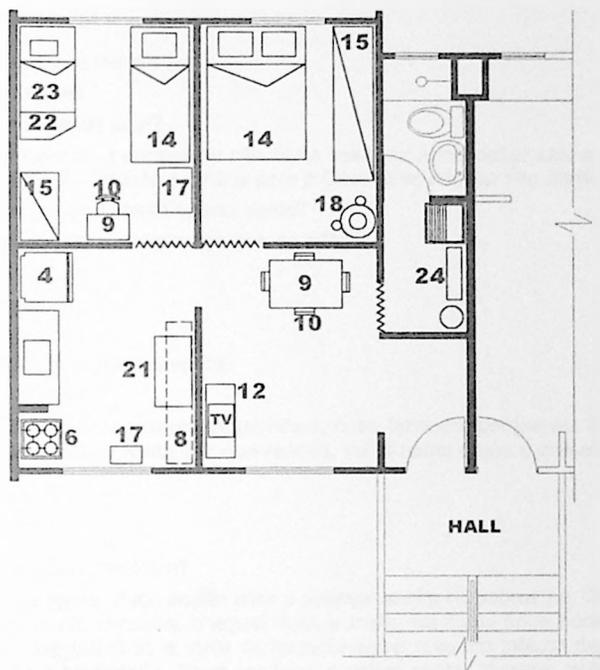
Moradora - É só ela.

E tem problema de vazamento aqui?

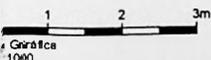
Moradora - Não, até agora não.

E de barulho?

Moradora - Muuuuito, muito barulho. Nossa! Quando o povo acho no final de semana, um coloca uma música, outro coloca outra, é o povo gritando, é uma loucura! Prédio, Meu Deus do Céu! Às vezes até desliga a sua televisão para escutar a televisão do outro, para quê gastar, vamos ouvir a do outro, é uma loucura!



- | | | |
|---------------------|-------------------|-------------------------------|
| 1. Máquina de Lavar | 9. Mesa | 17. Aparador baixo |
| 2. Varal | 10. Cadeira | 18. Enfeite: bicho de pelúcia |
| 3. Baldes | 11. Sofá | 19. Bicicleta ergométrica |
| 4. Geladeira | 12. Estante | 20. Máquina de costura |
| 5. Microondas | 13. Poltrona | 21. Bancada |
| 6. Fogão | 14. Cama | 22. Cômoda |
| 7. Armário | 15. Guarda Roupas | 23. Berço |
| 8. Armário Elevado | 16. Beliche | 24. Caixas |



Conjunto Habitacional Teotônio Vilela

Araroba IV - apto. 31C
Entrevista 03

COJUNTO HABITACIONAL TEOTÔNIO VILELA
ARARÓBA IV
ENTREVISTA 4 APARTAMENTO 12 C
ENTREVISTADORAS: KARENINA E LUCIMEIRE
17/11/2002

Há quanto tempo que a senhora mora aqui?

Moradora - Eu moro há 19 anos.

E como que a senhora veio morar aqui?

Moradora - Ah! Eu vim morar aqui porque eu não tinha casa, fiz a inscrição, saiu o prédio para mim, eu vim morar, dou Graças a Deus, levanto as mãos para o Céu. Ai de mim se não fosse esse.

E quem mora com a senhora aqui nesse apartamento?

Moradora - Minha filha e meu filho, um menino que eu crio.

Quantos anos?

Moradora - Ele tem trinta agora.

Quantos anos eles têm mesmo?

Moradora - A menina tem 43 e o moço tem 30.

Tem alguém que estuda ainda?

Moradora - Não. Ela terminou o ano passado, terminou, ficou fazendo, porque ela é enfermeira, e ela de vez em quando ela faz seis meses, cada vez que renova, sei lá como é que é que eles falam. Ela faz seis meses.

E qual a sua profissão?

Moradora - Só em casa.

A senhora falou que é voluntária também?

Moradora - É voluntária na Igreja. Faço sopão para o pessoal assim os pobres né. Ontem eu tava falando para ela, ontem eu cheguei tão cansada, cheguei duas e meia, sai daqui nove horas, não era nem nove horas, era oito e pouco, cheguei duas e meia da tarde. Cheguei tava um inferno de música, porque elas não trabalham de sábado e foi feriado, Deus me livre, precisei sentar lá atrás, porque tem dias que eu xingo, grito aí elas param. Ai eu peguei fui sentar lá atrás, tanto barulho. Nesse prédio só quem atormenta é essa gente aí, sabe essa gente que é, parece que é de favela, não sei da onde que veio. Não é não, que tem muita gente de favela que não é assim.

Fala um pouco agora da sua sala.

Moradora - O que eu posso falar?

Ah, se a senhora acha que tá bom, tá grande, tá pequeno.

Moradora - Tá pequeno, mas para três pessoas dá. Três pessoas tá boa.

Couberam todos os móveis que a senhora quis por?

Moradora - Cabe.

E onde vocês almoçam e jantam?

Moradora - Ah têm vezes que é na cozinha, têm vezes que pega o prato vem para a sala.

Tem mesa na cozinha?

Moradora - Tem.

Onde a senhora seca a roupa?

Moradora - Ponho para fora no varal.

Na janela ou no varal lá...

Moradora - Não, eu não ponho na janela eu ponho no varal.

Quando a sua filha estava fazendo curso ela fazia lição de casa, alguma coisa assim?

Moradora - Fazia.

Onde que ela fazia aqui dentro do apartamento?

Moradora - Às vezes ela fazia na cozinha, na mesa.

E como é que vocês aproveitam o espaço externo aqui do conjunto?

Moradora - Ah! Tem garagem, fez garagem e a molecada brinca. Às vezes meu neto vem para cá ele brinca também. Só.

Tem problema de vazamento?

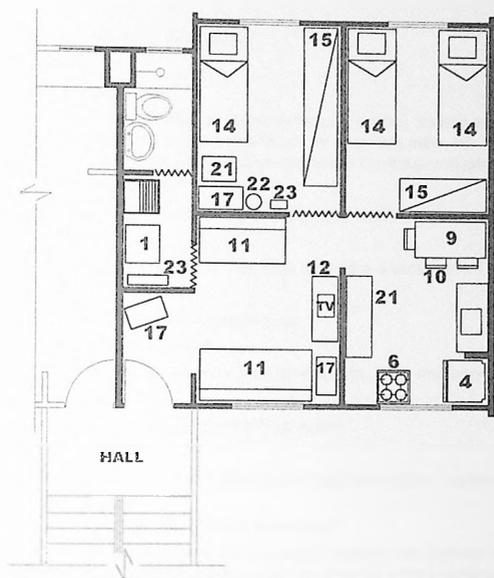
Moradora - Vazamento não, aqui em casa não tem nada, Graças a Deus.

E barulho?

Moradora - Barulho tem. A molecada quando começa a brincar, eles não dão sossego, mas é moleque tem que brincar mesmo. Às vezes a gente abusa porque, as véias é chata mesmo mas as criança a gente controla, ruim é os adultos, não muito, só esse pessoal aí, que nem eu falo para você, esse pessoal é uma tristeza, não as crianças, porque criança a gente sabe que é criança tem que brincar, eles pula, eles grita, às vezes até, que nem esses dias a mulher comprou bicicleta para as crianças e quebraram dois vasos meu, eu não faço conta, porque é criança, eles têm que brincar, teve um espacinho eles brincam, mas isso é só um detalhe.

Quem está trabalhando na sua família?

Moradora - Só a minha filha, eu sou aposentada.



- | | | |
|---------------------|------------------|---------------------------|
| 1. Máquina de Lavar | 9. Mesa | 17. Aparador baixo |
| 2. Varal | 10. Cadeira | 18. Enfeite:vasos |
| 3. Baldes | 11. Sofá | 19. Bicicleta ergométrica |
| 4. Geladeira | 12. Estante | 20. Máquina de costura |
| 5. Microondas | 13. Poltrona | 21. Bancada |
| 6. Fogão | 14. Cama | 22. Banco |
| 7. Armário | 15. Guarda Roupa | 23. Caixa |
| 8. Armário Elevado | 16. Beliche | |

0 1 2 3m

Gráfica
1:100

Conjunto Habitacional Teotônio Vilela

Araroba IV - apto. 12C
Entrevista 04

COJUNTO HABITACIONAL TEOTÔNIO VILELA
ARARÓBA IV
ENTREVISTA 5 APARTAMENTO 13 A
ENTREVISTADORAS: KARENINA E LUCIMEIRE
17/11/2002

Há quanto tempo que a senhora mora aqui?

Moradora - Há 22 anos.

Como que a senhora chegou aqui?

Moradora - Nós morávamos de aluguel e na firma que o meu marido trabalhava, tinha um senhor que morava aqui e estava vendendo e nós compramos de segunda mão. Há 22 anos atrás, como nós já tinha inscrição na COHAB aí foi fácil, aí nós compramos dele e continuamos pagando na COHAB.

E quem que mora no apartamento?

Moradora - Mora eu com meus três filhos, sou separada, então eu moro com os filhos.

Que idade que eles têm?

Moradora - A minha filha está com 19, o meu filho com 18 e a outra com 17.

E eles estudam?

Moradora - Estudam. Terminaram o segundo grau.

Tem algum que ainda está estudando?

Moradora - Tem, a minha filha de 17 anos está terminando, esse ano agora ela termina.

Qual que é a sua profissão?

Moradora - Eu trabalho de copeira no Banco Sudameris.

E quem que está trabalhando?

Moradora - A minha filha Mariana de 19 anos trabalha de professora numa escolinha particular e os outros dois estão desempregados.

E o que a senhora acha da sua sala? Como organizou?

Moradora - A minha sala, como a gente ganha pouco a gente vai fazendo as reformas aos pouquinhos. E não está assim como a gente gostaria que estivesse, mas dá para ir levando.

E dos outros cômodos o que a senhora tem a dizer, pode dizer opinião geral, se acha grande, pequeno, qualquer coisa.

Moradora - Assim, bom, quando nós compramos a gente achou que tinha uma área de serviço. Nós não temos área de serviço, inclusive a nossa cozinha é unida, onde tem o tanque, tem a pia, então é meio, tipo assim falta de higiene, porque a cozinha não teria que ser ligada na lavanderia, teria que ter separado, então achei que foi um projeto assim mal feito, na minha opinião, claro sou agradecida porque eu moro no que é meu. Graças a, agora nós recebemos a escritura, então somos, é nosso, já está quitado, então é nosso, podemos dizer isso e mais isso, eu acho isso, se eu tivesse jeito de eu modificar eu modificaria, faria uma lavanderia. O resto é bom, o quarto, a sala, eu acho ruim a cozinha que é junto com a lavanderia, não tem uma separação.

E onde que a senhora seca roupa?

Moradora - A roupa nós temos o varalzinho na cozinha também e temos um varal lá fora que a gente, comunitário, para por, tipo lençol, cobertores, então isso a gente usa lá fora.

E onde a senhora come? Almoça e janta?

Moradora - Tudo na cozinha, não temos uma sala de jantar. Vocês quer conhecer? Vamos lá conhecer. Bom, aqui é a cozinha que eu te falo, é tudo junto, não tem uma separação, então aqui é a cozinha, aqui o tanque, aqui a gente come, a gente lava, faz tudo ao mesmo tempo. O certo teria que ter uma área de serviço que separasse da cozinha, mas nós não temos. Como vocês estão vendo, não temos. Esses são os quartos, aqui é o quarto dos meus meninos, aqui nós ainda temos um pouco de, assim, de privacidade, porque as duas meninas dorme aqui no quarto, tem o quartinho delas. Tem gente que não tem, tem 3, 4 filhos mora aquele rolo. Então para família grande já é meio complicado.

A senhora dorme com seu filho?

Moradora - Não, ele dorme sozinho, dorme aqui na sala. Tem a caminha que fica lá, ele puxa. Esse é o meu quarto. A minha filha mais nova dorme aqui mais eu, às vezes, quando ela quer, quando ela não quer ela dorme lá mais a outra. Aí é o outro que dorme na cama que fica aí embaixo, tem uma cama avulsa, embaixo, é só puxar e pronto, como é beliche, então tem a outra embaixo. A gente ainda tem assim, essa privacidade, porque tem muita gente que não tem.

E onde que a moça que ainda estuda, onde que ela faz as lições dela?

Moradora - Faz na mesa da cozinha. A gente estava esperando sair o 13º para ver se a gente compra uma escrivaninha lá para o quarto delas, porque aqui é, a gente faz tudo de acordo com as condições, como o dinheiro é tudo contadinho. A gente está com aquele espacinho ali já reservado para por uma escrivaninha para elas ali. Porque a minha filha faz trabalho também da escolinha e ela faz na cozinha também. É nova, que eu comprei também nas casas Bahia, e nem terminamos de pagar ainda. Compramos o armário que também, nem montou ainda tá ali, já com o décimo terceiro porque a gente deixa para fazer tudo quando sai um dinheirinho a mais para poder, ir melhorando as coisas.

Como vocês aproveitam os espaços externos aqui do condomínio?

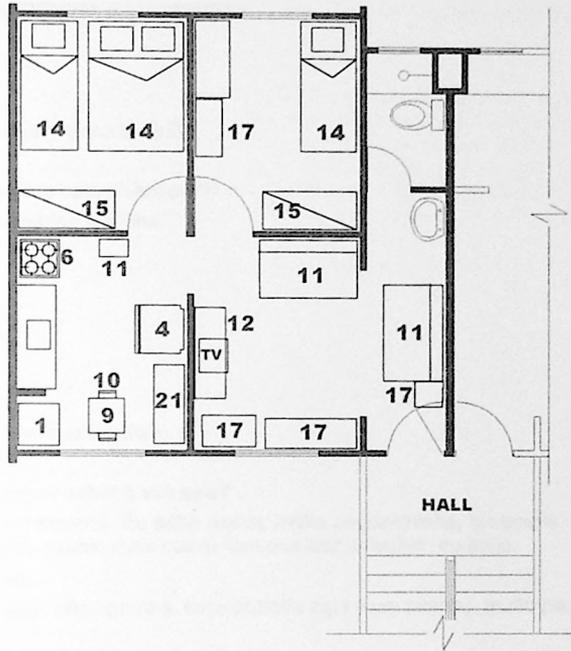
Moradora - Espaço, bom, à noite, quando elas chega, tá calor aqui dentro, aí elas tomam banho ficam lá até dez horas da noite, batendo papo com os coleguinhas. Eu também, às vezes esquento muito aqui dentro, que é tudo laje, como você vê, a gente fica lá na escada também, pegando uma fresquinha para respirar um pouco, porque aqui dentro às vezes é muito quente. Principalmente agora, aqui está fresquinho agora, mas mais tarde você vai ver, fica muito quente, então a gente fica lá fora. Para as crianças, para as crianças também fica no meio dos adultos, a criança não tem um parque para elas brincar. Que nem eu estava falando com a senhora lá, nós temos um terreno grande ali na frente, vazio, que pertence ao condomínio, mas não conseguimos uma máquina, para tirar terra, para construir um parquinho para elas, um escorregador, um gira-gira, para as crianças à noite fica lá brincando, enquanto que os adultos fica lá cuidando deles e também os adultos gostam de sentar lá fora, ficar pegando um ar, aqui dentro de casa não dá o espaço é pequeno. Criança criada num apartamento pequenininho, sem espaço para brincar, eles ficam agressivos, revoltados, briga entre si, então eles precisa de espaço para gastar as energias, correr, brincar, eu acho a minha opinião.

E tem problema de vazamento?

Moradora - Eu aqui não tenho, meu apartamento eu não tenho problema de vazamento, agora o meu teto, lá no banheiro, que a minha filha está tomando banho, mas eu vou te mostrar, ele vive molhado que eu acho que é do vizinho de cima, inclusive eu já fui lá falei para ele. Ele disse que já passou massinha no rodapê, só que continua vazando, no meu teto continua molhado, o meu não está com vazamento, porque seria lá embaixo, na vizinha de baixo e eu já perguntei para ela e lá não está. Quer dizer, que eu estou com problema, o meu apartamento está sendo prejudicado pelo de cima. É isso, depois eu te mostro, quando a minha filha sair do banho. Ô Cris, anda logo com esse banho!

Tem problema de barulho aqui?

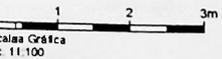
Moradora - Olha a gente não pode achar ruim de ter barulho, mora um monte de adolescentes aí, é como eu te falei, eles não tem espaço para ficar lá embaixo, não tem um entretenimento lá embaixo, então eles quer ouvir uma música, eu mesmo tenho, eu tenho adolescente eles escutam música alta às vezes, eu falo não até nove horas é permitido, depois já não pode mais, condomínio já falou, eu faço parte da comissão, a gente chega, conversa, falo para eles, eu tenho que dar exemplo menino, eu faço parte da comissão, abaixa esse som, mas são jovens, são adolescentes, ou você deixa, ou seu filho vai se enfiar nas drogas por aí. Porque é cheio disso por aí, então eu não gosto de música, eu chego em casa eu quero sossego, mas o meu filho quer ouvir música, quer ouvir reggae, quer ouvir rock. Você tenta controlar, mas é um problema que toda mãe tem. Faz parte.



- 1. Máquina de Lavar
- 2. Varal
- 3. Baldes
- 4. Geladeira
- 5. Microondas
- 6. Fogão
- 7. Armário
- 8. Armario Elevado

- 9. Mesa
- 10. Cadeira
- 11. Sofá
- 12. Estante
- 13. Poltrona
- 14. Cama
- 15. Guarda Roupa
- 16. Beliche

- 17. Aparador baixo
- 18. Enfeite.vasos
- 19. Bicicleta ergométrica
- 20. Máquina de costura
- 21. Bancada



Conjunto Habitacional Teotônio Vilela

Araroba IV - apto. 13A
Entrevista 05

COJUNTO HABITACIONAL TEOTÔNIO VILELA
ARAROBÁ IV
ENTREVISTA 6 APARTAMENTO 23 A
ENTREVISTADORAS: KARENINA E LUCIMEIRE
17/11/2002

Há quanto tempo que a senhora mora aqui?

Moradora - 8 anos.

E quem mora no apartamento com a senhora?

Moradora - É eu e o meu marido e a filha.

Quantos anos ela tem?

Moradora - Cinco.

E ela vai para a escola já?

Moradora - Está no EMEI.

E qual a sua profissão?

Moradora - Dona de casa.

E quem está trabalhando na sua família?

Moradora - Meu marido.

E o que a senhora tem a dizer sobre a sua sala?

Moradora - Humm, muito pequena. Eu acho assim, muito pequenininha, eu queria uma sala maior mas como essa aqui é pequena, quanto mais coisas tem que tirar é melhor, eu acho.

Ah, vamos para a cozinha.

Moradora - Pode entrar aqui, não repara a, essa cozinha aqui é um biombo, muito pequenininha.

E onde vocês comem?

Moradora - É, eu almoço aqui, tem vezes, tem vezes que eu vou lá para a sala. Quando tem visita não tem nem como almoçar aqui, tem que ir para a sala.

Moradora - Aqui é o quarto.

E o que você acha do quarto?

Moradora - Muito pequeno, parece um ovo.

Os dois, são quase do mesmo tamanho.

Moradora - É.

E banheiro e lavanderia?

Moradora - Bom, lavanderia não tenho, só tenho o banheiro, esse daqui.

E onde você seca roupa?

Moradora - Lá fora.

Ah, você lava na cozinha ali.

Moradora - No tanquinho.

E seca fora.

Moradora - É.

E a sua menina já faz lição?

Moradora - Ela só pinta.

E onde que ela usa?

Moradora - Ela fica mais aqui no sofá, no chão.

Como que vocês aproveitam o espaço externo do conjunto?

Moradora - Como nós usa?

Você põe a criança para brincar...

Moradora - Ah, ela brinca mais lá fora. Que aqui eu não tenho muito espaço. Que nem se vir duas, três crianças aqui eu fico louca, aí eu ponho tudo lá para fora, na quadra, o aqui mesmo.

E você, aproveita lá fora?

Moradora - Eu fico mais assim na escada, falando com a vizinha, quase não vou aí fora, eu fico mais para olhar ela, mas assim, para eu ficar aí fora não sou muito.

E tem problema de vazamento?

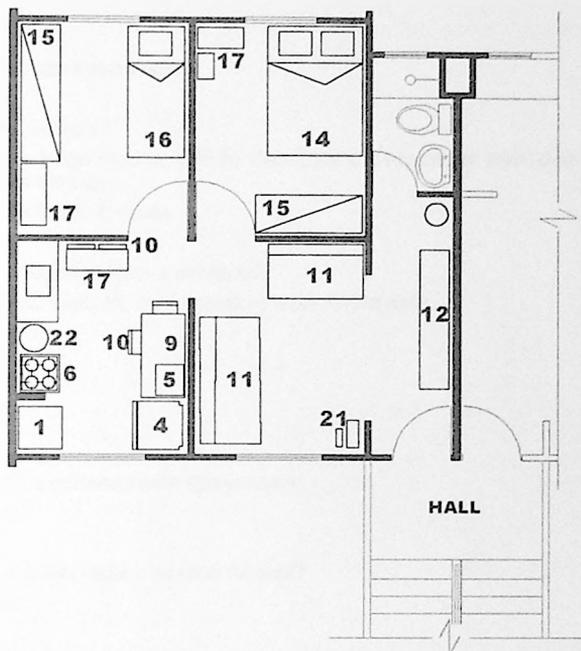
Moradora - Bom, um dia desses a mulher estava reformando a cozinha dela, aí ficou vazando aqui, porque desse lado dela é que nem o meu, tirou o tanquinho para por o piso, começou a vazar, aí eu conversei com ela, ela cimentou, está até aparecendo os ferros, aí agora não está mais, até agora deu uma boa pintada.

Tem problema de barulho?

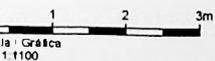
Moradora - Que nem uma época, quando a minha menina era mais novinha, era umas dez, onze horas da noite, ninguém dormia aqui. E eu pensava que era a minha vizinha aqui em cima, um dia eu cheguei lá e conversei com ela. Mas não era na casa, era no quinto andar e quando está tudo silêncio você pensa que é aqui em cima. Muito som alto, fora de hora, muita furadeira fora de hora, eu não agüento ficar aqui dentro por causa de muito barulho, tem hora que o telefone toca e eu não consigo falar. Teve uma mulher que ligou de uma pesquisa para mim, candidato. Que eu falei- "Vamos parar um pouco eu não consigo falar". Só isso.

Era só isso, se você quiser falar mais alguma coisa, pode falar.

Moradora - Não chega.



- | | | |
|--------------------|------------------|---------------------------|
| 1. Tanquinho | 9. Mesa | 17. Aparador baixo |
| 2. Varal | 10. Cadeira | 18. Enfeite: vasos |
| 3. Baldes | 11. Sofá | 19. Bicicleta ergométrica |
| 4. Geladeira | 12. Estante alta | 20. Máquina de costura |
| 5. Microondas | 13. Poltrona | 21. Caixas |
| 6. Fogão | 14. Cama | 22. Gás |
| 7. Armario | 15. Guarda Roupa | |
| 8. Armario Elevado | 16. Beliche | |



Conjunto Habitacional Teotônio Vilela

Araroba IV - apto. 23A
Entrevista 06

COJUNTO HABITACIONAL TEOTÔNIO VILELA
ARAROA IV
ENTREVISTA 7 APARTAMENTO 21 A
ENTREVISTADORAS: KARENINA E LUCIMEIRE
17/11/2002

Há quanto tempo que a senhora mora aqui?

Dezenove anos.

Como que a senhora chegou aqui?

Ah, minha filha, isso é uma longa história, vim do Ceará pra cá, vim morar aqui, deu sorte de pegar esse apartamento, estamos aqui até hoje.

A senhora pegou direto da COHAB assim.

Direto da COHAB, direto.

E quem mora aqui no apartamento com a senhora?

Olha agora mesmo, está morando eu, meu esposo e essa minha neta.

Quantos anos que ela tem?

Nove

Ela estuda?

Estuda.

Qual que é a sua profissão?

Agora por enquanto a minha profissão está aposentada.

E quem está trabalhando?

Meu esposo.

Como que a senhora aproveitou aqui o espaço da sala?

Assim para por as coisas?

É.

Então, a estante lá, o sofá desse outro lado e o outro aqui. É isso que a gente tem que responder?

O que a senhora quiser, o que a senhora achar, pode falar à vontade.

Ó minha filha, se eu pudesse eu mudava todo mês, de mês em mês eu fazia uma mudança, mas infelizmente não dá para a gente mudar. Já pus para cá, já pus para lá, não tem jeito. Tem que ser lá mesmo e só. Que a gente não acostuma, fica o sofá lá, o outro fica aqui e põe a estante aqui, então a gente fica olhando de lado, então tem que ser aí que de frente.

E dos outros cômodos?

Os outros cômodos é o meu quarto e o quarto dela.

E o que a senhora acha?

Ah, eu adoro meu quarto. Agora ela não sei, ela que tem que falar se ela gosta do quarto dela, gosta Paloma? Fala, Paloma.

Paloma: Gosto.

Então eu adoro meu apartamento, viu, tem muita gente que fala vou vender, vou embora daqui, que vender nada, imagina, eu sofri tanto para ter ele, eu vou vender hoje, para mim não poder comprar nada lá fora? Se vai vender aqui o máximo que você pega é 20.000, 22.000. O que você vai fazer com 22.000 lá fora? Não faz nada, então a gente tem que ficar aqui.

E o que mais que a senhora acha da cozinha? Da lavanderia? Do banheiro?

Olha a minha cozinha é um pouco apertada, mas para duas pessoas está bom demais. Minha lavanderia também é ótima, não tem varal, mas a gente dá um jeitinho, aí estende a roupa para secar, lá embaixo, não dá para fazer varal aí. Olha a minha lavanderia aí o tamanho. Lavanderia e banheiro. O certo era o banheiro ser lá na cozinha, mas não é, infelizmente é aqui na sala, então dali para lá é banheiro, aqui é a minha lavanderia, mas tá bom. Vamos ver os quartos?

Vamos.

Aqui é meu quarto, aqui eu adoro dormir no meu quartinho.

Onde que a senhora come, almoça, janta?

Aonde que eu como? Hahaha. Aqui é o quarto da minha neta, da Paloma, pode entrar à vontade. Esse é o meu esposo que está chegando. Então aqui é quartinho dela, bagunçado, mas quarto de criança é assim mesmo. E aqui é a minha cozinha, como eu falei para você, ela é muito apertadinha, eu tinha uma mesa grande aqui tive que tirar, porque a minha filha morava comigo então ela alugou um apartamento, foi morar lá, levou a mesa grande. Com essa pequenininha é mais, que nem você perguntou onde a gente almoça e janta, sempre a gente almoça e janta aí na sala, com o prato na mão, assistindo televisão.

A mesinha é só mais de vez em quando?

Isso, de vez em quando a gente toma um café aqui, às vezes quando chega uma pessoa...

Mas só dá para uma pessoa?

Não, dá para dois, ela abre.

E a senhora falou que seca roupa lá fora?

Eu seco roupa lá fora, mas têm os varais também aqui na minha janela aonde eu seco roupa. Então a gente vai se virando do jeito que dá, né.

Onde que a sua neta faz lição de casa?

Lição de casa? Aqui no sofá mesmo, ela sempre faz lição aqui.

E o espaço lá fora, ela usa bastante?

Usa, brinca, ixe, brinca bastante, minha filha.

Todo dia?

Todo dia.

E a senhora? Aproveita o espaço lá fora?

Olha, eu não sou muito de ficar lá fora. Eu não gosto muito de ficar lá fora, eu fico aqui dentro de casa, sento aí na escada, desço lá embaixo 10 minutinhos já subo. Só isso. Eu não fico muito lá fora, prefiro ficar dentro de casa, porque você sabe como é que é, ajunta um, ajunta outra, aí começa a sair uma conversinha boba e eu não gosto. Eu fico na minha casa, sento aí, essa é minha vida, quando eu não estou aqui eu saio vou na casa das minhas irmãs.

E o seu marido aproveita o espaço...

Olha ele não aproveita muito agora porque ele está trabalhando, né. Mas final de semana ele sempre aproveita, ficar lá fora conversando com os colegas.

Tem problema de vazamento no apartamento?

De vez em, no meu? Agora não, não tem. Mas tava tendo de um, de outro o de cima, tava vindo, mas no meu mesmo não tem.

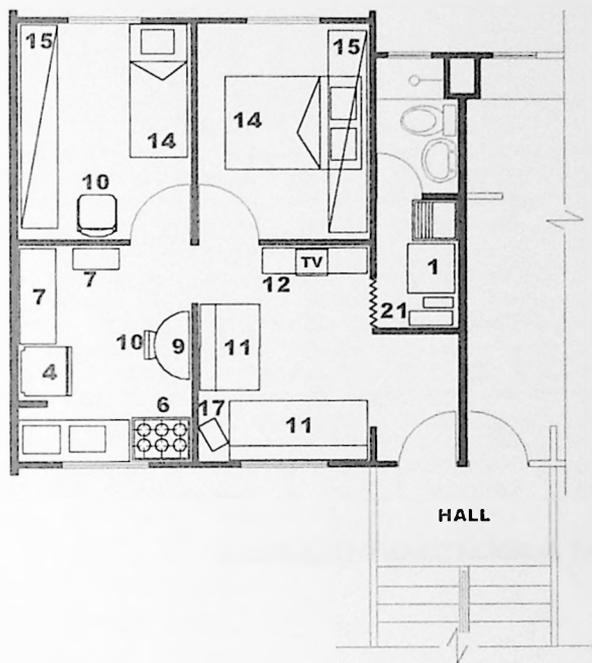
E problema de barulho tem?

Não, até que é calmo aqui, não é muito barulhento, não é.

Nem de fora, nem de um apartamento para o outro?

Não, não, não, ele agora tá bom.

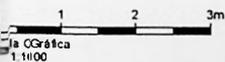
Era só isso.



1. Máquina de Lavar
2. Varal
3. Baldes
4. Geladeira
5. Microondas
6. Fogão
7. Armario alto
8. Armario Elevado

9. Mesa
10. Cadeira
11. Sofá
12. Estante
13. Poltrona
14. Cama
15. Guarda Roupa
16. Beliche

17. Aparador baixo
18. Enfeite: vasos
19. Bicicleta ergométrica
20. Máquina de costura
21. Caixas



Conjunto Habitacional Teotônio Vilela

Araroba IV - apto. 21A
Entrevista 07

CONJUNTO HABITACIONAL DA FAZENDA DO COMENDANTE

1970-1971

Este conjunto habitacional foi construído em 1970, e constitui parte de 250 famílias, sendo que 250 famílias foram de 1ª e 2ª ordem.

Este conjunto habitacional foi construído em 1970, e constitui parte de 250 famílias, sendo que 250 famílias foram de 1ª e 2ª ordem.

Este conjunto habitacional foi construído em 1970, e constitui parte de 250 famílias, sendo que 250 famílias foram de 1ª e 2ª ordem.

2. CONJUNTO HABITACIONAL FAZENDA DA JUTA NOVO MILÊNIO

Este conjunto habitacional foi construído em 1970, e constitui parte de 250 famílias, sendo que 250 famílias foram de 1ª e 2ª ordem.

Este conjunto habitacional foi construído em 1970, e constitui parte de 250 famílias, sendo que 250 famílias foram de 1ª e 2ª ordem.

Este conjunto habitacional foi construído em 1970, e constitui parte de 250 famílias, sendo que 250 famílias foram de 1ª e 2ª ordem.

Este conjunto habitacional foi construído em 1970, e constitui parte de 250 famílias, sendo que 250 famílias foram de 1ª e 2ª ordem.

Este conjunto habitacional foi construído em 1970, e constitui parte de 250 famílias, sendo que 250 famílias foram de 1ª e 2ª ordem.

Este conjunto habitacional foi construído em 1970, e constitui parte de 250 famílias, sendo que 250 famílias foram de 1ª e 2ª ordem.

Este conjunto habitacional foi construído em 1970, e constitui parte de 250 famílias, sendo que 250 famílias foram de 1ª e 2ª ordem.

COJUNTO HABITACIONAL FAZENDA DA JUTA
CONDOMÍNIO NOVO MILÊNIO

A - ENTREVISTA COM PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA.

ENTREVISTADORAS: LUCIMEIRE E AÍDA

30/08/2002

Conte como se chegou, das 5000 pessoas que participavam do movimento, a construir para 360 famílias, por que enfim, suponho que 360 famílias deve dar mil e poucas pessoas.

Liderança - Veja bem , o processo deu início na década de 85, 87 mais ou menos, no então governo Quêrcia, com uma proposta de habitação popular, a demanda era muita. Nós organizamos... Isso iniciou na Sociedade Amigos de Sapopemba, e essa coisa cresceu, chegou uma hora que nós estávamos em torno de quase 5000 pessoas, ou seja, aproximadamente 1800 famílias, então você imagina, se multiplicando 3,4,2 famílias dá quase 5000 pessoas.

Nos sentimos na época na obrigação de criar uma outra entidade porque até então a Sociedade Amigos, o estatuto dela, não estava, digamos assim, qualificado para essa ... não estava preparado para este tipo de trabalho. A Sociedade Amigos tinha aquele campo dela limitado, ela fazia aquele trabalhinho: a preocupação com o esgoto, o farolzinho da esquina, a briguinha do vizinho, aquela coisinha assim. Mas aí preparamos com este projeto, aí precisamos fundar a ADDC , que é denominada Associação de Defesa dos Direitos da Cidadania, a qual inclusive elogiamos um companheiro nosso chamado Adão Manoel da Silva. Fundamos a ADDC, que o governo até então dizia que o mandato seria de 4 anos e a ADDC só tinha um mandato de 2 anos, ele exigia que o mandato fosse de 4 anos. Nós não sabia e então quanto tempo duraria até chegarmos onde chegamos hoje. Passou-se o governo Fleury, veio o governo Covas e foi o único que deu essa abertura para a questão do mutirão. Só que antes, foi construído na Juta, lá embaixo, chamado a Juta 1, 1024 unidades, essas 1024 unidades eram nossas, era nossa demanda depois de várias negociações com a CDHU, a secretaria de habitação, o próprio governo, e alguns parlamentares que até então na época estavam acompanhando o trabalho da gente. Aí veio o processo de invasão, invadiram e nos restou esta parte aqui de cima.

Foi construída pelo governo Covas por empreiteira?

Liderança - Exatamente.

Pelo governo Covas?

Liderança - Não, não , lá embaixo, a construção... terminou o governo Quêrcia, foi no governo Fleury.

Entrou o Covas aí eles começaram a ...

Liderança - Exatamente. Entrou o Covas que ele, não... nós precisamos fazer alguma coisa com esse pessoal e aí chegamos na Fazenda da Juta a 360 unidades e na Fazenda do Camos, fizemos lá , juntamente com esse grupo de liderança, nós temos lá a União de Movimentos de Moradia que conseguiu 360 moradias, ou seja 360 aqui, 340 lá de 1024 , nós conseguimos 700 unidades. Você pode me perguntar como é que de 1600 famílias você chegar neste número, é que no decorrer desse caminho, muitas pessoas desistiram, muitas saíram, não acreditaram que nós chegaríamos onde chegamos. Na época tinham vários grupos, tinham várias pessoas que se diziam lideranças e usavam o movimento mais politicamente e até financeiramente dizendo assim, bem prático, tá , então muita gente não acreditava que esta coisa chegasse aonde chegou, e este grupo nosso, um grupo sério, chegamos a ter 360 famílias, aí fomos atrás deste pessoal, resgatamos aquelas famílias que a gente tinha certeza que eram famílias que iam iniciar e terminar o mutirão e tão aí, hoje temos aqui as 360, 200 nesse condomínio e 160 no condomínio lá de cima.

Não teve assim uma seleção por renda?

Liderança - Não, olha essa coisa da seleção por renda, isso quem faz é a CDHU, existe uma coisa chamada curva de renda. Nosso papel é preparar o povo, dizendo aí o mutirão é isso, você vai fazer isso, você vai carregar um bloco, você vai carregar uma telha, vai ajudar a fazer a limpeza, você vai ajudar a tomar conta de uma criança, ou então você vai cozinhar. Agora nós, o que nós fazemos? nós pegamos você ganha quantos salários, eu ganho 3, eu ganho 2, vamos supor, preparamos e entregamos isso à CDHU, agora a CDHU é que vai selecionar, porque esse projeto de mutirão é para uma renda de 1 a 10 salários mínimos. Se ela colocar... pela CDHU ela colocaria todos com 10 salários mínimos e estaria resolvido o problema deles, mas em contrapartida nós deixaríamos de atender as famílias de baixa renda. Então nós procuramos até estar indicando as famílias, nós achávamos ser necessária esta indicação, as pessoas sérias, as pessoas que tinham acompanhado essa luta nossa de 7, 8 anos até iniciar isso aqui. A gente procurou indicar, algumas pessoas nós obtivemos sucesso, mas em outras não. Então a CDHU é que faz essa seleção e que diz para quem que é que ela vai liberar. Agora para quem sai, para quem vai

participar do mutirão é a CDHU que decide. Como eu disse essa curva, então o que ela faz, se eu tenho 360 famílias, 360 unidades, eu vou dar aqui assim a grosso modo, eu vou dar aqui 100 para quem ganha um salário, 50 para quem ganha X, ela faz uma pré-seleção, para atender de 1 a 10 salários mínimos. Porque se não se ela atender só de 1 SM, o governo também não guenta porque ele iria subsidiar todo o mutirão, precisava ter alguém com poder aquisitivo maior para estar ajudando também, se não ele não aguentaria.

Tá certo. Agora, não ficou tudo pronto de uma vez, certo? As primeiras famílias mudaram quando?

Liderança - Veja bem, isto aqui nós demoramos parece que em torno de 11 meses para fazer, quando você disse pronto, ficou, agora logo nós tivemos alguns casos aqui de pessoas que estavam com problema de despejo, pessoas desempregadas, pessoas que pagavam altos custos de aluguel lá fora, que nos procuraram na época, com a intenção de ocupar o seu apartamento, algumas pessoas, alguns casos, nós abrimos uma exceção para nós analisarmos, tinha ali uma comissão que analisava de fato se a pessoa tinha essa necessidade ou não, e deixamos com que essa pessoa ocupasse. Alguns mudaram para cá ainda, mais faltando pouca coisa, era só mais a questão de asfalto interno,

Ou seja, em pouco tempo, em 11 meses ficou pronto, todo mundo já veio morar. Agora isso foi quando?

Liderança - A inauguração aqui foi em 18 de dezembro de 1999. Quando o Covas veio aqui e inaugurou já tinham algumas famílias morando, tivemos o problema de água, que ainda não tinha, mas a partir do momento que ele inaugurou isso imediatamente foi tudo solucionado.

Agora eu queria que você me dissesse o que aconteceu de lá para cá. Já tava tudo pronto do jeito que está ou teve ainda que batalhar por algumas outras coisas?

Liderança - Ah, sim! Tivemos, tivemos, que são melhorias internas. Porque o governo quando entrega é ... o próprio muro nós fizemos com contra-partida. Esse muro foi feito com o dinheiro dos próprios mutirantes, inclusive alguns pagaram mais, outros menos. Sentia até então a necessidade das pessoas, da gente estar murando isto aqui. O asfalto, por exemplo, foi feito logo depois. As melhorias que nós fizemos foi mais a parte de luxo, se é que se pode dizer assim. A qualidade de vida aqui dentro, os acabamentos foi mais isso.

É, é, assim a pavimentação, o muro a construção assim...

Liderança - Foi tudo entregue, tudo fechado, tudo pronto no contrato.

E isso a CDHU assessorou de alguma forma ou teve alguma outra assessoria técnica para isso?

Liderança - Ela sempre, sempre acompanhou, tá. Uma vez também que era dever da própria Associação, por exemplo quando nós fomos fazer o muro, porque inclusive chamar outro se nós já tínhamos um parceiro que nos ajudou aqui dentro?

Mas eu estou dizendo assim, e do ponto de vista de assessoria técnica, de desenhar, de ter...

Liderança - Ah! Acompanhou, acompanhou. A CDHU acompanhou o projeto, tudo isso aí foi feito.

A mesma assessoria técnica?

Liderança - A mesma assessoria, aquela que eu disse antes.

E você tava dizendo outro dia, por exemplo, que a escada, a escada de um prédio, que está revestida, os degraus, o outro ainda não tem, esse tipo de diferença, não dentro do apartamento, mas externas, ela varia de prédio para prédio?

Liderança - Varia muito da coordenação e dos moradores.

Cada prédio tem sua organização e ele é responsável por isso?

Liderança - Exatamente. O papel da associação era por exemplo, assessorar esses 5 blocos, ou seja os 5 coordenadores. Nós temos aqui por exemplo o bloco 15, já tem quartzolite é um bloco que já está complementado. Nós temos aqui então o bloco 12, ele está entrando neste processo agora. E os outros blocos todos agora, porque até então os moradores... que quando você traz, até é engraçado, retornando um pouco a época das reuniões nós tínhamos uma companhia no movimento, que mesmo sem saber que nós viríamos para cá, ela já alertava, os mutirantes: Gente vocês vão mudar para cá, cuidado, você vai ter um vizinho, você não pode botar um saco de lixo na porta, você não pode criar um cachorro, você não pode ter um gato. Quer dizer, eu ainda falava para ela: Pó, ainda não é hora de você estar dizendo isso, ela dizia para mim: Você vai ver! E hoje eu sinto na pele que ela tinha razão. Hoje a maior dificuldade que nós encontramos aqui é fazer com que esse morador entenda que a vida aqui não é somente dentro das 4 paredes, ele abriu a porta ele tem que respeitar aquele espaço, ele tem que respeitar o vizinho da esquerda, da direita, o de cima, o de baixo e a melhoria que foi feita. Não adianta fazer uma melhoria na sua porta e não fazer na porta do outro. Então hoje às vezes muitos coordenadores encontram esse problema. Às vezes o vizinho da esquerda tem condições de fazer a melhoria e o da direita não tem. Mas a gente procura sentar, reunir, facilitar para que faça, se não você já imaginou, você sobe uma escada um lado está pintado de vermelho, o outro de roxo, pois é, totalmente diferente. Essa é a maior dificuldade hoje.

E vocês têm outros projetos para o futuro? Assim daqui dentro.

Liderança - Temos, temos. Principalmente a nível de associação, daqui para frente é qualidade de vida, é melhorar isso aqui. Por exemplo nós já estamos cuidando da parte da segurança, nós já muramos e cercamos todo o nosso muro, com esses arames farpados. Nós queremos dar uma melhoria nessa granita, nós queremos fazer aqui um telhado colonial para que fique uma coisa mais bonita. Temos projeto, até muita gente fala: Poxa, isso é utopia! Mais por que utopia? Isso aqui pode ter uma piscina, por que não pode ter? Eu sei que não é agora. Eu vou ter que voltar naquele processo, eu vou ter que educar esse pessoal, para que, para quando chegar a ter essa piscina nós temos condições do povo estar sabendo o que é. Projeto: nós temos já na CDHU com o projeto de ampliação do nosso centro comunitário, que é o CAC, a nossa área de esporte já está na CDHU, está prestes a sair também. Daqui para frente é só procurar a melhoria interna, é isso.

Mas existe um projeto já de quadra esportiva, eventualmente uma piscina?

Liderança - Só o da piscina que ainda não.

Sei.

Liderança - Mas da quadra sim.

Existem sonhos.

Liderança - A piscina é um sonho, mas a quadra, um playground para as crianças, já está na CDHU para ser analisado.

E quem que faz o projeto?

Liderança - Esses projetos nós procuramos parcerias.

Esse projeto de desenho?

Liderança - Exatamente, são parceiros. Às vezes, veja bem quando iniciamos este trabalho, já tem uma série de empresas que trabalhou com a ADDC no caso, essas empresas, de uma forma ou de outra elas não fizeram de graça, elas lucraram com isso. Outros mutirões estão vindo aí, de uma forma de ou de outra essas empresas vão querer estar participando. Então o que nós fazemos hoje? Buscamos este pessoal: Dá para vocês nos ajudarem, eu preciso fazer este projeto? E muitos deles nos atendem, fazem esse projeto e inclusive o meu projeto mesmo foi feito sem onerar nenhum custo para a Associação, tá. Pessoas que lucraram com a gente e que hoje vão estar devolvendo isso aí, dessa maneira.

Mas que profissionais são você sabe?

Liderança - Ah sim, são arquitetos mesmo, projetistas, são empresas, empresas, locais de trabalho onde se leva projeto.

Eles fizeram e têm seus arquitetos, engenheiros...

Liderança - Sim, sim.

E a questão dos automóveis aqui? Por que eu estou vendo que... esse é um assunto... periga assim de você ter, com o passar do tempo, você ter cada vez mais automóveis aqui dentro? Acabar o espaço que poderia ser utilizado para... por falar nisso a quadra esportiva seria aonde?

Liderança - Seria do lado ali do centro comunitário.

Vamos lá olhar?

Liderança - Vamos sim. Você citou a questão aí de automóveis, pois é, a CDHU não vê isso aqui como estacionamento, ela vê como área comum, cabe a quem, cabe às lideranças transformar isso em estacionamento, desde que não tiramos o espaço também de lazer destas crianças. Por exemplo aqui eu tenho 200 moradores, eu teria que ter, se eu fosse fazer o estacionamento 200 vagas. Quando nós demarcamos não chegamos a 200 vagas, nós temos em torno aqui mais ou menos 170 vagas, eu acredito que isso vá contemplar o condomínio no futuro. Agora se no futuro os 200 moradores tiverem 200 veículos vai ser um problema que eu não quero estar aqui para resolver, aí eu espero que outro venha resolver.

Eu vou dizer uma coisa para você, para você eu posso dizer isso, tá, bom, também eu não teria medo de dizer, como já disse para a própria CDHU: Eu acho que a solução da moradia neste país está resolvida através do mutirão. A CDHU, como toda empresa, ela tem, tem suas falhas também, eu acho que uma série de coisas se ela melhorasse, resolveria o problema. Essa questão do estacionamento, por exemplo, ela entende que tem que ser 3:1, ou seja, se são 200 moradores ela só quer 70 vagas, quer dizer, outras pessoas não podem ter seu veículo amanhã? Podem, às vezes eu tenho um problema aqui, eu tenho uma senhora que tem um carrinho de doce, ah não eu vou botar o meu carrinho na minha vaga, ela entende que a vaga é dela. Eu já disse mesmo: Aqui ninguém tem vaga, você pode ver que eu não numerei, não botei placa de carro e nem número de apartamentos, quem quiser põe aonde quiser, sua vaga.

Fica mais democrático assim.

Liderança - Meu maior problema hoje são essas crianças com esses veículos, eles querem brincar, querem jogar sua bola. Agora graças a Deus, ali vai ser a quadra, ali vai ser o playground, esse espaço nós vamos ampliar para trás, nós vamos fechar aqui na frente, nós vamos ter um espaço maior para estar criando cursos, uma série de coisas, para que esta juventude, esta molecadinha que está aí, hoje que se

observa, hoje ele tem 7 anos, daqui uma semana ele já está com 17 , 18 anos e se nós ocuparmos este tempo ocioso que ele está é mais um delinqüente lá fora.

Liderança - Você está entendendo, então a gente tem que procurar é agora, se não for agora, amanhã você não consegue resolver. E você tendo aonde você colocar ele, ele tendo a escolinha dele, onde bater a bolinha dele, ele tem um cursinho de artesanato, ele tem um computador, ele tem alguma coisa para ele fazer, ele vai estar com seu tempinho ocupado, ele não vai ter a cabeça vazia, para ele estar pensando besteira.

E a questão de escola para eles, tem escola perto? Estou vendo que estão construindo uma escola bonita ali.

Liderança - Hoje, graças a gestora, a gestora foi criada aí há uns anos atrás...

A gestora de toda a Juta?

Liderança - De toda a Juta, com as lideranças, da qual eu fiz parte e hoje eu não fiz devido a meu tempo, mas a gestora correu atrás, o asfalto na parte externa da Juta, essas escolas, hoje eles têm escola, têm tudo para eles aqui, a maioria deles sai daqui, estuda ali. Esta escola aqui, aqui nós vamos ter uma EMEI, uma escola de ensino fundamental, tudo aqui em frente. Eu acho que o problema de escola aqui nós não vamos ter, isto está resolvido.

Hoje tem?

Liderança - Não. Deu para contemplar todo mundo, porque a gestora até então na época quando esse povo veio para cá, as escolas estavam cheias, logo imediatamente o governo fez aquela ali, a primeira, já ajudou muito. E alguns alunos, a gente conseguiu vagas em outras escolas próximas aí, agora este ano vai resolver tudo. Mas só foram pouquíssimas crianças que ficaram com dificuldade.

E o posto de saúde?

Liderança - Temos um posto de saúde, também que está lá embaixo, funcionando.

O Qualis, é esse?

Liderança - Exatamente.

Então esse tipo de equipamento é comunitário da Juta?

Liderança - É comunitário da Juta toda.

Ou ele atende também a população que mora perto?

Liderança - Acho que quando se diz... a Juta toda aqui... a parte de trás do Qualis por exemplo, não pertence à Juta, mas eu acredito que ele atenda.

E essa escola aqui, ela atende a Juta ou o bairro todo?

Liderança - A prioridade é a Juta, sobrou a vaga ela vai atender o resto do bairro. Assim como nós ao chegarmos aqui usamos uma parte de lá de trás da escola, agora também é um direito deles também de lá usar a parte de cá.

Tá ótimo.

Liderança - Mas a prioridade, primeiro é atender a Juta.

Sei , o objetivo dela é atender a Juta.

Liderança - Eu, se houver, por exemplo, a necessidade de mudar daqui, eu Jorge, eu quero mudar mais se for para melhor, eu acho que aqui está ótimo para mim, eu consegui realizar um sonho, juntamente com uma série de pessoas, agora a qualidade de vida, a melhora disso aqui vai depender de nós. Se eu tiver que mudar daqui, eu quero mudar para o Morumbi, para um Tatuapé, aí é diferente. Agora sair daqui, ou seja, para trocar 6 por meia dúzia, não, aí eu fico aqui que está ótimo demais.

Liderança - Porque um dos lemas da ADDC não é construir só moradia, mas fazer a integração das famílias, eu acho que uma coisa é você estar morando do lado de uma pessoa que você conviveu 11 meses, junto, esperando o momento de entrar para dentro do seu apartamento, é diferente de você ir lá numa COHAB ou outro departamento, você compra um apartamento, você entra dentro dele, você não sabe quem está em cima, embaixo ou do lado. Então ...

É uma fila né .

Liderança - Exatamente. Você sempre disse: o importante é a integração dessas pessoas, eu acho que isso nós conseguimos fazer. A gente queria 1800, conseguimos 700 ... Lá em Sappemba N° 7613 funciona a sede da ADDC e a sede da União.... É certo que tem, se está entendendo...a hora que você necessita...

Liderança - Se é a questão econômica, se ele tá guardando dinheiro, não sabe o dia de amanhã, quando chega geralmente a eleição para aquela dúvida : o que vai acontecer depois, quem vai ganhar? Vai ganhar Lula, vai ganhar Serra, vai ganhar Ciro, ninguém sabe o que vai dar, se o Lula assumir, se não, então o pessoal começa a retrair um pouco, eu acho que principalmente para nós, não só, acho que no país inteiro, essa coisa só vai deslanchar mesmo depois da eleição, aí é que você sabe o que vai acontecer,

está tudo parado... E olha que a gente facilita. As empresas que vêm prestar serviço aqui para gente que a gente pede, a questão da telefonia, por exemplo, nós estamos entrando agora com uma... para a gente ver se põe a telefonia na guarita, telefonia dentro dos prédios tal, a gente procura empresas que... a gente suga o máximo destas empresas : olha você vai fazer em 5,6,7 vezes para facilitar, mesmo assim nós encontramos rejeição, pessoas que : não , não dá, não tenho condições, é difícil... Eles ainda estão naquela, eu pintei minha parede por dentro tá bom demais, só que ele não sabe que se eu botar uma telefonia, se eu informatizar este portal, por uma mesa de telefone dentro da guarita, onde o visitante chegar, ele apertou o botão fala com o morador, é... que essa melhoria vai valorizar o seu imóvel, ele não parou para pensar isso aí, ele acha que só vai gastar e o imóvel dele vai continuar com aquele mesmo valor. Ele não vê talvez que ... às vezes ele num ... tem medo que ele vai dar aquele dinheiro, vai ser mal usado...

Liderança - Sem dúvida.

Vai servir só para os outros se promoverem... estou imaginando...

Liderança - Não, não. Tudo que se faz aqui é com a maior transparência, presta contas de tudo centavo por centavo. E todo esse nosso trabalho é um trabalho voluntário, aqui ninguém é assalariado, ninguém ganha nada, tá. Eu como por exemplo da Associação não tenho nem um salário, não tenho nada, só tenho pepino a resolver, só problema, mas é uma coisa que a gente gosta de fazer. Como os próprios coordenadores a gente observa aí, às vezes chega final de mês eles se descabelando para pagar as contas de água, num sei que lá, cada vez que um ou outro não pagou, isso falta porque o certo era que desse condomínio aqui, era segundo o cálculo que já fez por administradora para que mantenha ele em bom funcionamento era 55 a 60 reais, nosso condomínio aqui ainda está em 40 reais, para você ter uma idéia ainda sobra dinheiro para melhoria. Os coordenadores procuram fazer tudo bem feito, bem exprimido mesmo, porque senão você não consegue fazer nada.

Quer dizer que o valor do condomínio aqui é 40 reais.

Liderança - 40 reais e segundo a administradora o mínimo aqui seria de 52 a 60 reais para se manter em bom funcionamento. Aí eu vejo, final de mês aí, os coordenadores todos desesperados, tirando dinheiro do bolso para cobrir isso e aquilo, por que se um não paga falta. Só que ele não vai pagar, mas vai continuar usando água, vai continuar usando as escadas, vai continuar fazendo tudo aquilo que aquele que pagou fez, só que ele não tem essa visão, ele acha que amanhã é outro dia acabou, tudo bem. É fogo.

COJUNTO HABITACIONAL FAZENDA DA JUTA

B - SONDAGENS

ENTREVISTA 1 S-NM-1

ENTREVISTA COM SÍNDICO DO BLOCO 13

ENTREVISTADORAS: LUCIMEIRE E AÍDA

DATA- 30/8/2002

Sindico- Eu sou um morador, um mutirante, sou síndico do meu prédio, do bloco 13 e sou secretário da Associação. A gente montamos a Associação por que? Porque nós tínhamos dificuldade de conseguir muitas coisas aqui para o prédio, para o edifício, para a gente, para o condomínio, Por que você vai bater na porta de uma Prefeitura, de um Estado vamos supor, é muito difícil. Então nós tivemos a necessidade de formar a Associação para ter o nosso CPNJ, para daí facilitar, porque aqui são muitas pessoas que vieram morar aqui, pessoal de favela, pessoas que necessitam realmente, então nós queremos fazer o que? Benefícios para eles, como a cesta básica, o leite, já está quase tudo certinho, previsto. Então nós precisamos realmente montar esta Associação, com esse objetivo. E conseguir melhorias como o gás para aqui para dentro e outros benefícios, porque o pessoal está colocando iluminação no condomínio para a gente.

Uma coisa que eu não entendi bem é assim, parece ... tem a Associação e tem um síndico, são duas coisas diferentes?

Sindico - Não, veja bem, a Associação do Condomínio Novo Milênio tem um síndico geral que é o Jorge. Então é formada uma comissão da Associação Geral tá, que comanda todos os blocos, mas cada bloco também tem o seu próprio síndico, o seu próprio coordenador.

O síndico geral é o Jorge?

Sindico-É o Jorge.

A Associação cuida de outros...

Sindico- A associação cuida da parte externa.

Não. Esta Associação que ele está falando é só desse condomínio.

Sindico- Só desse condomínio aqui. Lá também eles tem formado outros, só que a Associação cuida da parte externa dos prédios e o síndico de cada bloco ele vai cuidar da parte interna, dos benefícios que porventura puder fazer dentro do próprio prédio. Porque isso aqui foi entregue, não foi assim acabado, nós pegamos isso cru, totalmente cru. Então cada um foi arrumando conforme as suas condições e parte interna- escada, contra piso essas coisa não foi feito nada. Então tem alguns que não ... está do mesmo jeitinho que foi entregue. Então houve a necessidade de ter um síndico justamente um responsável para fazer isso, para cuidar da parte interna, como eu estou fazendo , construí um muro lá a semana passada, para fechar ...

Qual que é o seu prédio?

Sindico- O bloco 13.

Qual que é?

Sindico- É este daqui.

Aquele que nós fomos outro dia?

Sindico- Vocês foram naquele ali ou lá no debaixo?

Fomos em dois.

Sindico - Então ali nós construímos, eu estou fechando ele, pessoal fechou com grade, eu construí um muro assim na calçada, terminamos ante-ontem , construí outro aqui...

Mas o muro está fechando o quê toda a parte debaixo do prédio ... quer dizer que... vamos dar uma olhada?

Sindico - Vamos. Isto aí o objetivo qual que é, é evitar... aqui tem um monte de crianças, agora eles estão um pouco afastados, mas todos eles, como os outros estão todos cercados, todos fechados, eles vinham só para o nosso prédio, aí, Nossa Senhora! Existe a pessoa... a senhora tava falando ali sobre morar no térreo, quando foi morar no térreo, houve um critério, como, as pessoas de mais idade, então foi deixado o térreo só para eles, por que? Justamente por dificuldade de subir escada, aqui foi entregue só com aquela escada, eu já construí essa rampa, por que tem pessoas que tem problema de coluna, tem pessoas idosas para subir escada fica difícil. Aí eu construí essa rampa para facilitar a caminhada do pessoal, até um carrinho de feira, um carrinho de criança, que tem criança... você chegar, subir uma escada tem

que ter alguém para ajudar, para pegar, às vezes uma pessoa que... porventura igual meu sogro, que faleceu poucos dias, tem dificuldade de conseguir andar, então para tirar ele só com maca e para se andar com maca por ali é difícil, então eu construí a rampa justamente para evitar isso e além disso construímos outros, você que os outros são fechados por completo.

Ah tá! É fechado o espacinho, não é um muro, é uma grade...

Síndico - Porque aqui nós tínhamos problema também do pessoal estar invadindo o prédio, pulando de lá para cá. Chegamos a ter este tipo de problema aqui, o pessoal desse condomínio do lado aí, o pessoal da Fazenda da Juta aqui de baixo, a turma aí não é fácil. Então o que houve, nós fechamos, eu peguei isso aqui, a coordenação desse prédio em abril, nós já fiz essa rampa, construí esse muro, fechei lá o fundo, agora estou arrumando aqui para fazer o portão, eu mesmo que sou o engenheiro, he, he, eu mesmo que sou o engenheiro, então estou construindo o portão, já cerquei um jardimzinho, isso aqui não tinha nada, eu fiz um jardimzinho aqui, mais ou menos.

Aqui é que vai fechar?

Síndico- Isso, aqui eu vou descer uma grade agora até aqui, depois eu venho com ela até aqui e aqui eu faço o portão. O portão com 1 e 20, porque tem dificuldade às vezes com pessoas aqui tem pessoas obesas, muito gordas, vai ser difícil passar com uma maca, vai ser difícil, uma cadeira de rodas... também tem problema de móveis, existem móveis que você para passar... igual eles fazem uns sofás agora que são terríveis enorme, você não consegue passar, então se vê aqui ele está todo do mesmo jeito que o condomínio entregou, eu to com o material, to em obra ainda, do mesmo jeito que eles entregou está, então não foi feito nada, alguns prédios estão em melhores condições, por que aqui nós tínhamos o pessoal que tomava conta antes eles não deram a devida importância, tanto que isso aqui é discriminado esse bloco. Eu como morador, como batalhei aqui desde o início, eu lutei muito por isso, então o que eu fiz, não, então eu vou assumir e vou começar a cuidar disso aqui, porque a gente quer estar num lugar quer estar bem protegido e que as pessoas fiquem falando mal. Nós já começou a mudar, eu falei eu vou mudar essa situação por que fica chato você vai numa reunião- é o bloco 13 é o mais relaxado. Então eu peguei abril, maio, junho, julho, agosto e setembro, estou tentando mudar tentando arrumar aqui o máximo que eu puder. Ali no fundo também nós tínhamos um problema que esse muro aqui ele é muito baixo, a CDHU quando fez, num sei se por falta de material, sei que nós não conseguimos atingir a altura exata dele, ele tem diferença de praticamente de 2 fiadas de bloco. Ai nós colocamos a cerca, eu terminei de fechar aqui para evitar. Você vê, nós não tínhamos nem como cuidar aqui, porque as crianças junta, chega a noite a tardinha, aí vem todo mundo para esse bloco, brincar de esconde-esconde a criança é... você não vai estar brigando né. Eu gosto muito de conversar com as pessoas, aí não vamos fazer, tá bom, fechei agora vamos tentar arrumar, nós temos diferentes...

Não foi esse aqui, foi um outro que tinha um varal coletivo...

Síndico- Nós temos aqui também, só que o nosso é diferente dos outros, porque tem muitos aí que não está ainda arrumado, cimentado. O nosso aqui nós fizemos um varal todo, cimentamos tudo por aqui era tudo mato, cai uma roupa aí suja, tudo...

Esse cimentado foram vocês que fizeram?

Síndico- Fomos nós que fizemos, a CDHU não fez. Quebraram esse muro para invadir aqui dentro, nós colocamos uns varais de cobre, de fio de cobre, invadiram, rancaram os fios, anoiteceu não amanheceu, levaram tudo. Mas aos pouquinhos, nós estamos tentando fazer o que, tentando arrumar, já colocamos uma proteção, vai evitar, não vai, porque se o mal elemento quiser entrar ele entra mesmo. Uma contra-venção que está inibindo justamente a invasão deles, fizemos tudo de acordo o bloco 12 com o bloco 13, vamos construir uma parede aqui, vamos, porque, porque ele tem a pretensão de mais tarde construir lá do lado dele lá um vão onde ele possa guardar ferramentas e já eu quero utilizar a parte de cá para fazer uma churrasqueira para comemorações no final de semana, às vezes as pessoas querem, vamos fazer uma festa aí, então às vezes o CAC está ocupado, o CAC está em obras agora, junta a família, vamos fazer um churrasquinho lá embaixo, vamos. Então nós vamos ter uma área aqui justamente para lazer deles, de todos nós. Às vezes a gente junta, vamos fazer um aniversário, vai lá no CAC, outro negócio às vezes a pessoa quer fazer um negócio restrito entre eles.

São 360 famílias né...

Síndico- Fica difícil, tendo um lugar aqui fechado, vou utilizar a churrasqueira, posso? Pode utilizar, ninguém vai usar, eles ficam à vontade, mas isso aqui foi uma luta muito grande, eu já venho do movimento de Santo Amaro, eu não sou daqui, sou de Santo Amaro, o movimento lá durante muitos anos, depois viemos para cá. Nós encontramos um monte de dificuldade para entrar aqui, porque tinha uma posseira, você já ouviu falar dela?

Não. Ah, já, já...

Síndico - A mãe Diná é terrível, morava aqui a mais de trinta anos e se achava dona disso aqui, nossa! Isso para nós... nós temos umas fotos aí que é interessante, nós invadindo aqui para derrubar árvores e derrubar cerca, ela criava gado, criava tudo e alugava. Fez vários barracos aqui e alugava, então era um lugar que não era bem visto uma vila dessa movimentada, tinha muito assalto porque tinha muito mato, as

peessoas assallavam, entravam dentro dos matos quem vai pegar. Então, quando nós começamos a derubar isso aqui mesmo e começaram as obras, nossa, foi um alívio, pegamos. Agora depois veio aquele negócio será que nós vamos conseguir receber este apartamento, será que nós vamos conseguir ter realmente esse apartamento, foi dificuldade ainda muita. O CDHU ela impõe muitas coisas...

Deixa eu fazer umas perguntas que eu estou fazendo para os moradores. Há quanto tempo você mora aqui, você já falou, né, veio com todo mundo...

Sindico- É, estou aqui desde o início.

Quantas pessoas moram no seu apartamento?

Sindico- No meu apartamento hoje mora, deixa eu contar- eu, minha esposa, meu netinho...

Neto?!

Sindico - Eu tenho dois, um de 6 anos e um que mora comigo de 1 ano e dois meses que mora comigo. Tem eu, minha filha...seis, seis pessoas. Minha filha ela está com um nenê de um ano e 2 meses e o meu genro ele trabalha, já quiseram sair, para morar... para arrumar uma casa para eles morar, alugar uma casa, mas eu converso com eles e falo difícil pagar aluguel, aqui vocês não pagam aluguel, tá cuidando do filhinho, deixa ver quem sabe Deus ajuda, você consegue uma coisa melhor e vai poder pagar o aluguel, por que não dá para ele pagar o aluguel. Moramos em 6.

Qual é a sua profissão?

Sindico - Motorista.

Não está trabalhando?

Sindico - Não. Eu recebi um facão de uma empresa, durante 19 anos trabalhei, estamos na justiça para receber.

Alguém trabalha no seu apartamento?

Sindico - Trabalha. Meu genro trabalha... por enquanto só ele. Quer dizer eu, eu não é dizer assim que eu estou totalmente parado a gente sempre está fazendo alguma coisa uma viagem, uma coisa ou outra tá dando para ir né até sair essa bendita é... já tive problema que hoje o judiciário ficou em greve, agora que marcaram a audiência, que nós fomos em 595 funcionários que fomos jogados ao léu sem necessidade, quer dizer de repente o homem cismou de fechar as portas e mandou nós procurarmos nossos direitos, complicado.

Eu gostaria que o senhor comparasse a moradia onde o senhor mora com a moradia que o senhor tinha antes.

Sindico- Olha a comparação é simples- aqui é maior, ela tava falando que é pequeno, eu não acho isso aqui pequeno, cada cômodo desses nossos, cada vão ele tem 3,20 por 3,30. Não é pequeno. Em comparação existem muitos apartamentos bem menores. Eu morava em uma casa, casa térrea, a gente tinha muito mais liberdade, eu morei quase que 30 anos lá, então eu tinha muita liberdade, nós tínhamos um quintal imenso... porque lá é do avô da minha mulher, então é um terreno muito grande, então o que ele fez, ele quis a família toda junta, então cada um construiu o seu. Então ficamos um terreno de esquina muito grande, então toda a família foi criado todo mundo ali. Depois foi que foi saindo um para um lado, um para o outro, foram conseguindo seu cantinho definitivo mesmo porque lá nós construímos mas não era nosso, era não, é do avô da minha mulher.

Certo. E o conjunto aqui corresponde ao que o senhor imaginava, o que o senhor sonhava de casa?

Sindico - Sim, corresponde porque desde que nós começamos este movimento, nós já sabíamos já tudo direitinho como que ia ser, já, já sabíamos porque nós tínhamos as plantas, tínhamos acesso às plantas, as pessoas...

Mesmo assim uma coisa é uma planta, outra coisa é um...

Sindico - É, mas como no meu caso, como eu tenho um pouco de conhecimento de construção, então a gente já tinha uma idéia, já sabe mais ou menos o que ia ser, tem uma idéia do que é 3m por 3, porque tem muita gente que não sabe que que é isso.

E tem alguma coisa que o senhor não goste aqui?

Sindico- A única coisa que eu não gosto aqui é o preço, pelo menos o meu, he, he.

A prestação?

Sindico - Nossa o meu foi... na época em que eu estava empregado, eu não dei sorte, pelo seguinte, porque aquele mês que foi feito a documentação final, foi um mês que eu tinha viajado bastante, que eu tinha feito muita hora extra, então aquilo cresceu meu salário, aí cresceu também na folha de pagamento, eles fizeram não pude, agora que eu consegui diminuir, nossa mais eu pagava o máximo 240 reais, não é fácil, eu trabalhei tanto tempo, trabalhei mais de 2 anos aqui, desde a fundação, depois tivemos que vir tomar conta disso aqui para ninguém invadir, porque tava invadindo.

E o que que está faltando aqui para ser assim... vamos dizer assim o senhor acha que está faltando alguma coisa?

Sindico- Está, aqui está faltando algumas coisas, veja bem, nós temos muitas crianças aqui, criança... outro dia eu estava conversando com a minha mulher, eu falei nossa nós tivemos 3 filhos eu acho que foi muito, meu caçula hoje tem 16 anos, tenho 2 filhas casadas já, falei eu vejo pessoas aqui bem mais novas do que a gente que tem 8, 10 filhos, que absurdo, né? Apesar que a minha mãe teve 18. Então tá faltando o que- área de lazer, nós não temos aqui, nós temos espaço, depois de formada a Associação é que nós estamos conseguindo agilizar para que se construa uma quadra, para que eles possam ficar, ter onde brincarem, um playground que nós precisamos. E uma coisa que nós temos aqui falta realmente, todo esse pessoal que mora aqui na Fazenda da Juta, tudo isso aqui era tudo mato aqui a frente, nós fomos construindo, mas há a necessidade da gente livrar esse terreno daí da frente, onde tem um campo. O sonho de modo mundo aqui é que se construa aqui um mercado, porque a gente tem mercado aqui para dizer assim vamos fazer uma compra tem que andar bastante, muito longe, nós temos uma área aí muito grande que poderia ser ocupada, com isso daí, mas aí envolve licitação e tudo e é complicado, mas a necessidade que nós temos é isso aí e também de segurança, porque aqui está muito carente de segurança, realmente o nosso bloco aqui, o nosso condomínio, o Novo Milênio, ele é um dos melhores que tem aqui em matéria de segurança, porque o pessoal que ficou aqui é um pessoal unido, um pessoal que batalhou junto. Não é o caso do Alvorada, onde as pessoas lá são... discriminam-se uns dos outros, principalmente da gente aqui e a parte debaixo da Fazenda da Juta aí que é o lado podre, né tem muita coisa ruim aí, acontece de tudo né. A policia está tentando agora amenizar o problema aí, mas aí é muitos crimes, muito tráfico de drogas, essas coisas e graças a Deus aqui no Novo Milênio nós não temos este tipo de problema

Agora sobre a construção, a pergunta se participou o senhor já respondeu, o senhor se sente como alguém que contribuiu para o desenho do conjunto. Quando o senhor olha aqui para o conjunto o senhor fala assim ah!... o senhor sente que participou dessa .. do projeto, você sente que é uma coisa sua também, que o senhor teve influência nisso?

Sindico - Ah sim eu sinto, porque quando você começa numa luta dessa que nós vencemos, começamos e lutamos bastante e vencemos, desde o início tudo o que era para ser feito aqui antes era feita uma assembleia, então tudo estava sempre correndo de acordo com o desejo da maioria. Nunca foi individual sabe, uma pessoa, porque tem o diretor, ele vai resolver vai ser assim, assim, não. Isso aqui tudo foi feito em assembleia, nós começamos desde de lá debaixo na Anhaia de Melo quando não tínhamos espaço para fazer assembleia, a gente fazia assembleia lá depois viemos subindo depois nós fazia Assembleia dentro dos barracões então tudo aqui tem a cara de todo mundo que participou aqui.

Mas teve gente que influiu mais que os outros?

Sindico - Ah sim, teve, teve porque tem aquela, como tinha a ADDC, era uma Associação, sem fins lucrativos, que é um pessoal que cuida, justamente dessas coisas de mutirão, Décio que já tá lá há muito tempo com esse objetivo ele é um cara concentrado que trabalha só para isso mesmo, tinha um corpo de diretores é lógico que a gente às vezes, a gente tava no campo, trabalhando e eles lá, às vezes decidiam coisas, aprovavam coisas que talvez a gente não tivesse participação, mas todo o grosso mesmo, tudo tinha a participação de todo mundo, de todo mundo.

E a CDHU? Ela determinou coisas ...

Sindico - A CDHU determinou é... ela entrou com o dinheiro, nós entramos com a mão de obra, para se administrar um condomínio desse aqui, igual os dois que foi feito pela mesma Associação é difícil tem que fazer cálculos, fazer tudo direitinho porque senão não dá para terminar a obra, entramos com uma empresa aqui, depois nós tivemos que tirar ela, porque não estava saindo de acordo com o que nós queríamos, ia nos dar problemas futuros, então nós mudamos para uma outra empresa, aí sim a outra foi ágil, foi direitinho, conseguimos fazer. Tivemos problemas sim, com alguns gastos e aquelas empresas em construção sempre existe isso. Ah! Vamos fazer o fechamento da parte interna, porque a CDHU fechou a parte externa. Então a parte interna ficava praticamente por nossa conta.

Como assim CDHU fechou? Não foram vocês que administraram o serviço?

Sindico - Sim, mas acontece que nós contratávamos uma empresa para fazer o fechamento externo, para fazer a parte de impermeabilização e tudo mais. A parte interna nós também, que era para todos nós fazermos, nós pagamos para ter, agilizar mais porque muitas pessoas.

Não tinha assim de eles chegaram aqui e dizerem não pode desse jeito que vocês estão fazendo não pode, tem que ser assim desse jeito...

Sindico- Não, nós não tivemos este tipo de problema, não. Pelo menos que eu me lembre, eu participei de todas as reuniões, eu cheguei a ficar aqui 8 meses, sem descansar um sábado, um domingo, trabalhava direto, sou caminhoneiro, eu viajava, chegava aqui vinha para cá direto num descanso e tanto que no final de 8 meses eu tive que parar porque o médico da empresa pediu 15 dias para eu descansar porque dando estafa, eu não estava agüentando mais, aí foi que a minha mulher começou a me substituir e nós tínhamos que estar aqui, o sábado e o domingo, aí ela vinha na quinta feira e eu vinha às vezes no domingo ou no sábado quando eu tinha folga, realmente foi um cansaço. E aqui nós fomos de tudo, desde pedreiro, encanador, eletricista, servente, nós fizemos de tudo, nessa obra eu fiz de tudo e continuo fazendo.

Agora o senhor já respondeu isso o resultado final é , ele ficou melhor ou pior do que o senhor imaginava?

Sindico - Ele ficou melhor, eu acho que ficou melhor, porque nós tínhamos uma preocupação aqui muito grande isso daqui depois que tiver todo mundo morando aqui isso vai ser, como diz o ditado- um diabo, viu, para se agüentar isso aqui não vai ser fácil. Pessoas que a gente tinha o conhecimento de estar ali só no final de semana, queria saber qual é a reação das pessoas depois quando estivesse todo mundo morando junto, mas não, muito bom, pelo menos o nosso aqui, gostamos muito, o espaço que nós conseguimos aqui nesse bloco foi muito bom, nós temos área de lazer aqui, nós temos condições de fazer alguma coisa aqui para que as crianças possam ficar até aqui dentro mesmo, as nossas crianças, não vão ficar, porque lá fora é que está os outros amiguinhos...

A atração está toda lá, mas uma criança pequenininha, menorzinha...fica mais protegida.

Sindico - Isso, mas nós temos, acho que foi satisfatório, porque no início você fica assim, meio apreensivo, mas depois que nós vimos o resultado, falou não, tá bom, tá do nosso agrado, nós temos umas coisa, que não é nossa ainda porque nós não pagamos, mas não tem como a CDHU tirar a gente daqui porque nós somos como é que se diz mutuários é difícil, apesar que lá na CDHU não está como mutuário, isso aqui é uma área nobre, eles consideram uma área nobre, não está como mutuário, nosso documento não está como mutuário e é uma coisa errada que nós já conversamos várias vezes sobre isso.

Área nobre?

Sindico - Porque eles queriam construir, aqui é briga, essa área aqui não era para ser

Para essa faixa de renda, era para ser para uma faixa de renda superior?

Sindico - Superior. Não tá como mutuário não, eles deram o valor, 10 mil e poucos reais, pelo nosso trabalho de 2 anos e pouco, mas não tá, o nosso bloco mesmo, não tá como mutuário não.

E qual é o perigo de não estar como mutuário?

Sindico- Não para gente não tem perigo nenhum, porque nós temos os cartões, nós batalhamos todos os dias, batia cartão como se fosse numa empresa. né. E o resultado final acho que foi bom, por que?Por que o espaço que nós temos é bom, não é um espaço pequeno, lógico, não vai se comparar morar numa casa e morar num apartamento, né , só se for no seu apartamento de luxo onde tinha 400 , 500 metros, né . mas no nosso caso aqui, para muita gente que morava inclusive em favela, pessoas que moravam de aluguel, às vezes num cômodo ou dois ... não adianta você viver às vezes... mora de aluguel, tá bom, mora em Santo André, tá bom, mas vê as condições que você morava, porque você morar numa coisa que você paga um dinheiro que você não recebe ele de volta e aqui você tá pagando numa coisa que é seu e que você pode fazer beneficio, você pode trocar um piso, você pode fazer as paredes...

Esse centro comunitário é da Juta?

Sindico - Construído pela CDHU. E aqui é uma área de lazer, que era para ser uma praça, né essa mata aqui...

Tem uma mata, vai ter um parque?

Sindico - Isso aqui vai ser tipo o Parque do Carmo, eles querem fazer, só que aqui é muito íngreme, aqui tem umas dona nossa inclusive diz que acharam até ossada de humano aqui dentro, casco de carro, tudo, aqui realmente era terrível antigamente, depois que nós viemos morar aqui melhorou bastante, mas aqui é para ser uma área de lazer muito grande, está a placa da CDHU, do governo, aqui também. A escola técnica que está em andamento deve terminar por esses dias e tem uma escola aqui muito boa, área de 3000 metros, que foi colocada a pedra fundamental, né ...

Escola técnica, isto é legal...

Sindico- Profissionalizante... Por isso que nós estamos lutando, porque é assim, quando nós temos, começamos com isso aqui, nós começamos no governo Covas. O Mário Covas era uma pessoa muito é assim dedicada a essa área, era uma pessoa muito humana, era um cara legal mesmo, nós tínhamos medo, porque justamente na virada da eleição e começou outros candidatos, tudo, não sou contra candidato nenhum, cada um... só que nós tínhamos medo de entrar outro e mudar e nós não conseguir o nosso ideal que era fazer... mas nós lutamos bastante para que ele continuasse, houve o problema dele falecido, tudo bem, mas o Geraldo pelo menos continuou, era o Goro Hama, depois agora mudou, agora é o ... esqueci o nome dele mas nós tínhamos esse medo, então todos os projetos que vem do CDHU, que vem da Ação Comunitária tem que estar sempre ligado porque, está certo, o governo é tudo a mesma coisa, para fazer uma coisa para uma pessoa é muito difícil, mas tem aqueles que tem já ... se espelha com aquele outro, no caso o Geraldo se espelhou no Mário Covas e continua a obra dele. Então nós temos esse medo, de repente a gente venha a perder o Hospital Sapopemba é uma realidade, está aí , a adutora, o projeto da adutora muito bom também, que é um projeto muito bom para a região toda, essa escola técnica, quer dizer são muitas coisas que nós estamos conseguindo de acordo com o que nós vamos lá, é a mesma gestão, então a gente tem facilidade de conseguir, coisa que se mudar a gente não sabe, sei lá se entrar um Genoino, entrar um Maluf, sei lá ...que um como que nós fazia, recomeçar tudo, eles vão querer mudar tudo e é complicado, política é um negócio complicado. Eu não gosto muito de me

envolver em política não, mas para a gente conseguir os benefícios que nós conseguimos aqui se tivesse, se ele tivesse perdido a eleição nós não tínhamos conseguido não, eu tenho certeza.

O Covas?

Sindico - Não tínhamos conseguido de maneira alguma.

Tá bem.

Sindico - Eu entrei no movimento lá em Santo Amaro às vezes tinha uns políticos envolvidos e nós pagávamos uma mensalidade, só que depois nós não tivemos lugar para construir, nós não tivemos nosso dinheiro de volta e o pessoal sumiu. É chato, você estar ali com esperança de lutar por uma coisa, depois de repente você vê, você gastou, você investiu e você perde tudo. Entramos ... foi aí que eu entrei nesse outro movimento que era o pessoal da zona sul ligado ao pessoal da zona leste e tanto que lá está construído, já tá morando o pessoal todo mundo, do lado do cemitério São Luís, mas foi pessoas honestas, porque você cuidar de 600, 700 famílias, tem muita gente aqui que está na suplência ainda, aguardando um espaço para que possa ocupar, continuam frequentando as reuniões, toda semana tem reunião, às vezes de 15 em 15, de mês em mês para tentar lá e as pessoas não pagam nada, paga-se o que, você tem uma Associação igual a ADDC, você precisa manter ela, pagar aluguel, fazer tudo e não tem de onde tirar, foi feito o que, inclusive nós que já moramos aqui, que já estamos aqui, nós pretendemos voltar a se reintegrar à Associação e pagar uma mensalidade simbólica, pagar 5 reais por mês, para que possa ajudar nos custos da Associação.

Como é muita gente acaba sendo significativo.

Sindico- Exatamente. Não é uma coisa que você vai ter que pagar muito, é uma coisinha simbólica que se paga para manter a Associação, porque não é porque nós conseguimos que vamos esquecer dos outros que estão para trás, tem muita gente que ficou para trás, existe a suplência, então eles também precisam do local deles, eles estão lutando por muitos anos, aqui teve gente que estava lutando há mais de 15 anos, eu já fazia o que, fazia 12 anos que estava nesta luta, porque é difícil você conseguir o espaço, ver onde é que tem os terrenos, onde é que o governo vai poder ceder aqueles terrenos. Nossa! Eu fui em tanta reunião lá no Palácio do Governo, enfrentamos tanta polícia e não é fácil, ser retaliado o pessoal, num pode invadir aquele monte de gente, então tem que se escolher uma comissão de no máximo 6 pessoas, 8 para ir lá falar com a secretaria, falar com todo mundo. Então é uma luta que não é fácil, é muito, muito árdua, pessoa tem que ter muita confiança. Minha esposa chegou a desistir, ela falou- não eu não vou mais não porque isso aqui a gente não conseguir nunca, hoje ela já não fala isso foi válido a luta porque nós... tudo que você vai fazer, você tem que ter confiança, tem que ter aquela confiança, o negócio é difícil, é, mas se não tiver baderna, não tendo baderna também não se resolve nada, é difícil é, vamos falar com quem, com o secretário do governo, é vamos lá falar com ela, então é feita uma comissão, vamos conversar, vamos expor nossa situação, vamos ouvir o que que eles tem para oferecer, daí a gente vê uma coisa que seja viável para todo mundo, conseguimos, construímos. Agora existem muitas Associação aí, muitas pessoas que eles visam lucro, isso não é bom atrapalha inclusive o andamento da situação no CDHU porque uma pessoa vai lá pagou tanto tempo, vai lá reclamar diz eu estou pagando aqui e nada, tem documentação tem tudo, tem os papéis, às vezes o CDHU não sei como é que eles conseguem, mas existe esse tipo de falcatura em tudo quanto é lugar. Não é fácil existem pessoas honestas e existem pessoas que não são honestas e nunca vão conseguir ser é por isso que é difícil, você tá num movimento desse, ir em frente... O Décio, Graças a Deus até hoje pelo menos, ninguém tem nada que falar dele, nós temos apoio, pessoas que nós queremos que continuem no governo, não misturamos com a Associação, aqui dentro nós não aceitamos nada de política aqui dentro, nem a própria Dona Lu que vai vir esses dias na Associação, mas para conversar de outras coisas ela vai vir aqui para conversar sobre outras coisas, outros assuntos, nada de política, nós vamos fazer política do portão para fora, mas nós fazemos. Tem os candidatos que querem que a gente trabalhe para eles, que a gente dê um apoio para eles, a gente vai dar o apoio para eles, mas aqui dentro a gente não aceitamos, como não aceito dentro da ADDC não nos envolvemos com política fora dos portões tá certo, eu trabalho para quem eu quiser, ele trabalha para quem ele quiser para que a gente tenha o que, para que a gente dê continuidade a este movimento que nós temos, então nós vamos trabalhar com essas pessoas, mas aqui dentro nós não aceitamos.

COJUNTO HABITACIONAL FAZENDA DA JUTA
NOVO MILÊNIO

C - PRÉ-TESTE

ENTREVISTA 1

ENTREVISTADORAS -LUCIMEIRE E AIDA

DATA- 15/10/2002

Gostaria que a senhora falasse como aproveitou o espaço do apartamento.

Moradora - Eu moro sozinha, então aqui a gente usa para costurar. Um modo diferente, como diz, mais aproveitável, era melhor para nós, porque você vê, a cozinha e a lavanderia é mínima. Quer dizer, a sala, os dois quartos, tá de bom tamanho, o banheiro também. Só que a única coisa, a cozinha, a lavanderia, é pequena, então pode entrar, ver que...O banheiro até é grande.

Vamos ver o banheiro.

Moradora - Até é grande. Aqui a gente tem que guardar água, porque tem a mania de acabar, então...

Então isso aqui, vamos dizer...

Moradora - É um cômodo, vamos supor, é quatro cômodos divididos em, vamos dizer em quatro partes. Agora, um cômodo é dividido para banheiro, cozinha e lavanderia.

Moradora -É, como diz, é um ganha dinheiro, um ganha sustento, eu vendo docinho, faço coxinha, faço de tudo um pouco. Faço gelinho, que a criança aqui, como diz, são renda baixa., Então tem que fazer do preço que eles possam pagar para a gente ter um ganho também.

Moradora -Dá para ser maior. A gente vê os outros conjuntos por aí...

Uma das perguntas que a gente ia fazer para a senhora, qual é a sua profissão, mas a senhora estava dizendo que faz aqui nesta cozinha mesmo.

Moradora -Aqui eu trabalho vendendo docinho, faço gelinho, coxinha como diz, é o meu trabalho, ontem mesmo eu fiz, eu já cozinhei o frango, mais tarde eu vou fazer a massa, vou fazer a coxinha, porque o gelinho está lotado aqui, ó.

E o que a senhora ia falar dos outros conjuntos?

Os outros conjuntos, inclusive ali da Socorro, os cômodos são maior, são mais bem divididos, por motivo que o banheiro é um cômodo fora, vamos supor...

Qual que é o da Socorro?

Moradora -Humm?

Depois a senhora mostra para a gente.

Moradora -Então aqui, vamos supor, é a cozinha toda, agora o banheiro, então levantaram ali do lado o cômodo direito do banheiro, todos eles, aí aumentou a cozinha, aí sim, melhorava. Mas tá feito, não pode ser modificado. Outra coisa, a água daqui deveria ser individual como é a luz e é todo junto, aqui tá um problema sério, têm 40 moradores, se a metade pagar tá bom, o resto fica tudo ao Deus dará. Sério.

Aqui é o tanquinho.

Ah tem o tanque ¹. E a senhora não usa o tanque?

Moradora -No dia de eu lavar roupa eu tiro tudinho estas coisas, ponho lá naquela mesa, lavo minha roupa tudo, depois arrumo tudo de novo. É trabalho que não tem nada.

Esse material aqui a senhora vende?

Moradora -Compro e vendo.

Para a criança?

Moradora - Eles vêm comprar aqui.

E a senhora usa aqui para secar roupa?

Moradora - Não.

E onde a senhora seca roupa?

Moradora -Lá fora e roupa miúda eu ponho no banheiro. Calcinha...

Uma parte no banheiro, uma parte lá fora.

1 O tanque estava coberto com uma tábua, e por cima dela os produtos que a moradora vende.

Moradora -Calcinha, essas coisa eu não ponho lá fora. Hoje é dia de eu lavar roupa, mas ainda tenho que ver outras coisas primeiro. Hoje tem água, aqui tem um rodízio, né. Senão nós não vence.

E aqui a cozinha a senhora recebe alguém, de vez em quando seus filhos...

Moradora - Não, meus filhos, aqui principalmente é do meu filho e meu esse apartamento. Mas meu filho vem sempre, minha filha, tudo eles vem. Vem, dorme aqui, come...

E almoço, almoço?...

Moradora -Almoça, dorme, assim.

Bom, deixa eu começar do começo.

Moradora -Vai.

Quanto tempo que a senhora mora aqui?

Moradora - Vai fazer 3 anos agora em dezembro.

E como a senhora chegou aqui?

Moradora - Como?

Não, como que a senhora chegou no apartamento...

Moradora - Fazia doze anos que nós tinha feito inscrição, eu e meu filho para esse, adquirir um local, nós esperamos uns dez anos mais ou menos ou um pouco mais, depois teve dois anos e pouco de mutirão. Nós trabalhamos no mutirão. Eu trabalhei no mutirão e todos pessoal aqui, trabalhamos no mutirão até, como diz, nós vimos isso aqui desde o chão, até ter o apartamento pronto. Ai depois de pronto eles entrega bruto, ai com bastante dificuldade pusemos o azulejo na cozinha e no banheiro, pode ver que ainda não está terminado. Não para lá não está não, aqui ainda dá para viver e ai então a gente veio morar. Como diz o meu filho, como ele é casado mora perto de Sorocaba, agora ele está morando em Paulínia, então como ele trabalha lá não dá. Então eu é que vim morar para cá, porque eu morava em São Caetano. Meus filhos ficaram lá e eu vim para cá. Até um neto queria vir comigo, uma neta. Depois a neta ficou com a mãe, porque a mãe tinha mais necessidade do que a minha parte aqui, ai ela ficou lá, até inclusive, até casou e tudo, então eu vim para cá. Eu, Deus e eu, e minhas máquina, pronto. Ai trabalhava com costura, costuro até agora, o que aparece a gente faz, para firma. Depois diminuiu muito. Ai começaram a falar, porque a senhora não põe docinho para vender? Meu genro falou assim. Se a senhora quiser... Eu fazia só gelinho. No começo, comecei a fazer sorvete de massa, ai pus gelinho não combinava, não combinava, sorvete de massa em cima, quando punha o gelinho para congelar embaixo o de cima descongelava uma parte e eu perdia. Falei eu não estou para jogar fora, eu peguei comecei a fazer só gelinho, faço de vários sabor, principalmente natural e ai, fiz curso de sorvete. Ah, sim para fazer alguma coisa tem que fazer um começo. Inclusive é esses produtos aqui que eu uso. Isso aqui. Tudo isso aqui que a gente usa para criar o sabor, né, inclusive as frutas.

Bom, a gente já viu mais ou menos como é que a senhora aproveita a cozinha.

Moradora -Aproveito desse jeito.

Eu queria que a senhora falasse mais um pouco de quando a senhora recebe seus filhos, como comem, onde comem.

Moradora -Aqui mesmo.

Aqui na cozinha?

Moradora -Não. Aqui na cozinha não. Faço a comida aqui, cada um pega, vai sentar para lá come à vontade, acabou. Não tem um desses. Quando a gente tinha um espaço grande a gente punha na mesa, comia tudo na mesa e lá. Não tem, o que interessa é ter comida na panela, tendo comida na panela. Pega vai comer acabou.

Não cabe né, mesa aqui?

Moradora -Não, aqui não cabe nada. Entra um sai outro.

Desculpe interromper.

Moradora -Não repare a bagunça, porque aqui é meu depósito de doce.

Menino: Dona Rosa!

Moradora - Olha lá o freguês, está vendo?!

Pode ir atender.

Moradora -O pior é casas que têm dez pessoas.

Já pensou?

Moradora -Tem, porque aqui, um casal aqui, vocês vão fazer pesquisa lá. Lá têm cinco filhos, tem a irmã que mora junto, trabalha, ela o marido, quer dizer que são.

Um monte de gente.

Moradora -Bastante gente.

Agora eu vou invadir aqui o seu quarto.

Moradora - Pode entrar aí, só não repare a bagunça.

Vou ver como é que a senhora aproveita o espaço.

Moradora - Aqui a gente aproveita como pode. Isso aqui, essas caixas aqui, olha lá, eu tirei tudo de lá, porque a gente vai por o armário na parede, depois meu genro, me enrolou, me enrolou e até agora não veio colocar. Então a hora que por o armário na parede, aí a gente dá uma ajeitada melhor.

É espaçoso, né o quarto.

Moradora - É espaçoso, vamos supor, se meu filho morasse aqui daria para morar, um ficava num quarto, outro ficava no outro, né. Só que ele não mora, porque ele trabalha para lá então quem fica aqui sou eu.

Ai o outro quarto é a oficina.

Moradora - Ah, tinha que fazer uma oficina, né não tem jeito.

A senhora costura e vende.

Moradora - Eu costuro, estou na máquina lá, me chamam, desligo a máquina e vou atender, para mim é uma terapia, para mim é bom demais. Faço sabão a noite, às vezes, agora não, tenho óleo aí para fazer sabão, mas não deu tempo para fazer. Ontem mesmo fiquei até meia noite fazendo gelinho, porque durante o dia esquenta e a criançada não quer nem saber.

A sala também é grande né.

Moradora - Não, é o que eu falo, os três cômodos são de bom tamanho. O que eles precisavam ter pensado antes era na cozinha. Que se eles tivessem posto, vamos supor, deixa a cozinha toda aqui, né, certo. Agora esse cômodo aqui levantasse do lado aí, era um espaço bem melhor.

Dividiu muito?

Moradora - É dividiu muito. É nós viu, quando tava fazendo, tava no chão ainda, dividiram, como diz, o chão tudo, então a gente via o pedacinho da cozinha, assim nós... que eu trabalhava dando água para o pessoal, eu era a tia da água. Então dando água no mutirão inteiro, para lá e para cá com a cestinha com água, né, um litro dentro e o copo. Então a gente via, nós comentava assim, às vezes na hora que a gente parava para descansar, então juntava as mulher que dava água, que era duas aqui, não três aqui nesse condomínio e três no de lá. Como era tudo aberto a gente misturava, né, então a gente falava assim: Puxa vida, isso aqui vai ser cozinha?! Cozinha e lavanderia, tudo junto? Não vai caber nada. Todo mundo que tinha fogão de seis bocas, teve que dar embora, dá fim nele e ficar só com o de quatro. Não teve espaço, porque aquela paredinha ali ela passa os canos do gás dentro, a gente viu como é que. Eu sei até a medida ali que, onde passa os gás, que a gente prestava sempre muita atenção naquilo ali. E tudo então, quer dizer. E assim agora, se fosse o banheiro fora, vamos supor é aqui o banheiro então até em cima. Que dava um espaço maior para nós mas, que da Socorro é.

A Socorro mora lá embaixo?

Moradora - Vamos supor, na avenida aqui é os primeiros prédios que têm ali, rosa, branca e rosa assim.

É fora da Fazenda da Juta?

Moradora - Não, é a Fazenda da Juta. Só que é outro condomínio, né.

Como é que chama lá, a senhora sabe?

Moradora - Ai, o nome do condomínio lá, não sei, eu quase não passo ali na ... Vamos supor, descendo ali a avenida é o primeiro que fica próximo à avenida, porque depois tem o outro que do Chocolate, tem outro que é do Neto, é por aí assim, nós vimos porque nós fomos lá. Elza uma colega nós conhecemos, nós fomos lá na casa de uma amiga dela e a gente viu, agora aqui o que ficou ruim é que eles puseram a água tudo junto, a luz individual, é aonde que não tem união, domingo mesmo teve uma reunião aí por motivo de dívida, têm pessoas que devem um ano, aqui do lado aqui, deve um ano de condomínio.

Já pensou.

Moradora - Condomínio! Não se fala prestação. Que aqui eu pago, condomínio, luz, telefone, os gastos de casa e meu filho paga a prestação, quer dizer que nós dividimos o gasto, né.

Fala mais um pouquinho da sala. A senhora falou dos quartos, da cozinha, do banheiro, só falta a sala.

Moradora - Não a sala pra mim tá de bom tamanho, não tenho queixa aqui daqui, não, para mim está ótimo, o espaço da sala está bom, dos quartos também tá bom, não tenho, não reclamação desses três cômodos não, e não adianta reclamar muito, porque não resolve, , pode resolver para o dia de amanhã.

Tá bom, acho que está bom.

Moradora - Do banheiro não foi posto forro ainda, por motivo de uma infiltração que tem no banheiro de cima, então, agora, hoje agora não está pingando, mas tem hora que não pode nem usar o banheiro pinga nas costas, então quer dizer que tem que esperar tirar a infiltração, para depois forrar o banheiro, se não, não tem jeito. O negócio é isso aí.

Estou vendo caindo uma gotinha.

Moradora - Não, é sério, ué, cai ali, eu sempre ponho essa bacia e um pano dentro, olha lá, ali bem na parte grande ali, olha está úmido, olha a infiltração onde é que é. E olha que já mexeram ali para tirar a infiltração, já mexeram, fizeram o que puderam, até agora... Vou ver se o Seu Paulo consegue mexer nisso aí, porque até agora quem mexeu não conseguiu.

Cada um comprou?

Moradora - Não, eles dão, a CDHU dá, como diz, a bacia, aqui o ... a pia e a dali também eles dão. Já dá com isso aí, não dá colocado, eles dão aqui dentro da casa, vocês coloquem, então, como diz é o dever da pessoa, faz o que puder. Azulejo também, eles dão no cimento, a gente que coloca. Dão a porta, inclusive essas portas aqui nem invernizada, nem esmaltada não está ainda até agora, porque o dinheiro está curto, não dá. Foi feito os reboques da parede, tudo assim, mas, como diz, agora esperar mais um pouquinho para ver se a gente ganha alguma coisa a mais para poder terminar, mas tudo bem.

Foi o que eu te falei, se ele não tivesse posto aqui, tivesse feito no reboque, só pintado, assim, então tinha sobrado azulejo desse aqui, quer dizer que hoje tinha. Do piso eu tenho guardado ali, sempre, como diz, tem que sobrar, fazer uma sobrinha. Mas não vou, como diz, criticar não, deixa quieto, tá feito, tá feito.

É igual assim, o forro é concreto assim?

Moradora - Concreto, é igual esse aqui, é aquelas placa. É, vamos supor o piso daqui é a mesma coisa, é tudo montado, é tudo montado, é tudo montado. Só que a placa é inteira. É tudo colocado com máquina, a placa é inteira, enganchada nas colunas. Aqui é tudo assim, tudo cimento assim. Vêm as placas, aí eles vão montando.

A gente tinha ia fazer umas perguntas sobre, vou perguntar para a senhora, o lado de fora, a senhora usa? Eu vi como é que a senhora usa, aproveita o espaço aqui da sua casa, como é que a senhora aproveita o espaço do lado de fora?

Moradora - Do lado de fora é para todo mundo, vamos supor, aqui tem o varal, a senhora pode ver aí, que é o varal, que é o comunitário, para todo mundo.

A senhora usa ele?

Moradora - Uso.

Para a roupa do dia-a-dia ou para, para que tipo de roupa a senhora seca lá?

Moradora - O meu uso só para roupa grande.

Só para grande. Que que é roupa grande?

Moradora - Roupa grande é, vamos supor, de fronha para cima, né. A roupa miúda, as assim, eu ponho tudo aqui dentro, não vou por lá não. Então, como diz, porque vai tomar espaço porque, não precisa. Primeiro eu secava roupa ali, então como eu estou trabalhando de docinho eu seco aqui, coloquei um varal improvisado aí e seco aqui.

O que é pequenininho...

Moradora - É pequeno, tudo bem, para outras roupas, lá fora.

Moradora - E a senhora faz algum uso do espaço fora, a senhora sai do apartamento, vai para espaço aqui do condomínio?

Pode ir à vontade, não tem...

Não, a senhora usa, gosta de ir para lá, gosta de sair de casa, usa esse espaço fora? Ele tem alguma utilidade para a senhora esse espaço?

Moradora - Se tem utilidade?

Esse do lado de fora. Que aqui a gente viu como é que a senhora usa esse espaço. Aqui a senhora dorme, aqui cozinha, ali tem uma vendinha, é meio venda, meio área de serviço, aqui a senhora trabalha, então a senhora usa. Agora o espaço do lado de fora, a senhora usa para alguma coisa? Para relaxar, para descansar...

Moradora - Pode.

Conversar com as amigas.

Moradora - Usa, vai, a gente, às vezes a gente reúne, aí, duas, três pessoas amigas, fica conversando. Quando está muito calor a gente senta ali fora.

Em que horário mais assim?

Moradora - À tarde, do contrário, se a meninada deixar.

A meninada por quê?

Ora, porque eles vêm comprar docinho, vêm comprar gelinho.

Então, a senhora está bem ligada com a meninada, né?

Moradora - Eu estou.

A meninada ela usa, ela fica brincando aqui do lado de fora?

Moradora - Às vezes fica, de tarde fica, porque por enquanto não tem portão aí. Não tem grade que eles fala, não tem portão, quer dizer que eles ficam brincando que até o Seu Paulo não gosta que eles fique, porque é ruim, ficam fazendo barulho, brincando de pega-pega em volta do prédio, mas passa para eles né. Só que vêm de outro bloco, vêm brincar, a maior parte é daqui.

Na hora que fechar o portão as crianças não vêm mais comprar suas balinhas.

Moradora - Não, mas aí, os meninos daqui têm chave, né. Cada um tem que andar com sua chave no pescoço.

Como é que é essa história?

Moradora - Não, eles vão fechar o portão, tem chave, como diz outro, uma fechadura que tem, abre só por dentro, vamos supor, abre só quem tem a chave, quer dizer, que os meninos moradores daqui os pais tem que providenciar as chaves para deixar com as crianças para eles abrirem, a hora que eles quer. Quer dizer, não vai ficar aberto à vontade.

A idéia então é deixar, vamos dizer, o espaço só para as crianças que moram nesse prédio?

Moradora - Não, mesmo que venha de outro lugar, contanto que não fique fazendo bagunça. Por que pode não tem importância de outros, vamos supor, o daqui vai lá outro, o de lá vem aqui, brincar com moderação, tudo bem, o que que não pode é deixar ficar fazendo muito barulho, muita bagunça.

Eles fazem barulho como, quando?

Moradora - Correndo, gritando, coisa de criança.

Mas tem mais de manhã ou de tarde?

Moradora - De tarde. Porque de manhã tem aula. Hoje não tem aula, mas todo dia tem, né. Uma turminha vai para aula, quer dizer que na parte da tarde tem a maior parte da turma está em casa, aí então eles se reúne, aí principalmente depois das seis horas mais ou menos, que já refresca, aí eles vão brincar.

Isso de sentar do lado de fora para conversar, isso a senhora faz sempre?

Moradora - De vez em quando.

Todo dia não?

Moradora - Não, todo dia não, aí uma vez, duas por semana, quando muito.

E onde que as pessoas sentam a senhora mostra para mim?

Moradora - Pois não. Às vezes nem senta, fica aí conversando...

Em pé?

Moradora - Em pé. Às vezes fica aqui, quando tá calor aqui tem um vento muito gostoso à tarde, qualquer horário, né. A gente fica aqui, às vezes eu deixo a porta aberta eles entram sentam lá, é mais uma amiga lá de cima a Claudete, que a última lá de cima, então a gente tem muita amizade, fica conversando. Mas não é com todos assim, tem amizade com todos, mas nem todos têm tempo. Às vezes fica lá na janela, um compra doce, isso aqui a moça fica lá conversando duas, três palavras.

Mas assim tirar uma cadeira aqui para por do lado de fora e sentar a senhora faz?

Moradora - Muito difícil. Mas fica aí.

A senhora conversa com quem mora nos outros prédios?

Moradora - Converso. Tenho amizade com todo mundo aqui.

E quando, aonde?

Moradora - É por acaso. É difícil a gente ir na casa do outro, não dá tempo, o tempo é curto. Vamos supor, se eu vou lá, então não digo que está trabalhando, mas está, tem o serviço da casa, quer dizer, só se eu for lá para conversar alguma coisa importante, aí tudo bem, mas ir lá passear é difícil. Então quer dizer que é assim, agora aqui eu recebo muita gente porque vem trazer conserto, conserto de roupa, às vezes, uma coisa e outra, sempre tem o que fazer, né. Quando a gente costura tem sempre gente aqui. Ainda bem que a senhora veio agora de manhã, porque eu tava, eu ia por água naquela plantinha lá, por ela para cá por causa do sol e depois eu vou descer lá embaixo, para buscar salgadinho, que eu vendo salgadinho daquele grande e o meu tem aqui até por três pacotes quando muito e eu estou indo lá embaixo buscar, tem que ser assim, vende dois, no máximo três dias, junta aquelas moedas que tem vai lá troca, compra a falta dos doces, assim por diante.

Pensão, né, recebo pensão. Não dá um salário, dá 148.

Dá para pagar a prestação?

Moradora - Não, prestação meu filho é que paga. Eu pago, olha aí mais um freguês aí, eu pago.

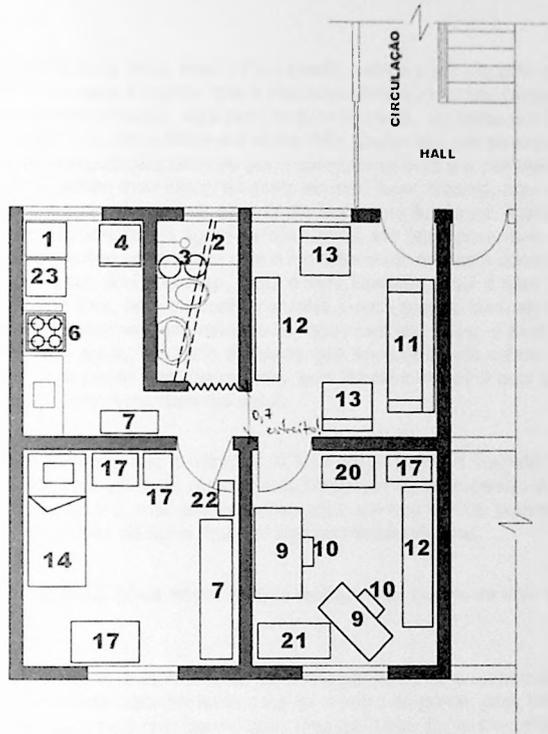
Vai lá atender, não vou mais tirar seu tempo.

Moradora - Não, pode ficar tranquila, eu pago a luz, condomínio, que agora o condomínio aumentou também e luz, condomínio, telefone, porque telefone é uma companhia que eu tenho em casa, é uma com-

panheira, porque se eu precisar de alguma coisa minhas filhas ligam, eu ligo para elas, telefone não é por beleza, é por precisão mesmo. Então é isso aí, tem que cobrir os gastos.

Muito obrigada, foi muito interessante para a gente, a senhora faz um uso bem diferente.

Moradora - Conforme a necessidade da pessoa, porque antes eu só costurava, conserto uma coisa e outra, tudo bem, depois eu fazia gelinho, a turma comprava gelinho. Aí, meu genro, entrou tempo de frio parou, né. Meu genro falou a senhora acabou suas gotinhas né, ele brinca muito comigo, ele mora lá em São Caetano, então ele falou assim: "Acabou suas gotinhas, mas eu vou dar uma mãozinha para a senhora. "O quê? "Que tal a senhora por docinho para vender lá? Bala, pirulito, chiclete, coisinha de criança." Ah, será que dá? "Dá. Então sábado nós vamos lá, lá no depósito de doce e nós vamos comprar." Mas eu não tenho dinheiro não. "Eu não estou perguntando, eu vou dar uma ajuda para a senhora." Aí ele me ajudou com 35 reais, olha o começo, 35 reais, eu falei assim: Como que a gente compra? "Vou levar meus meninos, que ele tem dois, que eles sabem o que que a criançada gosta. Vamos lá os dois, é isso, é isso, é isso, vó compra esse, compra aquele, compra aquele outro e esse aqui sai, outro sai isso e aquilo e foi o começo. Aí viemos, ele me trouxe de carro até aqui, pusemos ali e agora? Ele falou: "Pega tem uma..." Essa madeira que eu ponho em cima do tanquinho, eu tinha guardada. "Agora precisava de uma tábua, para por aqui". Isso aí eu tenho. Pusemos, fez uma mesinha em cima da máquina e o tanquinho, foi eu comecei ali e acabou, tem dia que está lotado. Hoje não porque vendi bastante, mas tem que ver os chicletes que querem, o doce que querem, o outro que não quer. Os meninos mesmos vêm falar: "Tia compra tal coisa, Tia compra tal salgadinho."



- 1. Máquina de Lavar
- 2. Varal
- 3. Baldes
- 4. Geladeira
- 5. Microondas
- 6. Fogão
- 7. Armário
- 8. Armário Elevado

- 9. Mesa
- 10. Cadeira
- 11. Sofá
- 12. Estante
- 13. Poltrona
- 14. Cama
- 15. Guarda Roupa
- 16. Beliche

- 17. Aparador baixo / armário
- 18. Enfeite: vasos
- 19. Bicicleta ergométrica
- 20. Máquina de costura
- 21. Máquina de overtoque
- 22. Prateleira
- 22. Tábua sobre o tanque que serve de aparador



Conjunto Habitacional Fazenda da Juta

Novo Milênio
Entrevista 01

COJUNTO HABITACIONAL FAZENDA DA JUTA

NOVO MILÊNIO

ENTREVISTA 2 (PRÉ-TESTE)

ENTREVISTADORAS -LUCIMEIRE E AÍDA

DATA- 15/10/2002

Moradora - Eu vou falar a realidade para você, aqui é meu quarto, vamos para o quarto do meu filho, que eu vou te mostrar lá, foi dividido em sala e quarto, que é pequena. Uma que a casa pequena, minha filha. Aqui fiz uma salinha de jantar e de eu costurar, aqui pus um guarda-roupa, eu tenho um filho só e aqui eu pus a cama, aqui tem espaço para um computador e a cama dele. Quem tem um se vira eu só tenho ele, agora que ele pegou diploma de computação, para eu por o computador aqui e a estantezinha para ele. A gente tem que fazer isso mesmo, adoro meu lugar, eu gosto do meu lugar mesmo, aqui eu não saio não, só quando Deus me tirar, aqui é meu sonho, morar aqui, então tenho que ficar aqui. Agora tem uma coisa, está com vazamento, está com vazamento, já liguei para a CDHU, ele falou para mim que era para eu entrar em contato com o morador, entrei em contato com o morador e ele não está consertando. Quer ver aqui minha cozinha como é que está, tirei a cortina, aqui é meu banheiro, aqui é meu banheiro. Aqui é três pessoas, dividi o banheiro com Box, aqui eu ponho calcinha, cueca quando lava, aqui é a minha cozinha, está com vazamento, vou até reformar esse mês, eu ia viajar, nem vou viajar, ó aqui cai água, aqui, e cai nos cantos água, cai tudo aqui água, fica tudo mixaindo que água que está caindo do vizinho, falei para entrar em contato comigo para pagar a minha reforma, aqui também cai, olha aqui o lugar, ó, é de lá de cima, tá vazando água, aqui tudinho está vazando água.

Isso é ruim.

Moradora - É, eu não posso fazer nada que é vizinho. Ai isso daqui também vou até trocar, que essa janela aqui molha tudinho a água vem até aqui, quando está chovendo eu enfio colcha velho para parar a água, você sabe, passou a chuva eu tiro, mas está vazando aqui, até que eu vou trancar essa janela, se puder trancar, eu vou trancar, por causa da água, que cai aqui na minha máquina.

A água entra pela janela?

Moradora - Entra pela janela, por aqui, ó ele entra, a água ientra. Ai eu quero, eu vou ver se é possível trocar, eu vou trocar esse ano já.

A senhora seca roupa aqui?

Moradora - Seco roupa aqui, não ponho lá embaixo, eu acho feio por embaixo e outra coisa, eu preciso de uma garagem, preciso. Porque a gente trabalha tanto para ter o carro da gente, para tomar chuva e sol? Isso aí, só isso eu quero. Só isso que está precisando aqui, uma garagem. Eu tenho um papagaio e tenho um cachorro. Eu adoro bicho, eu gosto. De um tudo. É isso que eu estou precisando. A gara...

Tem um varal coletivo lá embaixo...

Moradora - Tem, tem...

A senhora usa?

Moradora - Não, não gosto, eu acho feio. Porque sempre fui em condomínio de bairro mais ou menos e nunca vi ter varal, não acho isso bonito não.

Mas não tem um uso, de vez em quando?

Moradora - Tem, todo mundo usa.

Não assim, vai lavar uma peça grande?

Moradora - Não eu não ponho.

Nada?

Moradora - Nada. Eu não ponho.

Seca aqui mesmo?

Moradora - Eu seco aqui mesmo, eu tenho máquina, aí eu torço ponho aqui ó e tem no banheiro tanto varal aqui, extendo cobertor e calça, calcinha, sutiã, tudo no banheiro e seca. Se ponho tudo aí porque esse varal eu acho feio. Roupa na janela eu acho feio, não gosto, não ponho. Isso eu não ponho mesmo. Agora garagem, isso estamos precisando mesmo, cobertura, principalmente no lugar que ele está, está demais. E quando dá uma chuva de vento cai telha e se quebrar o vidro do meu carro? Futuramente é isso, uma casinha e um carro, isso que eu quero, eu ia fazer, falou que no terreno não podia fazer garagem aqui dentro, CDHU não queria, aí nós tem que fazer um abaixo-assinado, há todos morador que tem carro aqui para nós fazer, que todo condomínio que tem, tem garagem, só não tem nós, a gente precisa. Se a CDHU fizesse nós pagaria já vinha construído na construção da casa, não é verdade? E as coisas é em dia, chega para o dia dez, dia dois eu já pago, tem que pagar mesmo. Graças a Deus sobre isso...

Geladeira?

Moradora - É freezer. Al eu tenho o que, eu gosto de fazer minhas coisas, freezer, estas coisas.
Agora me diz uma coisa aqui, bom aquelas perguntas eu nem sei onde estão. Deixa eu lhe perguntar uma coisa, o seu filho que idade tem mesmo?
Moradora - Tem 12. Fez 13, dia 27 de setembro.
E ele está estudando, claro?
Moradora - Está. Graças a Deus.
E qual o lugar que ele usa aqui para estudar?
Moradora - É no Lorival Costa...
Dentro de casa?
Moradora - Aqui na salinha, que eu fiz por causa disso, eu dividi a sala, o quarto numa sala, porque tem que fazer lição. É por isso que eu dividi, porque para isso fecha a porta e fica lá, luz acesa, fazendo a lição dele, como eu te falei eu vou comprar um computador para ele, pegou o diploma já, vou tirar minha máquina vou passar para o meu quarto e o computador dele vai ficar na estantezinha aí no quarto. Porque aqui é pequeno, mas só tenho um filho só, então dá, agora quem tem 3, 4.
É sua mãe?
Moradora - É minha cunhada.
Cunhada- Eu sou irmã do marido dela.
Moradora - Irmã do marido, é. Eu acho assim, o que eu puder fazer aqui...
Mas não mora aqui junto?
Cunhada- Não. Eu moro na Vila Diva. Estou de visita.
Moradora - É eu, meu marido eu meu filho, são em três aqui. Só. Então, para mim está ótimo, para mim está ótimo mesmo. Ela aqui tem 3, 4, não mandei fazer filho bastante, bastante. Aqui eu adoro, era meu sonho ter minha casa, então eu tenho.
Cunhada- Adora e trabalhou feito uma condenada para adquirir isso aqui...
Moradora - Trabalhei sábado, domingo.
Cunhada- Vinha carregar bloco, vinha trabalhar aqui.
Moradora - Trabalhei, mas Graças a Deus, com um ano peguei as chaves. Foi um ano certinho. Peguei as chaves, já reformei, já mudei. Aqui mais um vazamento aqui, ó, acho que é lá de cima, aqui onde eu passo também tem.
Cunhada- Isso é mesmo lá da casa, né?
Moradora - Não sei se é da casa, não sei se é da chuva. Aqui ó, aqui ó, é um vazamento, aqui, ó, aqui e aqui, tem vazamento, quando chove, água escorre pela parede, já liguei para a CDHU ela mandou procurar os meus direitos.
Cunhada- Lá em cima não tem casa?
Moradora - Tem, mas está com o mesmo defeito também, lá.
E o seu filho, ele usa o espaço lá fora?
Moradora - Usa, brinca lá fora, joga bola.
Ele vai para a escola de manhã ou de tarde?
Moradora - Ele vai onze horas para escola, chega às três horas.
Ah! Das onze às três. Até às onze ele faz o quê?
Moradora - Faz curso fora, eu pago, eu pago.
Ahn. Então só às três horas que ele chega em casa.
Moradora - Só às três horas, mas ele está aqui, está de folga hoje.
E ele está aonde?
Moradora - Ele está jogando bola.
Joga bola aonde?
Moradora - Aqui ó, no pátio.
Cunhada- Eu não vi ele aí.
Moradora - Está na casa do Jorge. É com a filha dele brincando lá. Al ele joga bola aqui, joga bola num outro fundo lá que tavam jogando bola. E quando eu não deixo, deixo dentro de casa, que lugar de criança é dentro de casa, não é no campo também não.
Como é que é?

Moradora - Lugar de criança é dentro de casa, fazer o que, chegou da escola, fazer o que na rua? Andando o dia inteiro na rua?

Ele não fica a tarde inteira, então?

Moradora - Não, porque ele vai para a escola. De manhã ele sai daqui nove horas para um curso, ele chega aqui às onze horas, já toma banho, para a escola.

É curso do quê?

Moradora - Computação.

Ah sim, você falou, desculpe.

Moradora - Ai eu pago, ele terminou já esse mês, esse mês ele já terminou, eu já vou por em outro. Não vou deixar criança em casa mais eu, não, criança tem que estudar.

Ai ele chega em casa e o dia-a-dia dele como é que é?

Moradora - Dentro de casa.

Ele chega em casa...

Moradora - Fica brincando, pronto.

Em casa?

Moradora - Ele nunca saiu fora sem eu não, não deixo.

Mas ele passa uma boa parte brincando com os amigos?

Moradora - Passa, ele não vai ter tempo porque vou botar, não é muito, ele tem curso de manhã, tem escola das onze às três, tem lição para fazer. Ele não fica até oito horas numa rua, eu não vou deixar. Eu não deixo ir para a escola sozinho, vou levar, vou buscar. Vou levar, vou buscar. E é aqui, que ele estuda aí. Perto daquele hospital ali. Não tem um hospital novo aquele dali?

Aquele prédio amarelo?

Moradora - Sim, é o hospital, ali pegado é uma escola, eu levo e vou buscar. Levo e vou buscar, toda a vida, desde pequenininho. Eu trabalhava, parei de trabalhar por causa disso, porque criança tem que estar aqui, a droga aqui, não deixo, não deixo com todo mundo, não deixo com toda colegagem, única colegagem que ele brinca mesmo e com a filha do Jorge, eu deixo, porque ela também não tem mãe, eu olho ela e ela é doente.

Então ele costuma também sair e brincar em outro apartamento?

Moradora - É, em outro apartamento, com a filha do Jorge, ele vai brincar lá.

E quando brinca do lado de fora geralmente é bola.

Moradora - É bola e a bola está acabando os carros.

E o fim de semana?

Moradora - Fim de semana eu saio também de casa também.

Ah! É.

Moradora - Eu saio, vou nas minhas irmãs, às vezes eu viajo. Inda agora a gente viajava, tem essas folgas, mas não deu porque tava com exame marcado, aí não deu para mim viajar.

Tá bem, outras perguntas, bem eu acho que já está tudo respondido.

Moradora - E vem cá vocês vão fazer garagem, para a gente aqui...

Só uma palavrinha mais sobre este revestimento aqui.

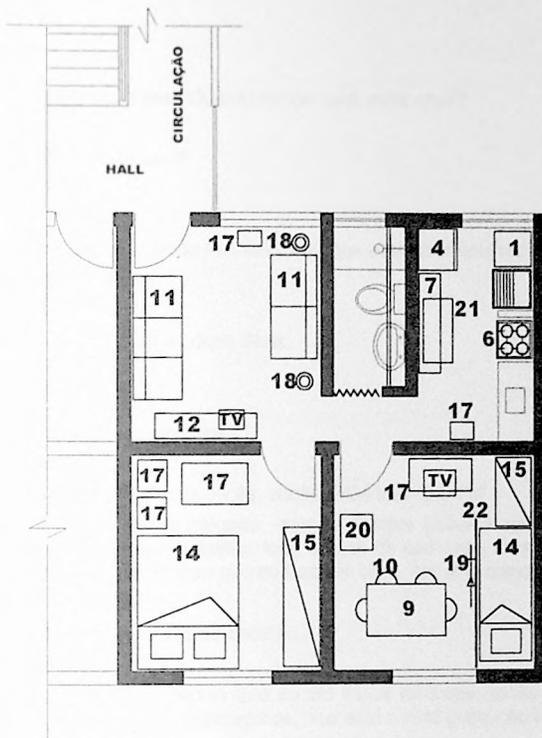
Moradora - Esse revestimento aqui é quartzo, areinha, para revestir paguei oito pau o metro, agora está barato, abaixou, ele não é rebocado, é o pó, é tipo aquela areinha, aí você lava, tem 5 anos já que eu passei. É fácil de fazer, eu vou fazer de verdinho. Esse ano lá para o dia 2 de dezembro, já estou começando a fazer novamente. Vou tirar tudinho isso da parede novamente.

Marido- Fazer agora para o fim de ano, vamos reformar tudo.

Moradora - Agora aqui eu gosto de morar, aqui é uma delícia, ninguém perturba, vizinho não perturba ninguém, não. Vizinho não perturba ninguém, chegou, trabalhou, dormiu, pronto. Aqui é ótimo, gostei daqui, aqui é ótimo, já falei, aqui não vendo, nem nada, nem alugo, nem nada, é que nem, é meu xodó mesmo.

Marido- Ainda nós paga adiantado para receber prêmio.

Marido- (...) numa garoa, numa poeira, no sol, o capital fica caro, caro. Agora já estamos dando uma olhada aí, nós vamos fazer um padrão, ali nessa curvinha aqui um padrão tudo telhão, estamos com essa idéia será que vai ser errado pela CDHU?



- | | | |
|----------------------|------------------|--------------------------------|
| 1. Máquina de Lavar | 9. Mesa | 17. Aparador baixo |
| 2. Varal | 10. Cadeira | 18. Enfeite: vasos |
| 3. Baldes | 11. Sofá | 19. Bicicleta ergométrica |
| 4. Geladeira | 12. Estante | 20. Máquina de costura |
| 5. Microondas | 13. Poltrona | 21. Freezer horizontal |
| 6. Fogão | 14. Cama | 22. Cortina separando ambiente |
| 7. Armário de parede | 15. Guarda Roupa | |
| 8. Armário Elevado | 16. Beliche | |



Conjunto Habitacional Fazenda da Juta

Novo Milênio
Entrevista 02

COJUNTO HABITACIONAL FAZENDA DA JUTA
NOVO MILÊNIO
ENTREVISTA 3 (PRÉ-TESTE)
ENTREVISTADORAS: LUCIMEIRE E AÍDA
DATA: 15/10/2002

Começar com umas perguntas assim- "Quanto tempo você mora aqui?"

Morador - 3 anos.

3 anos. Quantas pessoas moram aqui?

Morador - 4.

4?

Morador - 4 pessoas, de vez em quando tem um extra, que vem fazer uma visitinha para o tio aqui.

Esposa- Mora mesmo é 4 pessoas.

Quem que é?

Morador - Eu, minha esposa e minhas duas filhas.

São as duas filhas?

Filhas- É.

Está legal. E elas têm que idade pode dizer?

Filhas- Eu tenho 16 e ela tem 14.

Ah! São novinhas. Qual é a profissão de vocês, vocês estão trabalhando?

Morador - No momento estou desempregado, mas eu sempre trabalho com esse serviço refilador de borracha, sou epilético e não posso trabalhar fora, a base de calmante, mas durmo do que fico em pé, então meu sustento é essas borrachinhas que eu faço em casa, trabalho como refilador de borracha.

E o que que o senhor faz com isso?

Morador - Isso daqui é para a firma que eu trabalho...

Mas o que que o senhor faz?

Morador - Só tirar essas rebarbas, depois que eu tiro essas rebarbas, esses retalhos volta novamente para a firma para eles fazerem novas mercadorias, isso aqui é para guarnição de painéis de pressão.

Ahn.

Morador - Isso daqui é para aquelas painéis de arroz, de meia pressão, Panex, Rochedo, de diversas marcas.

Ah, que interessante e aí ficou limpinha devolve a rebarba e o material.

Morador - Isso aqui a gente conta em pacotinhos de 50, 100, conforme a mercadoria e a firma levar de volta.

E como vocês chegaram aqui no Conjunto?

Morador - Através do mutirão, trabalhava no mutirão, trabalhava no centro metropolitano de transporte.

Eu ia perguntar qual a sua profissão?

Esposa- Eu sou operadora de máquina, ajudante de produção e auxiliar de limpeza.

E está trabalhando?

Esposa- Não, estou desempregada também no momento. Estou correndo atrás.

Sim e vocês chegaram através do mutirão?

Morador - Exatamente.

E as meninas, estão estudando?

Menina 1- Eu sou estudante.

Está estudando o quê?

Menina 1- Eu sou primeiro grau colegial.

E a sua irmã?

Menina 1- Na sétima série.

Na sétima série?

Menina 1- É.

Então, a gente estava querendo saber um pouco como é que vocês usam o espaço do apartamento e do conjunto. Então assim como é que vocês... aproveitam o espaço? Aqui estou vendo que você usa o espaço para trabalhar também, está certo. Olha! Ela também já é nossa conhecida, tudo bem, como é que vai?

Chegada- Tudo bem.

Tudo bem. Então a gente pode...

Esposa- Pode. Esteja à vontade.

Dar uma olhada aqui na. Boa tarde, bom dia né. Vocês, você seca a roupa aqui dentro?

Esposa- Não, assim só calcinha e sutiã, a roupa nós coloca no varal comunitário, lá fora.

Eu vi que tem umas roupas ali no varal.

Esposa- No varalzinho, né? Porque ante-ontem eu lavei, aí tava assim, quando dá lá pelas seis horas, eu tiro toda a roupa, mesmo que tá vento, tá muito. Não tem o campo de futebol? Então aquele barro amarelo, vem o vento passa, suja a roupa inteirinha, aí quando chega lá pelas seis horas eu não gosto de deixar a roupa no varal, tenho medo de chover à noite. Tirei e coloquei num varalzinho só... para dar mais uma...

Sei para acabar de secar.

Esposa- Aí daqui a pouco eu vou, tiro, pronto. Só calcinha, sutiã e meia eu não ponho lá fora, não gosto.

E vocês comem aqui na sala.

Esposa- É

Morador - Nós come em qualquer canto, qualquer lugar que não apertar nós come.

Esposa- Eu não, já é mais na sala, almoço na sala porque elas tem mais tempo assim de sentar, eu não, como tem muito serviço, nós, ali mesmo eu pego a comida, ponho ali eu como, vou ao banheiro e sento de novo, então mais na sala.

E as meninas estão estudando...Onde que elas estudam?

Menina 1- Aqui na escola Fazenda da Juta 2, esta escola nova daqui.

É pertinho?

Menina 1- É perto, aqui do lado aqui.

Agora dentro de casa, onde é que você estuda? Faz lição de casa?

Menina1- Tem vez que eu faço a lição no quarto, tem vez que eu faço aqui mesmo na sala, tem vezes que eu faço lá no quarto, aí eu já mexo nas coisas que têm...

Morador - Geralmente é mais no quarto dela, que a gente está trabalhando aqui.

Menina1- Já ligo o rádio, fico ouvindo música e fazendo as lições que tem que fazer, trabalho. Aí quando é para fazer trabalho já faço já faço no...

Posso olhar o quarto dela?

Menina 1- Pode.

Pêra aí, cadê a ... Esse é o quarto de quem?

Menina 1- Meu e delas.

Você então, quando se você faz a lição, você senta aqui e faz a lição?

Menina 2- Ou então eu sento aqui, que a cama dela é essa, então eu sento aqui e faço aqui, as duas senta aqui, aí quando está ocupado, eu sento aqui no criado mudo.

Muito bem. Tá certo. E agora me conta uma coisa - vocês usam o espaço fora do apartamento?

Menina 1- Como assim?

Esposa- Usa o espaço para brincar...

Menina 1- Ah! Sim.

Usa?

Menina 1- Uso.

Morador - Uma vez quando dá vontade, porque nem sempre pode brincar.

Menina 1- Apesar que ela estuda a tarde, fica praticamente o dia inteiro na escola.

Morador - Fica mais na escola do que em casa.

Menina 1- Eu já sou um pouco mais caseira.

Hoje está todo mundo em casa porque é feriado.

Menina 2- Essa hora eu estou na escola.

Essa hora você estaria na escola?

Menina 2- Essa hora eu estaria...

Morador - Está em casa já, tomando banho para ir para a escola.
Essa hora você vai para a escola e até essa hora você faz o quê?

Menina 2- Ah, eu arrumo a casa...

Fica dentro de casa?

Menina 2- É fico assistindo televisão, arrumo a casa, fico assistindo televisão.

Morador - Levando umas bronquinhas do pai e da mãe também, isso é normal.

Menina 2- Até...

Até você volta da escola...

Menina 2- ...da escola, aí eu faço a janta para minha mãe, lavo umas louças aqui na cozinha.

Faz a janta?!

Menina 2- É.

Olha!

Menina 2- Faz a janta, aí quando tem louça eu lavo, quando não tem aí eu deixo para lá, aí varro o chão, fico no quarto escutando música depois.

Ou seja, você sai pouco do apartamento.

Menina 2- É saio pouco.

Você vai na casa de amigas?

Menina 2- De vez em quando, não é sempre assim, eu só saio de final de semana.

E você fica do lado de fora, encontra com os amigos do lado de fora?

Menina 2- Encontro.

Menina 1- Encontra com os meninos, a meninas, tudinho que fica aí fora.

Que horas mais?

Menina 1- Mais final de semana, porque a maioria fica mais na escola à tarde, tem outros que estuda à noite, tem outros que estuda de manhã. A maioria estuda à tarde, então fica tudo na escola. Eu já não eu fico o dia inteiro em casa porque eu e ela estuda à noite, só que ela trabalha e eu fico em casa o dia inteiro, não saio.

Menina 2- A gente só vê os amigos à noite, quando sai para fora.

De noite você sai?

Menina 2- De vez em quando.

E onde que os jovens se reúnem aqui?

Menina 2- Aqui em cima no pátio.

Menina 1- No pátio aqui em cima.

No meio do pátio ou num cantinho?

Menina 2- No meio do pátio mesmo. Fica lá bagunçando.

E fazem alguma atividade?

Menina 2- Não.

Esposa- Essa semana, foi, que dia foi, dia das crianças, teve atividade aí de capoeira. Aí teve brincadeira ali. Mas tirando disso não, porque a maioria estuda à noite, uns estuda trabalha, sabe então, se reúne mais a rapaziada.

Fica mais na fofoca?

Menina 1- É...

Esposa- E a turma se reúne muito rapaz, então eu sou daquela mãe mais assim quando está assim à noite, tem o sábado e o domingo já para passear, para se curtir, então já não deixo elas sair muito lá para fora, entendeu, para evitar, para não ficar muito, fica muito rapaz...

Menina 1- Fica muito menino aí fora à noite e o síndico já até falou que as meninas se passar das oito estiver lá fora, alguma coisa está fazendo, que só fica rapazes lá passando das oito da noite, só fica menino.

Esposa- Raramente elas sai fica um pouquinho, daqui a pouco elas volta.

Sei, fica mais rapazes.

Menina 2- Fica mais rapazes, que aqui tem rapazes do que...

E os rapazes ficam fazendo o quê?

Menina 2- Ficam bagunçando, tem umas vezes que fica cantando, fica fazendo atividades aí à noite, fica tudo bagunçando lá fora.

Cantando?

Menina 1- Tem vezes que eles cantam um sambinha...

Tocam violão?

Menina 1- Não aí eu já não sei.

Menina 2- Faz com a própria mão mesmo.

Faz uma roda de samba?

Meninas 1 e 2- É.

Menina 1- Ai tem uns que dança e fica dançando axé, fica cantando as músicas.

Isso tem todo dia?

Menina 1- Não, não é todo dia, é mais de final de semana, que a turma trabalha e a turma fica na escola, então é mais de final de semana, sábado e domingo.

Esposa- Os rapazes estudam mais à noite e a maioria trabalha.

E sábado e domingo o que que acontece nesse espaço do lado de fora?

Esposa- Uns meninos ficam brincando, tem...

Menina 1- Uns joga futebol, as meninas tem algumas que joga vôlei, tem outras que fica bagunçando assim, fica andando de bicicleta.

Este espaço aí do meio fica bem cheio?

Meninas 1 e 2- Fica.

Menina 2- Fica muito cheio.

E barulho como é que é?

Esposa- Barulho?

Menina 2- Toda criança aqui faz barulho, de vez em quando.

Esposa- O barulho aqui é de crianças pequenas assim dos seus...

Morador - Só falta arrancar os cabelos.

Esposa- Sete, oito anos, seis anos.

Mas isso é no fim de semana.

Morador - É quase todo dia.

Esposa- É quase todo dia, é raro o dia que não tem barulho.

Morador - Que hoje tá fazendo santo é milagre, mas vira e mexe elas está xingando a mãe o pai, tá fazendo um monte de coisas.

Esposa- Dá umas bronquinhas aí eles saem, vão brincar lá para cima.

E eles brincam para cá, depois para lá?

Esposa- Eles correm, grita sabe como é que é.

Morador - Faz um escândalo.

Esposa- Sabe como é criança, criança é danada, então eles fazem a bagunça, aí o síndico fala para não ficar fazendo muito barulho, aí eles sai vão lá para cima.

Morador - Outros faz de conta que não escuta.

Esposa- Aí vão lá para fora, eles brinca lá fora, que lá fora tem espaço, e eles ficam lá fora brincando.

Qual é o pior momento dessas crianças brincando? Quando elas estão aonde? Quando incomoda mais o barulho?

Menina 1- Quando elas vão brincar de pega-pega.

Morador - Na porta da gente.

Esposa- Tudo eles correm, eles faz bagunça, eles gritam ou então joga bola.

Faz muita diferença se eles estão usando este espaço ou se eles estão...

Esposa- Faz, muita diferença, lá é melhor, porque lá tem mais espaço e aqui tem o perigo de...

O barulho fica mais distante.

Esposa- De jogar uma bola e quebrar um vidro, esses dias trincaram meu vidro aí com bola. Então, que nem ele toma calmante oito horas, toma calmante sete horas e vai deitar, às vezes no fim da noite quer dormir um pouquinho, ou ele não está bem eles fica, aí ele se irrita porque ele tomou calmante, quer dormir e tem criança também. Mesmo por causa do perigo que tem aqui, porque aqui tem essas casinhas aqui é tudo gás, se um bujão está vazando que Deus o Livre, pode acontecer assim uma explosão de um gás, então é perigoso eles brincar aqui, então eu reclamo também por isso, de eles brincar e acontecer

um acidente, ou às vezes brincando de luta em cima dessas casinhas aí, de repente um cai, porque se cair daí de cima no cimento vai machucar alguma parte.

E vocês usam também esse espaço, também do lado de fora?

Esposa- Eu?

É.

Esposa- Lá o espaço lá, não, é difícil porque sou muito caseira.

Morador - Antigamente, quando não tem serviço a gente não passeia não fica mais do lado de fora do que do lado de dentro.

Do lado de fora, fora do condomínio?

Morador - É fora do condomínio, porque fica de frente o campo ali, então geralmente.

Esposa- Ele ficava lá, eu não.

Morador - Agora ficar aqui na área não tem nada, ficar que nem bobo olhando para cara um do outro não adianta.

Menina 1- Domingo tem jogo aí, de manhã e à tarde, aí meu pai sai para fora do portão e ficar assistindo o jogo. Aí eu fico aqui dentro.

Morador - A gente fica igual camelo andando para lá e para cá, dando volta pelo mundo, porque.

Andando que nem camelo é dentro do condomínio?

Morador - Não, fora, saio fora, vou para fora.

Vai andar?

Morador - É.

Esposa- Não, eu não quando eu não tenho, que nem no sábado, eu já não faço borracha, eu tenho que dar uma arrumada ajudar elas.

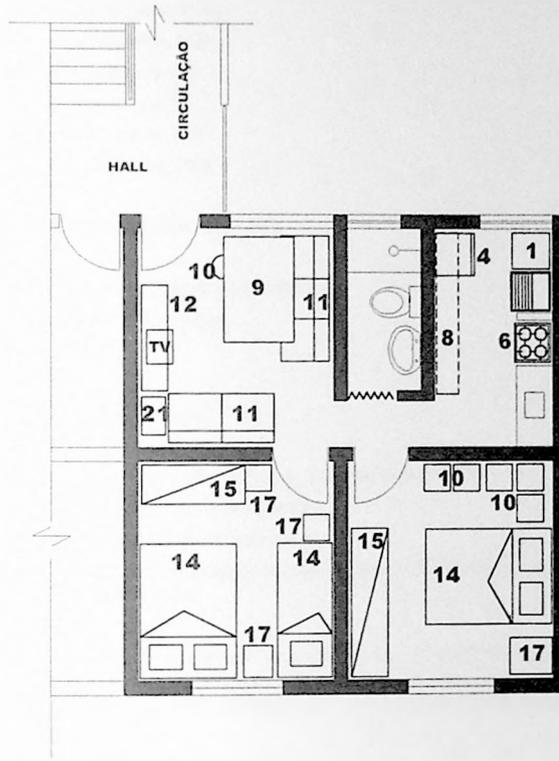
Você também faz a borracha?

Esposa- Faço, eu estou desempregada, tenho que ajudar ele. Elas lavam o banheiro, tem que dar uma geral no apartamento. Dia de semana a gente vai, no fim de semana tem que lavar janela, limpar os vidros, tem que fazer tudo, né e dar uma geral, porque ele não é rebocado, ele tem que tirar tudo as coisas, fazer uma geral mesmo. E no domingo a gente vai descansar, elas vão para a casa das tias, vão passear um pouco, eu não, eu sou caseira mesmo, não sou muito de sair não. Às vezes vou na vizinha, mas...

O movimento lá de fora te incomoda?

Esposa- Não, não. Lá fora, o movimento aí de fora, esse tanto aí não me incomoda não.

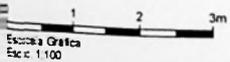
Não. Está certo.



1. Máquina de Lavar
2. Varal
3. Baldes
4. Geladeira
5. Microondas
6. Fogão
7. Armário de parede
8. Armário Elevado

9. Mesa
10. Cadeira
11. Sofá
12. Estante
13. Poltrona
14. Cama
15. Guarda Roupa
16. Beliche

17. Aparador baixo
18. Enfeite: vasos
19. Bicicleta ergométrica
20. Máquina de costura
21. Caixa de som



Conjunto Habitacional Fazenda da Juta

Novo Milênio
Entrevista 03

D - LEVANTAMENTO DO USO DO ESPAÇO DOS APARTAMENTOS NO NOVO MILÊNIO

São apresentadas a seguir as entrevistas realizadas levantamentos em 6 apartamentos.

Transcrições de entrevistas e desenhos:

Entrevista 1- Bloco 14, apartamento 13B

Entrevista 2- Bloco 15 apartamento 3B

Entrevista 4- Bloco 16 apartamento 1B

Entrevista 5- Bloco 12 apartamento 14A

Entrevista 6- Bloco 14, apartamento 23B

COJUNTO HABITACIONAL FAZENDA DA JUTA

NOVO MILÊNIO

ENTREVISTA 4 BLOCO 14 APARTAMENTO 13B

ENTREVISTADORAS: KARENINA E AÍDA

DATA: 9/11/2002

Quanto tempo que a senhora mora aqui?

Moradora - Dois anos.

Então a senhora comprou o apartamento depois que ele estava pronto?

Moradora - Não, não, esse aqui foi nós que fizemos.

É que todo mundo que fez diz que está há três anos...

Moradora - Três anos, sim, teve pessoas que eles já vieram logo morar, assim, estava terminando de construir. Mas eu não, eu já vim depois.

Mas a senhora participou do mutirão?

Moradora - Ah! Sim, todo mundo trabalhou no mutirão, tá. Eu trabalhava no meu trabalho, então nós tinha sábado e domingo e o feriado, para que viesse trabalhar aqui. Então eu só tinha um domingo, eu pagava feriado, pagava o outro dia para a pessoa vir, uma pessoa usando o meu crachá, o meu capacete, tudo.

Quem mais mora aqui no apartamento?

Moradora - No momento estou morando só eu sim.

E a sua profissão?

Moradora - Eu trabalho assim, como é, na cozinha da empresa e tudo o mais, mas agora estou até desempregada. Minha profissão é cozinheira.

Eu gostaria que a senhora falasse um pouco sobre o aproveitamento do espaço aqui. Assim como a senhora chegou, veio morar, a senhora chegou, foi botando os móveis, teve algum problema, alguma ...?

Moradora - Não, não teve não, até que eu não tenho nem muito móvel, porque, a situação não está fácil para que você venha terminar um apartamento desse, porque a gente da maneira mesmo assim, recebe trabalhando ainda mais. Ai eu tive que fazer a pequena reforma que já foi o piso, então, isso aí sai muito difícil, eu não tenho muitos móveis, estou aguardando quando eu me empregar eu puder comprar, eu comprar mais móvel, mais aí, eu aproveito, né...

Eu só queria saber o jeito que a senhora queria usar o espaço, deu certo?

Moradora - Ah sim, dá certo, dá muito certo, aqui é tem os dois dormitórios, e muito certo, ele é pequeno, mas dá para comportar pessoas, umas 4 pessoas, até mais, assim, dependendo da pessoa saber arrumar um quarto, isso, aquilo outro. E eu gosto muito do meu apartamento, que foi muito suado, foi com muita luta e cheguei até aqui, mas com muita dificuldade, quero falar, não foi coisinha facinha não, porque não foi não. E ele também não foi de graça, foi financiado, pois eu pago ele, todos os meses e não foi baratinho não, porque com o governo, CDHU ou COHAB que seja, não é fácil você lidar, tá, não é fácil. Até você falar assim ele está quitado e eu quero é ver quem é que vem até aqui falar alguma coisa. Porque até agora todo mundo da CDHU se você não pagar no dia certo, condomínio, não pagar tudo, tudo, alguém tem que vir falar com você: "O que está passando? O que está acontecendo?" Pagar para você ninguém não vem não, é isso que acontece.

A senhora seca roupa aqui dentro ou lá embaixo no varal?

Moradora - As minhas roupas, só roupa de cama e mesa que eu coloco embaixo no varal, mas roupinha assim como paninho de prato eu seco aqui dentro, meias, calcinhas...

Posso dar uma olhada aqui?

Moradora - Pode sim, pode.

Dá para a senhora secar no banheiro?

Moradora - Ah sim, é pôe lá meus panos de prato, calcinha minha, meias, assim que eu faço.

E onde que a senhora come?

Moradora - Eu como aqui mesmo, eu venho com meu prato, aí eu venho na mesa, aqui na sala, aqui olha. Essa mesa aqui, como eu não tenho muitos móveis assim, eu ponho assim.

E o espaço lá de fora a senhora usa?

Moradora - Carro eu não tenho, para a garagem eu não tenho, mas nós temos garagem aí. E o playground assim só quando vêm os meus sobrinhos, que vêm para cá da família, então eles usam.

Então é bom para eles?

Moradora - É bom sim, pelo meu gosto não teria esse aí porque ele é muito simples, eu gostaria de outro, bem colorido e muito bonito, que tem nas creches, ou qualquer mais bonito, esse aí está muito simples para as crianças.

E a senhora usa o espaço assim de alguma forma, para passear, aqui dentro do condomínio?

Moradora - Ah, só quando eu vou na casa de uma colega que fica daquele lado, porque todo mundo trabalhou no mesmo empreendimento, tudo se nós não temos aquela amizade muito aconchegante, porque não dá, mas quando há alguma coisa, que alguém fica doente, nós procuramos ir orar na casa dessa pessoa, levar a palavra de Deus, tudo, alimento, o que a pessoa tiver precisando, se nós tiver, nem que seja um pouquinho de arroz, feijão, nós dividimos, nós somos assim unido, todos.

A senhora já teve algum problema de vazamento aqui?

Moradora - Nunca, nunca tive.

E de barulho?

Moradora - De barulho também eu não me incomodo com isso porque sempre eu chego tarde, agora eu estou ficando em casa, mas antes eu chegava só para dormir, tomava meu banho e dormia, dormia não chego meia noite da escola e durmo, tudo, minhas vizinhas...

Dá escola?

Moradora - É que eu estudo à noite.

Está estudando o quê?

Moradora - Eu ainda estou terminando o primeiro grau, risos.

Maravilha. É aqui pertinho?

Moradora - Fica no colégio aqui no Eraldo Babuí, fica aqui, longe é um pouco longe, Barateiro fica aqui, você viu. Barateiro lá embaixo, então entra assim, vou. Mas não tínhamos colégio que a gente pediu e eles já fizeram, como você pode ver um colégio muito maravilhoso na frente, vai funcionar à noite supletivo, já está funcionando o emezinho das crianças, tem outro muito bonito aqui, você viu, fica aqui do lado de lá, já está funcionando aí três anos, quase três, dois e pouco. Então nós temos coisa muito boa, ao nosso redor, apesar de que tem muita coisa, porque isso tem na alta sociedade você sabe, Mooca, Morumbi, Alphaville, outros mais têm.

Têm o quê?

Moradora - Outras coisas.

Outros problemas?

Moradora - Você sabe o que é o bairro, a simplicidade do bairro, vou falar, mas não é só aqui que têm, mas em outros lugares. Garotos fumar assim droga, essa coisa toda. Isso aí incomoda a gente, a área, a área que eles falam é perigosa para isso, mas não é só aqui.

Aqui dentro do condomínio?

Moradora - Não, aqui não. Eu quero falar assim a área o pessoal fala a área é perigosa, não é que o pessoal fala, é verdade, é.

Isso todo mundo sabe.

Moradora - Mas é muito maravilhoso, foi com, eu gosto muito do meu apartamento, tudo mais, eu... foi com muita dificuldade, talvez eu não desse valor. Sou de Fortaleza, lá eu nunca tive ideal para isso aí, eu não ligava, não estava nem aí, mas meus pais sempre tiveram casa própria, até mais e também dando para seus filhos, mas aqui em São Paulo foi aonde eu conheci tudo. Eu tive muitas viagens, até mesmo para fora do Brasil, mas aqui em São Paulo foi aqui em São Paulo foi que eu me senti gente, com proteção só de Deus e sem a minha família, estar muito me protegendo, isso aí é muito importante eu acho,

na vida de qualquer pessoa, tá, porque se você fica muito paparicado pela família, muita coisa, você não faz nada, não liga nada, tem oportunidade, tudo nas mãos e você se sente inútil, você aqui batalhando, como eu cheguei aqui em São Paulo eu não vim para morar, mas eu vim apenas representar uma confecção que era dos meus familiares, tudo mais, até hoje eles perderam, e eu tinha meu negócio por conta própria, trabalhava seis anos por conta própria e eu assim, com confecção, representava, andava para todo Brasil, viajava e tal, mas sempre com muita proteção, você está entendendo? Se eu ficava num hotel, é o Hotel Chile na Bahia, então era meu cunhado que já programava aquilo ali tudo, ficava telefonando a hora que eu chegava, os clientes também, aquele negócio todo, na casa dos meus familiares, como em Brasília, Manaus, Boa Vista, Roraima, outros lugares. Então Belém, era tudo assim na casa da família, e era muito assim. Agora quando eu cheguei aqui, não tive muito esse negócio não, tá. Eu vim para a casa da minha prima, ali na Rua Limeira, que fica aqui na Vila Prudente, acho que você conhece, e ali o ladrão entrou com a própria chave da casa, era uma casa antiga, que tinha um veadinho assim na frente, entrou, mas levou tudo meu. Eu fiquei mesmo só com o meu registro porque estava em Fortaleza, na casa da minha mãe. E aí eu fui batalhar, fiquei como eu estou assim, só com a roupinha do corpo e sem nem um documento, mas Deus me deu força até aqui, e eu pelejando, todo tempo, e falei aí inimigo, você não vai me deixar envergonhado não, tá, e ali eu morei de aluguel e fui morando com colegas tudo, na Vila Prudente, todo o tempo e ali eu até eu fui fazer a, eu fui trabalhar numa firma, conheci uma colega, ela ainda é muito minha amiga e ali falou assim- "Aí, eu estou fazendo uma reunião de mutirão, você quer participar com a gente?" Digo- "Vamos." Aí eu vim, e estou aqui, para você ver que foi muita luta, porque a pessoa sem marido, e sem a família assim, não me ajudaram não, foi só Deus e eu e minha colega Irene que me trouxe, ela e o esposo dela, é um japonês, maravilhoso, são pessoas, eles têm um apartamento, mas não aqui, gostaria que ela morasse aqui, mas preferiu Fazenda do Carmo, morar ali na Fazenda do Carmo, você conhece lá, Fazenda do Carmo?

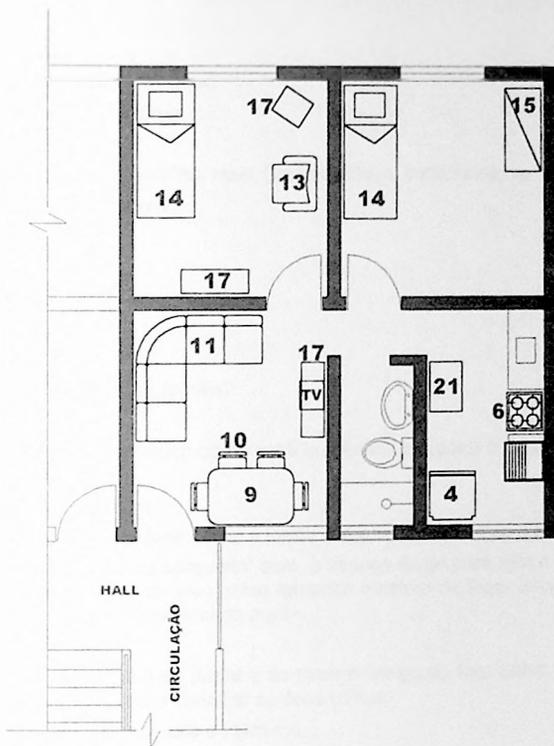
Eu não sei qual que é o conjunto. Chama Fazenda do Carmo?

Moradora - Não, fica para lá, CDHU, mas não sei, é Itaquera, tem Itaquera I, Itaquera II, eles são se destacam assim.

Tá certo.

Moradora -Muito obrigado, porque vocês vieram até aqui assim, vocês fazer o movimento de vocês, que Deus abençoe ricamente, vocês sejam muito bem sucedidos em cada apartamento ou casa que cheguem que as pessoas recebam com muito carinho.

Obrigada, igualmente.



1. Máquina de Lavar
2. Varal
3. Baldes
4. Geladeira
5. Microondas
6. Fogão
7. Armário
8. Armario Elevado

9. Mesa
10. Cadeira
11. Sofá
12. Estante
13. Poltrona
14. Cama
15. Guarda Roupa
16. Beliche

17. Aparador baixo
18. Enfeite: vasos
19. Bicicleta ergométrica
20. Máquina de costura
21. Bancada



Conjunto Habitacional Fazenda da Juta

Novo Milênio - Bloco 14 apto. 13B
Entrevista 04

COJUNTO HABITACIONAL FAZENDA DA JUTA
NOVO MILÊNIO
ENTREVISTA 5 BLOCO 15 APARTAMENTO 3B
ENTREVISTADORAS: KARENINA E AÍDA
DATA: 9/11/02

Quanto tempo que a senhora mora aqui?

Moradora - Desde quando inaugurou.

Como é que você chegou?

Moradora - Cheguei aqui muita batalha, mas, Graças a Deus, trabalhando no mutirão.

Eu ia perguntar quem mora com você...

Moradora - Só eu e meu pai.

Não tem criança?

Moradora - Não, não.

E qual a sua profissão?

Moradora - Eu sou aposentada.

Não tem ninguém que trabalha na família?

Moradora - Não.

Eu queria que você falasse um pouco como você aproveitou o espaço do apartamento. Assim, mostrasse cada cômodo.

Moradora - Ah, sim, posso mostrar.

Se você teria alguma coisa para falar sobre a forma como você aproveitou o espaço aqui.

Moradora - Olha, eu acho que eu aproveitei bem, o espaço daqui para mim é grande, só para duas pessoas inclusive, tem um cômodo que eu estou tentando terminar de fazer uma sala, mas aproveitamento para mim está ótimo, eu não mudaria nada aqui.

Não mudaria nada?

Moradora - Não. Tem minha sala de jantar e ao mesmo tempo eu faço unha, manicure também, eu faço unha, sou manicure. Então dá para conciliar as duas coisas.

Então esse espaço você usa para sala de jantar e...

Moradora - Para fazer meu trabalho, quando tem manicure.

E você trabalha para o pessoal aqui do condomínio?

Moradora - É, com o pessoal do condomínio.

E o que você me diz aqui sobre o espaço do quarto?

Moradora - Grande. Para mim, duas pessoas, eu acho grande.

E também não tem nada a dizer sobre isso?

Moradora - Não, não tenho nada a dizer. A única coisa que eu acho um pouco, talvez para mim, que é só eu e meu pai, está ótimo, mas para pessoas que tem mais membros na casa eu acho a cozinha pequena. Banheiro também é um tamanho bom.

Você tem algum problema aqui de infiltração, de vazamento?

Moradora - Olha de vazamento não, já tive, mas aí eu entrei em contato, com a CDHU, tudo, aí veio um técnico, tudo observou tudo, falou que não era nenhum problema da estrutura, mas aí acho que era do morador de cima e ele já consertou.

E você tem algum problema com barulho?

Moradora - Não. Barulho eu não tenho não, a única coisa é as crianças lógico, na porta, mas isso é de menos, porque quem mora no térreo já sabe que vai passar por essa situação, então...

Você seca roupa no apartamento ou você seca lá no varal?

Moradora - Roupas pequenas eu seco tudo no apartamento, às vezes, uma vez por semana que eu seco lá fora, roupas grandes, roupas de cama, toalhas de banho, só.

Roupa de uso assim, calça, camiseta...?

Moradora - Eu seco tudo dentro de casa e seca muito bem.

E aqui é a cozinha?

Moradora - Cozinha para mim é ótima, inclusive as pessoas passam aí e falam- "Acho que tem alguma coisa errada, seu apartamento é maior que o meu." Porquê? "Por que sua cozinha é maior, é espaçosa..."
Depende, foi da maneira que eu consegui ajeitar os móveis, pode ter sido isso.

Você está em paz aqui?

Moradora - Estou, Graças a Deus aqui eu estou em Paz. Desde quando inaugurou agora minha vida mudou completamente, aqui durmo sossegada, não tenho desavença com nenhum morador, gosto de todos e acho que todos também gostam de mim.

Agora me conta um pouco o lado de fora, você usa o espaço do lado de fora, o espaço aqui do condomínio?

Moradora - Não, só mesmo o varal, só uso mesmo o varal. Não tenho filhos para usar lá fora, também não tenho automóvel para usar a garagem não, então, somente o varal que eu uso.

Passeia um pouco?

Moradora - Ah, sim, aí passear aqui dentro passeio, vou na casa dos outros moradores, brinco com as crianças no pátio, inclusive tem uma criança aqui que eu adoro, saio com ele, vou brincar no pátio com ele. É isso.

Você fica, vamos dizer, todo dia você fica um pouco para o lado de fora?

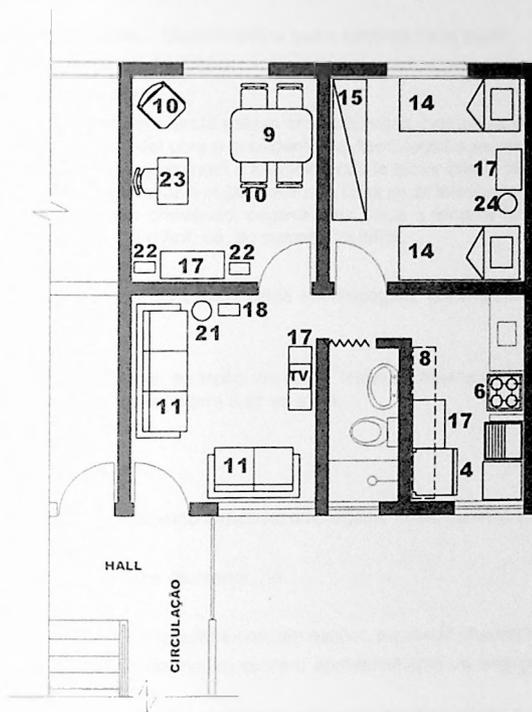
Moradora - Não, é muito difícil, é muito difícil, porque a gente que é dona de casa, o tempo da gente é bem escasso, então, agora quando dá, às vezes à noite, que eu saio assim um pouquinho, bater um papo, falar com os vizinhos, mas é muito difícil.

E fim de semana?

Moradora - Fim de semana assim, fim de semana aí eu saio, dou uma volta no condomínio, às vezes, quando não tem com quem conversar, vou até a portaria, observo se está tudo em ordem, converso com o porteiro para saber o que está acontecendo e volto para casa. Eu gosto muito de saber o que se passa lá fora.

Tem algum motivo para isso, além de...é curiosidade natural ou é uma preocupação que você tem?

Moradora - Não. Acho que eu sou uma pessoa que não consigo ficar quieta. Eu trabalhei quatro anos com, eu era funcionária pública, então eu trabalhei com crianças e todo o momento usando a mente, então, se eu fico parada eu me sinto mal, eu tenho que estar ou conversando com alguém, ou andando, fazendo alguma coisa, para não deixar a mente parada. Eu gosto sempre de estar pesquisando as coisas. Tá certo.



- | | | |
|---------------------|------------------|---------------------------|
| 1. Máquina de Lavar | 9. Mesa | 17. Aparador baixo |
| 2. Varal | 10. Cadeira | 18. Enfeite: vaso |
| 3. Baldes | 11. Sofá | 19. Bicicleta ergométrica |
| 4. Geladeira | 12. Estante | 20. Máquina de costura |
| 5. Microondas | 13. Poltrona | 21. Banco |
| 6. Fogão | 14. Cama | 22. Caixa de som |
| 7. Armário | 15. Guarda Roupa | 23. Mesa manicure |
| 8. Armário Elevado | 16. Beliche | 24. Cesta |



Conjunto Habitacional Fazenda da Juta

Novo Milênio - Bloco 15 apto. 3B
Entrevista 05

COJUNTO HABITACIONAL FAZENDA DA JUTA
NOVO MILÊNIO
ENTREVISTA 6 BLOCO 16 APARTAMENTO 4A
ENTREVISTADORAS: KARENINA E AIDA
DATA: 9/11/02

Eu queria te fazer umas perguntas... Quanto tempo que a senhora mora aqui?

Moradora - Eu vou fazer 4 anos em fevereiro.

E como que a senhora chegou aqui?

Moradora - Quando eu cheguei aqui ainda estava em construção, por causa de necessidade pessoal eu tive momento muito difícil, aí eu falei com o presidente da Associação e ele deixou eu vir antes de terminar, mas não podia usar nem o esgoto, nem o banheiro, nós ia tomar banho na Associação, fazia comida aparava água no balde, não podia usar o esgoto que não tinha nada terminado ainda e banho nós tomava na Associação, aí quando estava chovendo, pegava uma bacia e tomava banho dentro da bacia igual nenê, depois jogava água fora. Foi difícil, né, no começo foi difícil.

Você participou do mutirão?

Moradora: Participei, comecei quando estava ainda em limpeza, queimando o mato, preparando o terreno, né.

Quem mora com a senhora?

Moradora - Eu e minha filha Fabiana, eu tenho um casal, tenho a Fabiana e tenho o Bruno, com 22 anos, só que ele agora se encontra casado, agora é só eu e ela.

Ela tem que idade?

Moradora - 12 anos.

E qual a sua profissão?

Moradora - Minha profissão, no momento estou desempregada, estou fazendo bico.

E sua filha também não trabalha?

Moradora - Ela só tem 12 anos, ela é de menor, né.

E qual que é o bico?

Moradora - Eu trabalho ali numa barraquinha com um senhor, eu vendo churrasco para ele.

Eu queria que você me contasse um pouco sobre o aproveitamento do espaço aqui, como é que você aproveitou, se teve algum problema...

Moradora - Olha, no meu caso, não teve problema, porque no começo era eu e meus dois filhos, aí agora sou eu e minha filha. Então espaço, para falar a verdade, sobra, duas pessoas o espaço já é grande. Agora no caso, se fosse mais gente já ficava difícil, vamos supor uma família de 5 filhos, ou 3 ou 4, já ficaria mais difícil, porque o que eu não gosto aqui é a cozinha que é aonde a gente fica mais tempo, é um horror, a cozinha é pequena demais, quando vamos supor, se você for fazer uma fritura você não tem como lavar roupa, porque se você faz a fritura e pendura a roupa dentro de casa, a roupa fica fritura pura depois, a não ser que você não deixe a roupa dentro de casa, deixe lá fora no varal, porque tem um varal lá fora. Mas assim pelo espaço, para mim, ela para mim, porque onde eu morava é um palacete, onde eu morava antes era só um quarto e um banheiro. Para mim o único defeito que eles deixaram foi a cozinha mesmo e a área de serviço, muito pequenininha, se quiser ver?

Quero.

Moradora - Não olhe a bagunça não, tá, que não está muito arrumado, pode ver, é tudo perto, é uma coisa só, tá vendo, se você fizer uma fritura aqui, as roupas estiver ali, umas toalhas de banho a coisa fica feia, não é? Como você está vendo e fizeram muito mal feita a cozinha e a área de serviço, ah não ser isso, o resto está de bom tamanho. Ainda falta fazer a cozinha, não fiz ainda. Aí o quarto, como eu também não tenho marido, dorme eu e ela na minha cama esse quarto aí, no momento está desocupado. Fizeram os quartos grandes, a sala grande e a cozinha muito pequenininha.

Secar a roupa então...?

Moradora - Roupa não tem problema porque nós, a não ser quando está chovendo, né, mas se está fazendo sol aqui, rapidinho nós seca a roupa, lá atrás no varal comunitário, né, todos nós, então é um caso de secar roupa, não tem problema assim.

E onde você come?

Moradora - Eu como sentada no sofá para falar a verdade, porque nem mesa eu tenho. Quando eu arrumar a cozinha, aí eu pretendo botar uma mesinha, que é só eu e minha filha e uma mesinha daquela quadradinha cabe na cozinha e dá para nós se virar. Mas no momento não tenho mesa ainda.

A sua filha onde que estuda? Quando ela tem lição de casa onde ela faz?

Moradora - Sentada.

Aonde?

Moradora - No sofá ou na cama, com os livrinhos no colo.

Eu gostaria que você falasse um pouco, assim, eu queria saber um pouco, queria saber um pouco, a sua filha, como é que ela, como é que é o dia-a-dia dela.

Moradora - O dia-a-dia da minha filha?

Considerando, falando assim sobre o uso do apartamento e o uso do lado de fora, se ela usa do lado de fora, me conta um pouquinho.

Moradora - Minha filha, falar a verdade, ela adora morar aqui, ela é muito querida pelas crianças, ela mesmo fala que adora aqui o local. O local é gostoso, era meu sonho morar aqui, na Sapopemba, eu consegui, eu realizei meu sonho. Eu não aproveito muito porque eu não tenho tempo, quando eu não estou trabalhando, agora mesmo estou fazendo um curso do PAER, eu saio meu tempo é corrido. É do Estado, do governo do Estado, é o auto-emprego, chama auto-emprego, programa do auto-emprego é o nome.

E é curso do que você está fazendo?

Moradora - Culinária. Começando esta semana, a semana que passou foi teoria, agora essa semana que vem nós já vai entrar na prática.

E é aqui perto?

Moradora - Para mim vai ser pertinho, do outro lado da pista. Agora os outros, vai ser lá no Alvorada o de velas e bijuteria e os outros eu não sei o local.

Mas é no bairro?

Moradora - Isso é aqui no bairro mesmo.

Mas fala da sua filha então, ela vai para a escola quando?

Ela entra na escola de uma às seis.

Moradora - De manhã ela faz o quê?

Ela é um pouco dorminhoca, para falar a verdade, ela só tem doze anos, eu não posso pagar nem um curso para ela ainda, aí ela não tem nenhuma atividade para fazer de manhã.

Mas conta assim, se ela fica no apartamento ou se ela fica do lado de fora.

Moradora - Quando ela acorda ela vai fazer os deveres, vai me ajudar fazer alguma coisa em casa, só quando ela chega da escola que ela tem tempo para brincar e no final de semana.

E daí ela fica do lado de fora.

Moradora - Fica, ela adora ficar lá fora brincando.

E que tipo de atividade ela tem lá fora?

Moradora - Ah, eles brincam de vôlei com a bola, no pátio aí, agora, eles puseram esses brinquedos aí, não é lá essas coisas, um parque, é um pouco pequeno, acho que você viu, mas para quem não tinha nada para as crianças é uma festa, né. E brinca de boneca lá fora com as crianças assim da idade dela, as meninas.

Ela brinca mais para dentro aqui desse espaço...?

Moradora: Não, eles brincam mais lá no pátio. Tem um pátio enorme aqui do lado de fora, depois você vê, tanto espaço eles fizeram a casa pequena, né, porque espaço é o que não falta, só que o apartamento da gente ficou pequeno e é assim ela brinca mais lá fora. As crianças brincam mais para fora, eles não gostam de ficar dentro de casa.

E eles usam mesmo o lado de fora?

Moradora - Usa, usa, tanto que estamos precisando de uma quadra de jogos, eles adoram jogar e aí teria que ter uma quadra, porque se, pode acontecer deles baterem com a bola num vidro de um carro, ainda vai ser prejuízo para os pais, então no caso, teria que ter uma quadra adequada para eles jogarem. Mas mesmo assim eles jogam, não tem o que fazer, não tem outra coisa para fazer.

Está ótimo.

Moradora - Assim no meu caso, que eu ainda não tenho "rack" aí provavelmente, quando eu comprar vai ser esse local aqui, vai ter que usar o "rack", vai ter que comprar o "rack" já no tamanho que você está vendo que tem que ser, não pode comprar grande, porque você não vai ter espaço para por.

Tem que planejar, né.

Moradora - Tem, tem que planejar, a cozinha também, quando for comprar, não pode chegar comprar a olho, porque depois se você comprar não vai ter onde por, né. Tem que ser tudo planejado. Então, você

vê, eu acho a sala grande, eu acho os quartos grandes, só a cozinha, o único problema desse apartamen-
to é a cozinha e a área de serviço, além de ser perto os dois, não tem divisória, o espaço é pouco demais,
muito pequenininho.

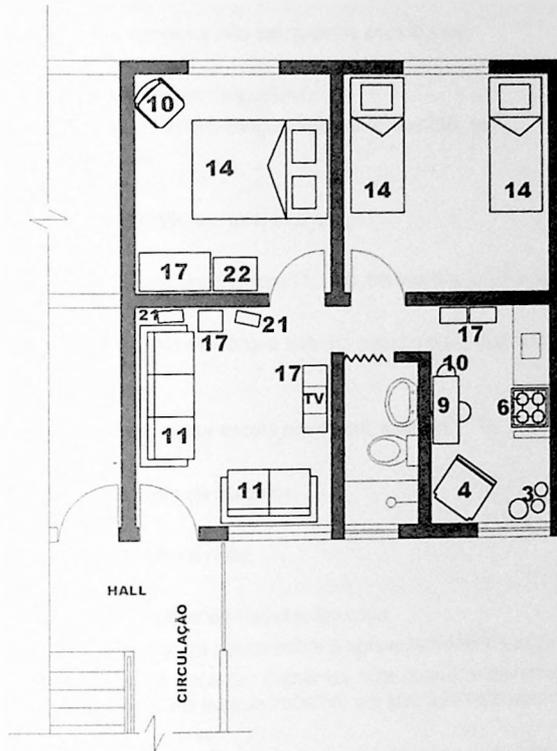
Muito obrigada.



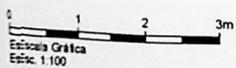
1. Sala
2. Cozinha
3. Banheiro
4. Quarto
5. Quarto
6. Quarto
7. Quarto
8. Quarto
9. Quarto
10. Quarto
11. Quarto
12. Quarto
13. Quarto
14. Quarto
15. Quarto
16. Quarto
17. Quarto
18. Quarto
19. Quarto
20. Quarto
21. Quarto
22. Quarto
23. Quarto
24. Quarto
25. Quarto
26. Quarto
27. Quarto
28. Quarto
29. Quarto
30. Quarto
31. Quarto
32. Quarto
33. Quarto
34. Quarto
35. Quarto
36. Quarto
37. Quarto
38. Quarto
39. Quarto
40. Quarto
41. Quarto
42. Quarto
43. Quarto
44. Quarto
45. Quarto
46. Quarto
47. Quarto
48. Quarto
49. Quarto
50. Quarto

51. Quarto
52. Quarto
53. Quarto
54. Quarto
55. Quarto
56. Quarto
57. Quarto
58. Quarto
59. Quarto
60. Quarto
61. Quarto
62. Quarto
63. Quarto
64. Quarto
65. Quarto
66. Quarto
67. Quarto
68. Quarto
69. Quarto
70. Quarto
71. Quarto
72. Quarto
73. Quarto
74. Quarto
75. Quarto
76. Quarto
77. Quarto
78. Quarto
79. Quarto
80. Quarto
81. Quarto
82. Quarto
83. Quarto
84. Quarto
85. Quarto
86. Quarto
87. Quarto
88. Quarto
89. Quarto
90. Quarto
91. Quarto
92. Quarto
93. Quarto
94. Quarto
95. Quarto
96. Quarto
97. Quarto
98. Quarto
99. Quarto
100. Quarto

101. Quarto
102. Quarto
103. Quarto
104. Quarto
105. Quarto
106. Quarto
107. Quarto
108. Quarto
109. Quarto
110. Quarto
111. Quarto
112. Quarto
113. Quarto
114. Quarto
115. Quarto
116. Quarto
117. Quarto
118. Quarto
119. Quarto
120. Quarto
121. Quarto
122. Quarto
123. Quarto
124. Quarto
125. Quarto
126. Quarto
127. Quarto
128. Quarto
129. Quarto
130. Quarto
131. Quarto
132. Quarto
133. Quarto
134. Quarto
135. Quarto
136. Quarto
137. Quarto
138. Quarto
139. Quarto
140. Quarto
141. Quarto
142. Quarto
143. Quarto
144. Quarto
145. Quarto
146. Quarto
147. Quarto
148. Quarto
149. Quarto
150. Quarto



- | | | |
|---------------------|------------------|---------------------------|
| 1. Máquina de Lavar | 9. Mesa | 17. Aparador baixo |
| 2. Varal | 10. Cadeira | 18. Enfeite: vasos |
| 3. Baldes | 11. Sofá | 19. Bicicleta ergométrica |
| 4. Geladeira | 12. Estante | 20. Máquina de costura |
| 5. Microondas | 13. Poltrona | 21. Caixa de som |
| 6. Fogão | 14. Cama | 22. Caixa de papelão |
| 7. Armário | 15. Guarda Roupa | |
| 8. Armário Elevado | 16. Beliche | |



Conjunto Habitacional Fazenda da Juta

Novo Milênio - Bloco16 apto. 4A
Entrevista 06

COJUNTO HABITACIONAL FAZENDA DA JUTA
NOVO MILÊNIO
ENTREVISTA 7 BLOCO 16 APARTAMENTO 1B
ENTREVISTADORAS: KARENINA E AÍDA
DATA: 9/11/02

Quanto tempo o senhor mora aqui?

Morador - Fui um dos primeiros, agora eu não sei quantos anos faz não.

Participou do mutirão?

Morador - Particpei sim, eu era ajudante de cozinha.

Como é que o senhor chegou aqui? Então chegou através do mutirão, né?

Morador - Fui um dos primeiros sim.

Quem que mora aqui com o senhor?

Morador - Nós somos em 6, quatro filhos e uma mulher.

A idade das crianças?

Morador - A mais velha tem 17 anos, o outro tem 11, o outro tem 6 e a outra tem 4, a mais nova.

Eles estão na escola?

Morador - Tudo na escola. Só a mais velha que saiu há poucos dias, que houve lá um... e ela saiu também.

Agora no final do ano?

Morador - Mas ela está para entrar nessa escola nova aqui, estadual.

Qual que é a sua profissão?

Morador - Minha profissão é operador de máquina.

E o senhor está trabalhando?

Morador - Estou trabalhando, trabalho à noite.

E alguém mais trabalha na família?

Morador - Por enquanto só eu, a mulher só trabalha em casa.

Eu queria que o senhor me contasse um pouco sobre o aproveitamento do espaço do apartamento.

Morador - Tá bom demais, eu mais a mulher dormimos num quarto, e nesse quarto dorme, pode ficar à vontade. é só não olhar a bagunça. Só eu que trabalho, por isso que está assim, ainda meio feio. Aqui as meninas está dormindo ..

Sei, deixa, deixa, não vai perturbar não. É um armário e dois beliches, tudo bem.

Morador - Aqui é a cozinha, aqui também não está bem feito nada.

E eu que o senhor me conta do aproveitamento do espaço?

Morador - Tá bom, tá bom. Para quem estava morando de aluguel, está bom demais. Para mim e a mulher, está bom demais. Não fiz nada porque a profissão não dá para fazer. Tá bom demais, eu dormi aqui no chão, com a sujeira, as tudo me comendo, mas Graças a Deus conseguimos.

Dormiu quando?

Morador - Desde o começo aqui. Não tinha os muro, não tinha nada. Aqui eu trabalhava na cozinha, mas o pessoal da cozinha, para a gente comer para dar o almoço para o mutirão e dormia aqui, atrás da porta...

Já sabia qual que era o seu apartamento?

Morador - O Décio me colocou aqui, ele mesmo fez meu piso aqui, quer dizer o contra-piso, o piso foi eu mesmo que fiz. Não paguei não, foi eu quem fiz isso aqui, aí eu Graças a Deus estou aqui até hoje, fui um dos primeiros...

O senhor come na sala?

Morador - Nós come na sala. Quer dizer, eu para mim não tem lugar para eu comer não, mas as crianças que come lá aqui eu já como um pouquinho já saio correndo, às vezes nem almoço, eu não almoço não, só janto, só.

A sua esposa ela seca roupa...

Morador - Aqui no varal aqui atrás.

No varal coletivo?

Morador - É, foi que nós fizemos, eles pediram para desfazer, mas não quisemos. Não tem discussão de negócio de varal, tudo é...

E suas crianças, onde elas estudam aqui dentro de casa? Elas têm que estudar onde é que elas ficam?

Morador - Elas ficam na rua brincando, puseram um parquinho agora aí, negócio de política...

Mas quando tem lição de casa? Onde é que elas fazem?

Morador - Tem um que estuda de manhã e dois à tarde, a outra não estuda não. Dois à tarde, aí, por isso mesmo, quando eles, quando tem um aqui, eles ficam mexendo por mexendo no papel deles, escrevendo aí, riscando o papel deles, a pequenininha começou agora nessa escola nova aqui em cima...

Já começou a funcionar a escola nova?

Morador - A crechezinha que tem lá perto, para criança pequena. Agora essa primeira de cá vai começar no começo do ano e essa minha menina vai estudar lá, essa primeira de cá. E outro estuda aqui, do outro lado da Avenida, não sei como é o nome da escola e outra aqui, lá debaixo, lá, aqui mesmo, não sei como é o nome daquela escola lá debaixo também, na Avenida aqui embaixo, depois desse prédio. Só que a outra fica em casa aí cuidando da, enquanto a mãe está lavando roupa, ela está fazendo alguma coisa aqui...

Agora eu queria que você me contasse um pouco o dia das suas crianças, assim, eu queria saber assim, quando, elas vão para escola de manhã ou de tarde?

Morador - Tem uma que entra uma da tarde e sai seis, a outra entra três horas sai sete, que é a pequena, a outra a mais maior, entra às sete sai meio dia, são três né.

E quando elas não estão na escola elas usam o espaço de fora?

Morador - Usa o espaço fora, não fica tudo aqui não se não começa um brigar com o outro, um está fazendo uma coisa o outro quer fazer também, toma o caderno do outro para escrever, começa aquela zona.

E qual é a atividade que elas fazem lá do lado de fora?

Morador - Brincando, eles ficam brincando, correndo atrás dos colegas, por enquanto estão brincando, pode ver que eles estão brincando aí atrás, no parquinho, duas. Agora o outro fica correndo atrás de bola, porque tem um campo aí.

Do lado de fora do condomínio?

Morador - Do lado de fora do condomínio. Tem uma escolinha de criança...

Escolinha de futebol?

Morador - Isso. Aí o molequinho colega dele veio chamar ele, calçou a botinha dele e foi correr atrás de bola.

Então eles usam bastante o espaço do lado de fora?

Morador - É, usam bastante, não do lado de fora não, só no final de semana, durante a semana não deixa...

Não, estou falando dentro do condomínio eles usam a semana inteira?

Morador - Isso.

E o senhor recomenda para eles ficarem mais aqui no espaço do seu bloco?

Morador - A pequenininha, a menorzinha de 4 anos, ela fica aqui, agora a de 6 fica no parquinho, atrás do outro prédio e o mais velho fica fora, fora assim ao redor dos prédios, agora a maiorzinha vive por aí e a mais velha fica aqui, não sai de casa.

A pequenininha fica no...

Morador - Fica no pé da mãe dela direto, não sai nem para fora ainda. Ela fica aqui direto, no sofá, não sai de casa, não sai. Quando ela sai vai atrás da mãe dela depois já volta para dentro de casa, agora por que a outra chamou, ela está brincando no parquinho ali. O parquinho é aberto até às seis horas, sete horas.

Depois fecha?

Morador - Fecha, com cadeado, e não entra mais ninguém. É bom demais viu, porque a gente não estar pagando aluguel está bom demais, não tem coisa melhor. Mas também nós trabalhamos aqui, igual o pessoal do Norte- igual um jegue trabalhamos aqui. Ainda tenho que por um azulejo aqui, mas não tem condições tem que ter paciência, dá um jeito, aí...

Agora deixa eu perguntar uma coisa que a sua esposa não está e ela que fica mais em casa, ela reclama de alguma coisa assim do espaço?

Morador - Reclama mais quando nós estamos tudo em casa, tudo dentro de casa realmente, porque ela quer estar sozinha aqui na cozinha dela e os meninos para abrir geladeira pegar água, nós tinha até água filtrada, ela tirou porque os meninos não queria beber a filtrada, bebe mais aqui, não quer da, aqui ó, tirou porque os meninos bebe daqui ó, só quer beber da tomeira, o pessoal reclama que não pode beber da

torneira, tá ó... Fica para lá e para cá, fica reclamando- "Sai do meu pé, sai do meu pé." Molecão de onze anos vive mais fora, só vem para beber uma água, comer alguma coisa e sai de novo para fora. Agora as meninas, as três, fica tudo aqui dentro de casa.

(Acaba a fita enquanto o morador está falando de um vazamento)

Só fala mais uma vez do vazamento.

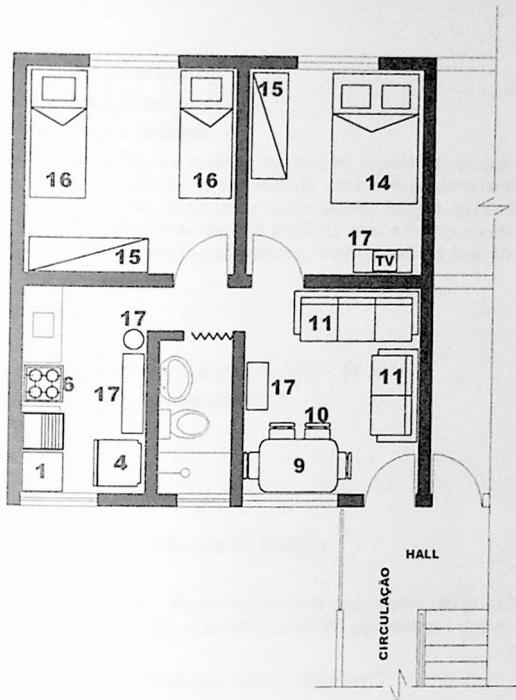
Morador - O vazamento, parou o vazamento não tem mais, tá aquela pingadeira, não é um vazamento, é só uma pingadeira, aí fizeram o piso, aí começou vazar, eu falei para ela, foi lá mexeram lá, Graças a Deus parou, não tem mais vazamento em lugar nenhum, ali é o negócio da panela, falta tinta ali, não foi feito nada.

E o barulho?

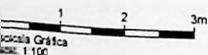
Morador - O barulho só o que eu falei mesmo para você, em cima aí. O barulho esse pessoal de cima que faz muito barulho, a mãe sai para trabalhar e deixa as 3 filhas, sai 5 horas da manhã, deixa as filhas acordadas para ir para a escola, as meninas começam a ficar acordadas e a fazer barulho até dar a hora de ir para a escola, vai duas para a escola, fica uma. A outra fica até mais ou menos, quando junta as três é o maior barulho. E a mãe vai conversar lá em cima com ela, ela achou ruim, discutiui, brigamos, por causa de filho, e é a pior besteira a mãe discutir com filha, não tá certo não, reclamei com a minha para ela não ir mais reclamar, mas aí que ela faz mais pirraça mesmo. Pirraça assim batendo para ficar mais nervosa...

Tá bom.

Morador - Nos dias de hoje esse portão, na minha opinião, devia estar aberto, porque, por causa dessas crianças estar tudo assim, olha aí, olha o barulho aqui, nós está dormindo, quer dizer mais cedo, agora está todo mundo acordado, fica tudo brincando, correndo, fazendo barulho, bate na porta, bate na parede do outro lado e a gente vai reclamar, os pais né... um dia eu estava jantando aqui aí chegou um pai de uma criancinha aí de 5, 6 anos, veio, bateu na porta, cadê seu marido, eu jantando aqui de cócoras, a mulher atendeu, veio reclamar por causa de filho...



- | | | |
|---------------------|------------------|---------------------------|
| 1. Máquina de Lavar | 9. Mesa | 17. Aparador baixo |
| 2. Varal | 10. Cadeira | 18. Enfeite: vasos |
| 3. Baldes | 11. Sofá | 19. Bicicleta ergométrica |
| 4. Geladeira | 12. Estante | 20. Máquina de costura |
| 5. Microondas | 13. Poltrona | 21. Bancada |
| 6. Fogão | 14. Cama | 22. Colchão |
| 7. Armario | 15. Guarda Roupa | |
| 8. Armario Elevado | 16. Beliche | |



Conjunto Habitacional Fazenda da Juta

Novo Milênio - Bloco 16 apto. 1B
Entrevista 07

COJUNTO HABITACIONAL FAZENDA DA JUTA
NOVO MILÊNIO
ENTREVISTA 8 BLOCO 12, APARTAMENTO 14A
ENTREVISTADORAS: KARENINA E AÍDA
DATA: 9/11/02

Há quanto tempo que a senhora mora aqui?

Moradora - Moro desde o mutirão, quatro anos...

E como é que a senhora chegou no mutirão?

Moradora - É que eu sou assim um pouco curiosa, eu cheguei, a primeira vez que eu fui lá, eu fui entrevistada, perguntaram porque eu tinha ido, fui de curiosidade, uma colega minha falou e eu fui, fui lá para ver a reunião que era lá na escola do Titio, fazia parte da Sociedade Amigos, aí depois, eles me convidaram, eu comecei a trabalhar junto com eles, nós criamos a ADDC, com o tempo aí nós fazia parte de, do grupo que era para pegar os apartamentos prontos, lá embaixo, aqui mesmo na Juta, só que era lá embaixo.

A senhora está desde o começo mesmo?

Moradora - Eu estou desde 90.

Até ajudou a criar a ADDC?

Moradora - Ajudei sim, eu fui uma das fundadoras da ADDC, fiz parte.

Quem que mora aqui com a senhora no apartamento?

Moradora - Só eu e a minha filha.

Sua filha tem que idade?

Moradora - 25.

Ela estuda?

Moradora - Faculdade. Ela faz na UNIABC, ela faz Biologia.

E a sua profissão?

Moradora - Olha eu já fiz tanta coisa... Eu já trabalhei de marceneiro, eu já trabalhei de costureira, fui pedreira no mutirão, acabamento no meu apartamento eu fiz, por isso que parou, porque o dinheiro acabou.

Poxa, mas está muito bem feito. A senhora que colocou esse piso?

Moradora - Sim, piso, azulejo, reboco.

Aprendeu na obra?

Moradora - Aprendi na obra, fiz o curso, inclusive eu tenho o certificado, na época foi entregue pela Dona Lila Covas, que o Covas estava viajando, foi em Itaquera, que foi feita a entrega.

E a senhora está trabalhando?

Moradora - No momento eu sou praticamente uma babá sem remuneração, que eu cuido do meu neto, para a minha filha poder trabalhar, ela mora no São Lucas, a outra filha.

E a sua filha que mora aqui, ela está trabalhando?

Moradora - Está, ela trabalha em Guarulhos, ela é professora.

Eu queria que a senhora falasse um pouco sobre o espaço aqui, sobre o aproveitamento do espaço...

Moradora - Como assim? Se o espaço é satisfatório?

E.

Moradora - Ô, quando a gente, quando nós visitamos um outro empreendimento, nós reclamamos do nosso, porque o nosso ficou muito pequeno.

Qual?

Moradora - Aqui a sala, a sala está ótima, tem uma boa medida, banheiro também é ótimo, os dormitórios, agora a nossa área de serviço é muito pequena em relação a dos outros. Cozinha e área de serviço, são pequeníssimos, depois você pode dar uma olhada.

Vamos dar uma olhada.

, inclusive ainda falta ainda bastante coisa, terminar a cozinha.

A senhora come aonde?

Moradora - A gente faz refeição, às vezes a gente põe uma mesinha aqui no quarto, às vezes faz na mão mesmo, depende o momento.

E a senhora seca roupa aqui ou lá na ...

Moradora - Eu seco lá às vezes eu seco aqui, quando está chovendo, eu tenho dois varais, eu seco aqui dentro, tem outro ali no pátio que inclusive...

Mas o mais normal é usar lá fora?

Moradora - É quando tem sol a gente usa lá fora.

Eu gostaria que a senhora falasse um pouco do espaço externo do apartamento.

Moradora - Externo?

A senhora usa esse espaço do lado de fora?

Moradora - A gente usa o seguinte- o normal nosso, o meu uso maior é porque o gás, o nosso gás é lá embaixo, quando a senhora descer eu posso descer e mostrar onde é.

Eu sei onde é.

Moradora - Sabe tem as divisórias e o gás fica lá embaixo, essa é a maneira que usa né. Ou então quando eu passo só. E uso lá atrás.

A senhora usa o espaço para outra coisa, na hora de lazer assim.

Moradora - Não, não tenho, não tenho tempo nem...

Nem interesse?

Moradora - Não, não, porque a gente é adulto, às vezes quando o meu neto vem é que eu vou um pouquinho ai embaixo, tal, como agora colocaram uns brinquedos para as crianças, mas que ele ainda nem usou lá, quando ele vem, vem aqui, às vezes ele fica aqui um dia comigo, quando eu tenho alguma coisa para resolver aqui ai ele vem e fica aqui né.

Tem algum problema de vazamento?

Moradora - Já teve, briga feia. Porque a mulher, o vazamento olha, inclusive eu ainda não arrumei aqui em cima. O vazamento estava no de cima do meu e ela falava que estava no terceiro. Ela falava que era do meu, eu lavava aqui e a água subia e molhava o teto, não tem condições a água não sobe. Isso não tem nada a ver com a CDHU?

Não, não, é para a USP, não tem nada a ver, nada, nada a ver.

Moradora - Tá, tudo bem. Não é porque às vezes pode ter alguma coisa assim, tem muitas coisas aqui que eu já fiz, tem outras coisas que eu não sei, estou ainda sem a pia, não quis por a pia ainda, colocou armário, vou falar sério, não deu ainda para eu colocar a pia. Banheiro eu fiz um empréstimo arrumei aqui essa parte, meu genro me deu a parte de cima. Então a gente vai assim. Isso aqui foi fornecido no, é o meu genro deu, ele trabalhava com a fazendo entrega de uma firma aí, que ela trabalha com isso aí, com PVC. ele pôs aqui e pôs lá na área de serviço também, aquela partezinha lá de cima do tanque, fica uns, do encanamento do tanque. fica uns bojos horríveis, então é muito feio, ainda bem que vocês vieram agora já está pronto, que era muito feio isso daí.

Tem problema de barulho?

Moradora - É, às vezes a gente escuta, escuta alguma coisa assim, agora mesmo aquele moreno que estava conversando comigo, ele estava falando de barulho, às vezes se alguém puxar alguma cadeira, faz um barulhão. Tem porque isso aqui, esses blocos são ocós, eu trabalhei neles eu sei, essas paredes aqui elas são mais fortes, essa aqui porque, inclusive essa daqui a gente fez ela passando os encanamentos e a gente enchendo os blocos, quer dizer ela não é tão oca, mas se a senhora bater numa dessa aqui, percebe.

E porque fez o enchimento dessa e não fez da outra?

Moradora - Essa a gente fez o enchimento porque era os alunos que tavam e muitas vezes sobrava algum material e mesmo a gente ia enchendo.

Qual foi o enchimento?

Moradora - A gente pôs resto de cimento, cacos, pedaços de blocos mesmo, para poder, porque tinha vez que a gente tinha que fazer...

Era uma massa assim?

Moradora - Não, a massa a gente misturava a sobra, a gente jogava lá dentro porque tinha que fazer escoramento nos encanamentos, tal. Então essas paredes aqui de dentro foi. Agora as de fora não, as de fora eu não tenho nem assim uma idéia como é que foi feita realmente, só sei que foi colocada a massa, para fazer essas partes de fora porque podia ou fazer torto, ou, apesar que não saiu tão bem assim não, a empreiteira era muito ralé também, então eles tinham cara que falava que era pedreiro, mas não era. Então quando a gente estava fazendo o curso a gente estava aprendendo, então enchia mais ou menos, às vezes jogava alguma coisa, mas elas são ocas, quer dizer, qualquer barulho que fizer em cima, não tem acústica, então vai fazer, se fizer... qualquer coisa que eu fizer aqui...

O que o seu vizinho estava programando? (...) Só queria saber se era em relação a barulho, pensel que ele queria organizar alguma coisa...

Moradora - Não, por enquanto não, porque inclusive nós estamos praticamente ficando sem síndico, eles fizeram uma aí, eles ocuparam, pegaram, ficaram... agora estão saindo fora, não sei se vão sair, amanhã vai ter uma reunião é que vai ter a decisão, por isso que ele estava fazendo comentários comigo na hora que vocês chegaram.

(troca de fita)

Moradora - 44, 40 reais mais a taxa de limpeza que é 4 reais, que existe aqueles que...

Não pagam. Esses 40 reais é para pagar luz, água...

Moradora - Luz, a luz do pátio, das escadas... inclusive segurança

Não é do apartamento?

Moradora - Não, inclusive segurança, segurança não, os porteiros a luz geral e a água que vai para um local aqui que é um local de reuniões e os quatro seria só para o uso aqui dentro.

Teve um momento que a senhora falou que se deu conta que esse era pequeno quando viu outro apartamento. Que apartamento que é esse?

Moradora - Olha eu vi aqui o Dom Luciano, que tem aqui o do Alvorada que é fechado, bloco à vista, aí o próximo lá é o Dom Luciano.

Ah, é chamado Dom Luciano.

Moradora - Conhece como Dom Luciano porque Dom Luciano era o, não sei se ele ainda continua sendo, o presidente da Associação que trabalhou lá, que começou com os mutirões, que eles falam, muita gente conhece aqui como Décio, o Décio é o que, é o presidente da ADCC, que é a Associação...

Conheço Seu Décio, conversei com ele.

Moradora - Eu trabalhei seis anos com ele, fomos à Brasília, fomos à Betim, eu fui junto com ele, aí depois, por uma pequena coisa a gente se desentendeu, aí eu sai fora, aí depois ele mandou me chamar, ele foi me chamar na minha casa para eu voltar, eu não quis, aí eu tava trabalhando em firma, aí depois ficou o pessoal sempre me chamando e ele mandando recado, aí eu vim, um dia ele disse- "Vem aqui." Aí ele foi...

Você estava falando ali do apartamento do Dom Luciano.

Moradora - Sim, lá do Dom Luciano eles são maiores, a sala eu acho ela, ela é um pouquinho assim mais, vamos dizer, ela não é uma quadrada, ela é um pouquinho comprida, para ter uma área fora, uma areazinha, inclusive a janela de fora pega uma área, e aqui a cozinha deles com a área de serviço é maior. Eu não cheguei a visitar ele internamente, mas eu achei ele maior.

Mas corre por aqui uma conversa assim de que tem uns apartamentos que são maiores, outros são menores...

Moradora - Ah, sim o pessoal sempre comenta porque é o seguinte, quando a gente visita algum apartamento a gente percebe, então o pessoal comenta, aí fala, aí tem pessoas que chegam até em mim, como eu fui presidente lá da ADCC- "Porque o nosso é menor?" Bom, vocês sabem muito bem, foi o empreendimento, foi o, a planta daqui foi menor, quer dizer, daqui foi menor porque foi diferente, teria espaço, poderia ser maior, mas aqui foi essa planta, inclusive de esses que chamam guarda-corpo, essa parte que tem aí fora, esse guarda-corpo teve uma reunião com o pessoal, eu não estava, aquele dia eu estava a serviço do Senhor Décio, eu tinha que resolver um problema para ele e teve uma reunião eu nem sabia, aí escolheram isso daí, aí colocaram aí a auxiliar do engenheiro, a doutora Cláudia, eu tava, inclusive, eu tava passando em frente- "O que que a senhora achou do guarda-corpo nosso?" eu falei- "O que é guarda-corpo?", "Isso aqui.", "Ah! Esse biombo, essa espelunca..." Comecei a por nome, nisso daí que a gente põe mil nomes, essa lata velha, aí começamos a falar um monte...

Isso aqui, o vitrô já foi por nossa conta. Aí ela perguntou para mim o que que eu, eu falei "Não gostei." Ela falou- "Mas como você não gostou?" "Não gostei, podia ser o aparente."

Quem que é essa Cláudia?

Moradora - É engenheira. Eu não sei, trabalhava com o Dr. Paulo, esqueci o nome dos dois...

E o Dr. Paulo é quem?

Moradora - Também é engenheiro, ela era auxiliar dele...

Será que era da empreiteira?

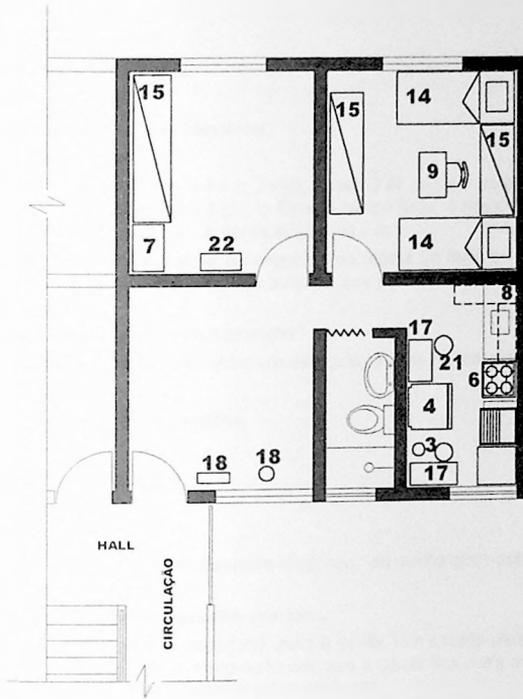
Moradora - Não sei, não sei falar, só o Décio que sabe quem que era ela realmente. Aí eu peguei e falei- "Porque não uma parede?", "Ah, porque a nossa laje não comporta uma parede dessa altura." Eu falei- "Como não?" "É..." Eu falei- "Porque então vocês não cortaram e pôs um vergalhão, fura a parede, fura a coluna coloca a parede em cima, monta parede em cima, a sustentação não vai ficar o peso em cima da laje. Ela falou assim- "Porque a senhora não deu essa idéia no dia da reunião?" "Eu não estava presente."

Aí eu continuei lá fazendo a minha caixa, inclusive eu estava trabalhando numa caixa aqui embaixo. Aí ela pegou e falou com o engenheiro, mandou me chamar- "Porque eu não tinha gostado?", "Eu não gostei, primeiro qualquer coisinha, qualquer nervoso, o pessoal vai chutar realmente, bate, chuta, faz um barulho isso aqui, de vez em quando alguém está nervoso e manda a mãozada aí, as crianças também, as crianças subia muito, agora que a gente colocou vidro então elas pararam bastante, é um negócio que, isso aqui foi feito para quatro anos? Não isso aqui foi feito um negócio para sempre, isso aqui tem que ser um negócio mais, um negócio forte. Olha como é que está isso, está tudo enferrujando, é uma coisa muito ralezinha, eu não gostei, eu falei para o Décio, falei para a engenheira, ela disse que é um negócio bonito se for bem conservado, bem pintado, mas nem sempre a pessoa vai conservar, o meu mesmo eu ainda não pinte. Teve alguns que já pintou a sua, porque muitas coisas fica por nossa conta, a gente fez isso aqui, recapeou, porque muitos prédios, porque essas escadas não são acabadas, você pegar um prédio aí que não está acabado você vai ver, essas escadas aqui a gente fez contra-piso, fez contra-piso aqui, isso aqui era aberto, quando jogava água dava banho em quem estava lá embaixo, nós fechamos aqui, agora outra coordenação fez o acabamento aqui, era bloco à vista, estava um negócio muito... Aí eles fizeram, aí ficou faltando isso aqui, agora a gente tem que estudar para ver o que vai fazer aqui, porque segundo eles aqui não agüenta uma parede, então o que a gente vai fazer aqui? Por que isso aqui não pode continuar, olha como está? De alumínio, eu sei que se for colocar uma placa dessa de alumínio é um preço que ninguém tem condições.

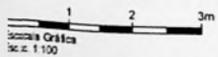
Madeira.

Moradora - Também estraga com a chuva. Então é uma coisa que isso aqui ainda está para estudo, é uma coisa que se eu chegar num mutirão, se eu chegasse a visitar um mutirão, primeira coisa que eu ia falar para o pessoal- "Não aceita latas, esse negocio de ferro, sei lá o que que é isso de guarda-corpo." Inclusive lá nos outros ficou mais bonito que eu falei para eles, no começo eu já criticava, o mestre-de-obras, que Deus o tenha, ele se via louco comigo o quanto que eu criticava, ele falou assim- "Você é famosa na crítica, você não faz jus ao seu nome." Paciência, eu sou assim.

Muito obrigada.



- | | | |
|---------------------|------------------|---------------------------|
| 1. Máquina de Lavar | 9. Mesa | 17. Aparador baixo |
| 2. Varal | 10. Cadeira | 18. Enfeite vasos |
| 3. Baldes | 11. Sofá | 19. Bicicleta ergométrica |
| 4. Geladeira | 12. Estante | 20. Máquina de costura |
| 5. Microondas | 13. Poltrona | 21. Banco |
| 6. Fogão | 14. Cama | 22. Caixa de som |
| 7. Armario alto | 15. Guarda Roupa | |
| 8. Armario Elevado | 16. Beliche | |



Conjunto Habitacional Fazenda da Juta

Novo Milênio - Bloco 12 apto. 14A
Entrevista 08

COJUNTO HABITACIONAL FAZENDA DA JUTA
NOVO MILÊNIO
ENTREVISTA 9 BLOCO 14, APARTAMENTO 23B
ENTREVISTADORAS: KARENINA E AÍDA
DATA: 9/11/02

Vocês estão aqui há quanto tempo?

Moradora - Vai fazer 3 anos em janeiro.

Vocês participaram do mutirão?

Moradora - Nós participamos, ele que trabalhou.

E como é que chegou até o mutirão?

Morador - Quem me deu a maior força foi o Jorge, esses 3 aí que me deram maior força. Estava para receber herança, mas o governo tomou tudo, o Estado tomou tudo, o pessoal que morreu era da minha família... nós tivemos que sair do imóvel, a gente ia ficar na rua...

Eu me inscrevi, fiquei freqüentando mais ou menos uma média de mais ou menos onze anos mais ou menos, saiu aqui na Avenida e invadiram, nós tivemos que perder, aí pegamos ponto, aí nós conseguiu esse...

É eu sei dessa história, qual é a idade das crianças?

Moradora - Eu tenho um de catorze anos, tem um de quatro e esse de um ano e quatro meses.

E a sua profissão qual que é?

Morador - É oficial de operador de guilhotilha.

E a sua?

Moradora - A minha é do lar mesmo.

E o senhor está trabalhando?

Morador - Estou.

A gente queria levantar o jeito como vocês usam o espaço, eu queria que vocês me contassem um pouco como que vocês aproveitam o espaço.

Morador - É bom, a gente aproveita bastante, porque...

Moradora - Além de ser assim a casa espaçosa, para a gente, tem espaço para as crianças brincar, segurança, porque o portão e o porteiro o muro tudo cercado a gente fica mais sossegado, não fica tão em paz, mas bem mais se tivesse, numa casa ou em outro lugar.

E assim no apartamento para ocupar o apartamento vocês tiveram algum problema, quando foi usar, foi usar o espaço, botar os móveis.

Moradora - Não, para a gente está bom.

Morador - Não, problema nenhum.

Vocês comem aonde?

Moradora - Aqui é na sala mesmo, um ou outro senta na mesa, mas a maioria...

E secar roupa?

Moradora - Eu seco lá fora...

Morador - Tem o varal.

Moradora - Mas a maioria eu seco aqui no meu quarto, dos meninos essas coisas, quando está chovendo, é tudo aqui dentro, agora aqui atrás tem o varal coletivo para todo mundo usar.

E o seu mais velho onde que ele faz lição de casa?

Moradora - Ele faz na mesa.

Como é que as crianças são em relação ao uso do espaço, os pequeninhos não vão para a escola?

Moradora - Aquele já vai.

E ele brinca lá fora?

Morador - Brinca, eu levo ele...

Moradora - Brinca com o pai, sozinho eu não deixo. Semana ele não desce, a não ser que o irmão leve um pouco.

Nem no pátio fechado do bloco?

Moradora - Não deixo porque já aconteceu de um dia um dos porteiros deixar ele sair e se eu não tivesse atrás ele tinha ido para a rua e ninguém nem sabia.

Ele desce bastante para brincar?

Moradora - Desce, desce.

Morador - Comigo é só final de semana.

Moradora - Agora com o irmão é uma vez ou duas, mas a escola que ele estuda que é aqui a EMEI, aqui em frente ao Alvorada, lá tem brinquedo também.

Ah, esse é o de catorze anos, eu queria perguntar para ele, ele usa bastante o espaço?

Morador - Usa, ele usa.

Moradora - Ele só não dorme lá fora. Nem almoçar é difícil vir, come um pão, alguma coisa e sai de novo. A vida dele é lá fora ou na escola. Ele faz física, quando não é física é campeonato aí estuda, ontem ele passou o dia a bem dizer na escola.

Ah, ele fica muito tempo na escola?

Moradora - Veio para almoçar e voltou de novo.

Por causa de esporte. E a escola é aqui pertinho?

Moradora - Não é lá no Jardim Roberto. Mas ele vai com a perua, vai e volta todo dia.

Vocês têm problema de barulho aqui?

Morador - De vez em quando.

Moradora - É têm alguns aí que incomoda depois das onze, onze e meia eu já reclamei várias vezes nas reuniões, mas assim de briga, essas coisas não, mais é um ou outro que arrasta um móvel aí, às vezes fazem até de provocação, sei lá, mas acontece. Agora aqui em casa é que nem eu falo, até para o síndico mesmo, ele já veio aqui umas três vezes. Aqui é sete e meia não tem mais quem segure, quem tem criança pequena é assim, mas oito horas da noite pode passar aqui que não tem mais barulho, esses dois já está dormindo a, eles acordam cedo, dormem cedo também, mas tem gente que não pensa assim.

Tem problema de vazamento?

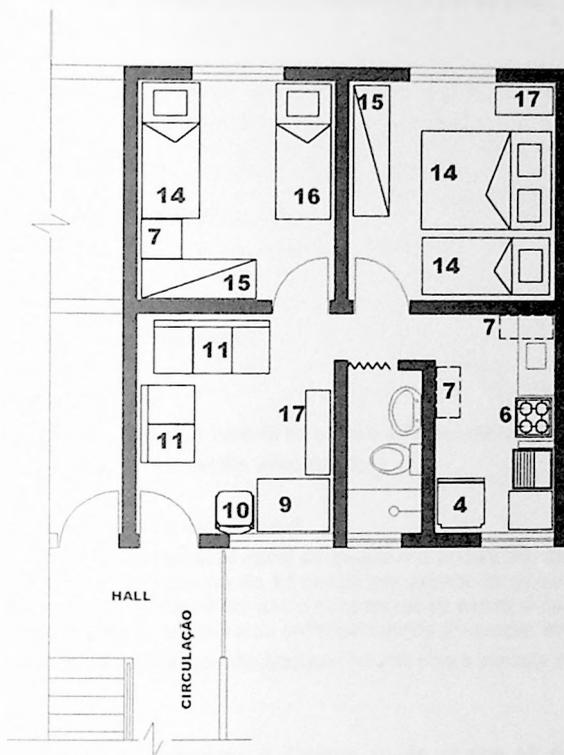
Morador - Por enquanto ainda nós, Graças a Deus, não tivemos.

Filho- O espaço da cozinha...

Morador - É que nós acha um pouco meio pequeno a cozinha, mas é assim mesmo, apartamento é assim mesmo, a cozinha não dá para colocar uma mesa, não dá, também não vai dormir na cozinha, têm os quartos que são bons, a sala é boa, por enquanto ainda não deu para mim arrumar direito, mas eu vou arrumar direit... (acabou a fita).

Então, eu tinha falado que a nossa pesquisa pode servir para construir novos conjuntos e o senhor ia dizer alguma coisa sobre a cozinha.

Morador - Sobre a cozinha, que o espaço é certo que é boa a cozinha, mas o espaço é pequeno, a gente às vezes quer colocar uma mesa não tem espaço, o espaço é pouco. O banheiro aqui é bom, que aqui já fica, eu acho que já fica... eu acho que ficou pequena a cozinha porque o banheiro é na parte da cozinha, se o banheiro fosse na parte da sala, porque já tem conjuntos assim, aqui no Teotônio Vilela tem, no Teotônio Vilela, porque eu tenho amigos que moram lá, eu cheguei lá no apartamento deles e eu entrei lá dentro, o espaço é mais, a cozinha, o espaço é grande, a gente aproveita bem o espaço, ficando, né porque o banheiro ficando na parte da sala, na parte do quarto da sala, porque já o quarto da parte da sala já fica mais pequeno então por isso que a cozinha se torna grande e aproveita mais o espaço.



- | | | |
|----------------------|------------------|---------------------------|
| 1. Máquina de Lavar | 9. Mesa | 17. Aparador baixo |
| 2. Varal | 10. Cadeira | 18. Enfeite vasos |
| 3. Baldes | 11. Sofá | 19. Bicicleta ergométrica |
| 4. Geladeira | 12. Estante | 20. Máquina de costura |
| 5. Microondas | 13. Poltrona | 21. Bancada |
| 6. Fogão | 14. Cama | 22. Colchão |
| 7. Armario de parede | 15. Guarda Roupa | |
| 8. Armario Elevado | 16. Beliche | |



Conjunto Habitacional Fazenda da Juta

Novo Milênio - Bloco 14 apto. 23B
Entrevista 09

E - SONDAGEM UNIÃO DA JUTA

Foi feita uma única entrevista relativa à fase de soldagem, no União da Juta.

União da Juta 20/9/2002

Entrevista com Moradora

S-UJ-1

Quanto tempo você mora aqui?

4 anos.

Quem mora com você no apartamento?

Esposo e três filhos.

E qual a sua profissão?

Cozinheira.

E você tem filhos, 3 filhos e eles estudam?

Estudam.

Em que série?

A pequenininha está aqui na creche, o Ita está na sexta e a Talita está na quinta.

Quem mais trabalha na sua família além de você?

Meu marido.

E como é que você veio morar aqui no conjunto?

Eu vim embora de Minas né, para cá, aí morei de aluguel e o ex-cunhado da minha irmã era coordenador do grupo de origem, aí eu cheguei no dia 16 de outubro, quando foi no dia 13 de novembro eu comecei no grupo de origem de São Rafael e um ano e nove meses eu participei da reunião, aí já estava construindo aqui, quando uma pessoa desistiu e eu entrei pela minha pontuação, entrei na vaga de outro.

E eu queria que você comparasse a moradia aqui no conjunto com a moradia anterior.

Não tem nem comparação.

Não?

Isso é tem muita violência, no apartamento é diferente, eu vim da roça, né, eu sou do interior. Morei de aluguel, morava em uma casa, assim só eu no quintal, era diferente. É bom morar aqui por causa da amizade que a gente faz, conhece as pessoas, tem muita coisa diferente do interior, num ponto é bom, no outro não é, pela vida que você leva aqui, né. Mas é bom pelo que você, amizade que você faz com as pessoas.

Eu queria que você falasse alguma coisa que te agrada no apartamento.

O que que me agrada no apartamento? O que me agrada no meu apartamento é que eu sei que ele é meu, ele é meu, não estou pagando um aluguel para dono para o proprietário, o bom é que eu sou a proprietária, é também tem sossego, dentro do meu apartamento tenho sossego, não tenho do que reclamar dos meus vizinhos. É bom porque é coisa meu.

Você mora nesse conjunto aqui de tijolo?

É mutirão, nós famílias que construímos, né.

E alguma coisa que te agrada no conjunto?

Me agrada assim a gente tem reunião com as famílias e as famílias do prédio que eu moro, aí daquele conjunto na pracinha participa isso aí me agrada né, porque eu sou coordenadora do prédio, eu chamo para nós fazer uma reunião, que nem amanhã a gente tem uma, aí eles participam, isso me agrada e não tenho problema com nenhum, né, eu acho que isso é agradável.

E alguma coisa que te incomoda dentro do apartamento.

Dentro do apartamento ou no conjunto, no prédio que eu moro?

Primeiro você fala no apartamento, depois você fala no conjunto.

Que não me agrada, no meu apartamento? Falta um quintal, né. Não me agrada que eu acho que não tem espaço para nada, isso é desagradável.

E no conjunto?

No conjunto o que me desagrada é as músicas altas dos moradores, não gosto da música do vizinho, eu ouço uma música para eu, só, que eu gosto. Mas as músicas desagradável, barulho, não é agradável.

Se você pudesse mudar tudo no apartamento e começar a construir ele de novo, como é que você faria?

Ah, no mutirão eu acho que eu não construía mais não, muito ilusão, você quando está construindo você acha que é uma coisa e aí depois é outra completamente diferente, eu construía uma casa, não um apartamento, um prédio.

E o que que é diferente do que você imaginou?

Do que eu imaginei?

É que você falou que você imagina uma coisa, depois vai é tudo diferente, o que é diferente?

É que é assim, na época nos sofremos muito, foi 6 anos, você trabalhando no barro, sol, chuva. Aí quando você vai começar a pagar seu apartamento é diferente, sua mão-de-obra não contou, você foi escravo do Estado, nem empregado você foi, porque empregado você ainda tem seu salário, eu acho que a gente foi escravizado, porque não constou nada essa mão-de-obra, esses 6 anos, você vai pagar 25 anos, a mesma coisa. Eu acho que teria que ser diferente.

E que tipo de barulho, além da música tem mais outro tipo?

Ah, os colegas, eles sai da praça deles, vêm para a sua, muito palavrão, eu acho uma falta de respeito com as pessoas, principalmente com as pessoas idosas e as crianças.

E entre apartamentos, se não estiver com o rádio ligado, dá para escutar?

Dá, o apartamento tem muito eco, se eu deixar cair um garfo incomoda o meu vizinho de baixo, se ela faz barulho também me incomoda, dá impressão que o barulho está em cima de mim, tem outro morador em cima de mim, sendo que o meu é o último apartamento.

E quem que fez esse conjunto?

Quem que fez? Nós moradores, 160 famílias e os nossos engenheiros e arquitetos foram da Usina, João Marcos, Érika e o Irani e a Joana.

Quem que projetou, que desenhou o conjunto?

Foi a Usina né, o arquiteto e o engenheiro.

E se você fosse a arquiteta que projetou o conjunto como você faria?

Ah, eu faria uma bela sacada, eu é ia fazer assim um, trabalhar de um jeito que num incomodasse os vizinhos, o barulho, porque parede é só você fazer isso você escuta, faz barulho, tinha que ser um projeto que não desse eco, que não incomodasse o vizinho, eu faria assim se eu fosse uma arquiteta.

E o que que você encontra aqui perto da onde você mora?

Mercado, açougue? Tem mini-mercado, mini-açougue, né, para você fazer uma compra melhor precisa ir no mercado grande que fica distante, condução é ruim, né.

E você tem carro?

Não.

E se fosse o caso de, qualquer motivo, você mudar do seu apartamento, mas permanecer no bairro aqui, aonde você gostaria de morar?

No bairro aqui? Se eu mudasse daqui? Eu gostaria de morar em Santo André.

Mas em que tipo de moradia?

Numa casa.

E se você fosse mudar de bairro?

Santo André, é outro bairro não é.

E se você fosse mudar de cidade?

Eu voltaria para a minha terra, Minas Gerais. Eu tenho, até brinco com as meninas, vou jogar na Tele-Sena e ir embora, aí elas riem, você joga? Não. Porque lá é roça, não tem como você trabalhar é difícil, né.

Só para comprar uma terra grande?

Porque lá o pessoa vivia de ouro e brilhante, mas hoje eles são proprietários da terra e o governo não deixa mais tirar, porque vai fazendo cata, vai fazendo poço e não tem como plantar mais, então eles são dono do terreno. Que nem a gente tem muito terreno lá, mas não pode mais. Vivia disso, né do ouro e brilhante, não sei se vocês viram aquela novela Irmãos Coragem? Foi gravada lá na minha terra. Difícil, né.

Eram só essas perguntas, obrigada.

CONJUNTO HABITACIONAL FAZENDA DA JUTA
UNIAO DA JUTA

Q. 100

Q. 101

Q. 102

Q. 103

Q. 104

Q. 105

Q. 106

3. CONJUNTO HABITACIONAL FAZENDA DA JUTA
UNIAO DA JUTA

Q. 107

Q. 108

Q. 109

Q. 110

Q. 111

Q. 112

Q. 113

Q. 114

Q. 115

Q. 116

Q. 117

Q. 118

Q. 119

Q. 120

Q. 121

Q. 122

Q. 123

Q. 124

Q. 125

COJUNTO HABITACIONAL FAZENDA DA JUTA
UNIÃO DA JUTA

A - PRÉ-TESTE

ENTREVISTA 1 (PRÉ-TESTE)

ENTREVISTADORAS: LUCIMEIRE E AIDA

15/10/2002

A senhora chegou aqui como, como é que a senhora chegou a ter um apartamento aqui?

Moradora - Olha eu cheguei aqui indicada pela minha colega, fazendo, participando de reunião no Brás, participando de manifestação, de passeata e tudo, até quando nós chegamos aqui, entendeu, até quando nós chegamos aqui, foi uma luta, foi uma luta, mas agradeço a Deus.

Há quanto tempo que a senhora está aqui?

Moradora - Aqui tem, de moradia tem, vai fazer 4 anos. É mas desde tudo, do começo da reunião até a data que eu recebi o apartamento foi dez anos de luta. Dez anos, dez anos, pedi força para Deus para Deus me dar, porque teve um dia quase eu sai fora. Foi. Quase eu sai fora, mas Deus me deu força e coragem, entendeu?

E quantas pessoas moram aqui?

Moradora - Só eu e a minha netinha, meu filho vem aqui, mas ele não mora quase comigo veve com a mulher dele, eu durmo sozinha e Deus e minha neta e ele dorme lá, pelo dia pelo menos fica aqui, almoço, janta, comigo, toma café.

Qual é a sua profissão?

Moradora - Minha filha, tomar conta da casa, porque eu não posso trabalhar.

Não pode?

Moradora - Não posso trabalhar, bem que eu queria, bem que eu queria, mas as dores nas juntas está demais, muitas dores nas juntas, muita dor, muita dor. Até eu fiz exame para ver se dava algum problema dé, como é que fala, se eu tenho reumatismo. Eu fiz o exame terça-feira passada, vou ver se eu recebo, lá para o dia 28, para o dia cinco.

Eu queria que a senhora falasse um pouco como que a senhora usa o espaço, como é que a senhora aproveita?

Moradora - Como assim, o espaço ai fora?

Não, do seu apartamento?

Moradora - Ah! Assim como a gente, fazendo as coisas, lutando, o meu espaço aqui é...é bom, não vou dizer que é ruim, entendeu, é bom o espaço aqui dentro.

Onde que a senhora come?

Moradora - Na cozinha, a cozinha aqui é grande viu, ó, a cozinha é grande, tem essa área de lavar. Está bagunçado, eu não pude terminar tudo. Tem a área de lavar, tem a cozinha, muito grande, muito grande minha cozinha, e os cômodos também dos quartos é muito grande.

E a senhora seca roupa aqui no apartamento?

Moradora - Coloco uma parte aqui, quando é cobertor pesado eu coloco lá no vinte.

Aonde?

Moradora - Lá na outra área, no vinte. Lá fizeram um varal comunitário. Ai eu aproveito estendo lá, mas enquanto isso eu estendo aqui.

É a senhora e o netinho?

Moradora - É, minha netinha. Tomo conta dela.

Tem que idade?

Moradora - Tem quatro aninhos, vai fazer cinco agora em fevereiro, que a mãe dela faleceu...

Ela não estuda?

Moradora - Está na escolinha, na EMEI. A mãe dela faleceu, ela deixou a filha dela com quatro para cinco meses de idade.

Sua filha?

Moradora - Minha filha.

Isso faz tempo?

Moradora - Fez quatro anos que ela faleceu. Eu sofro muito por causa da minha filha.

Era a única filha?

Moradora - Não, eu tinha seis filhos, faleceu ela, ficou cinco, mas mesmo assim é filho é filha, eu sinto muita falta da minha filha, sinto muita falta, minha filha nova, saudade, não podia ter filho, que ela era operada do coração, tinha ponte de safena, teve a filha ficou saudável, trabalhando numa luta, ela lutou pela casa dela, lá no Cemitério do Carmo. Ela tem a casa dela lá.

Aonde?

Moradora - Lá no cemitério do Carmo.

Ahn.

Moradora - Mora ela lá e um filho dela que tem 20 anos. Têm três filhos na casa do pai, fiquei com essa aqui desde pequenininha, quando saiu do hospital entrou na minha casa, até hoje está, não dou ela para ninguém. Ainda hoje eu estava falando, se eu chegar a falecer a minha filha tem que ter uma pessoa tomando conta e cuidado, eu não posso cuidar mais porque eu não posso, mas se eu pudesse mais eu cuidava. Mas o que eu puder fazer para ela eu faço. É fogo...

(...)

A sua netinha ela brinca do lado de fora?

Moradora - Brinca, ela brinca, quando ela está em casa ela gosta de brincar.

Ela vai para a escola quando?

Moradora - Ela vai para a escola, hoje, nem ontem não teve, amanhã que tem, ela entra às onze e sai às três.

Sei, entra às onze e sai às três, antes das onze o que que ela faz?

Moradora - Ela fica em casa, ela dorme até umas nove horas, se não fizerem bagunça, se ela estiver mais esperta ela acorda cedo igual a mim. Ai fica ai, toma banho, dá a hora, espera a Perua, ai leva.

Ela vai de Perua?

Moradora - Vai e volta.

E volta que horas?

Moradora - Ela volta às três. Às três horas ela chega, ai ela vai, às vezes ela vai dormir, às vezes, mãe vou brincar um pouco, ai ela desce lá para baixo para brincar.

Para brincar aonde?

Moradora - Ela brinca aqui mesmo.

Aqui na praça aqui.

Moradora - Aqui na pracinha junto com os coleguinhas.

Enche de criança de tarde?

Moradora - Não é tanta criança, porque tem umas crianças que estuda no horário dela, outros estudam quando ela chega os outros vai saindo para escola.

Sei.

Moradora - Não é tudo junto as criança que fica junto. Mas enquanto nesse horário da tarde e da manhã, tem umas criancinhas que ficam ai, eles brincam ai junto. Tem uma menina que é a coleguinha dela, vai lá para a casa dela, fica lá brincando também. E assim a vida.

E ela, e as crianças, têm hora que enche de criança ai embaixo, não?

Moradora - Não. Tem as horas que brincam, tem muita criança ai dentro né.

Faz barulho, incomoda?

Moradora - É, eles fazem um pouquinho de barulho. Criança assim grande. Vem ai brincar, tudo, mas a gente não pode falar nada porque não tem um lazer para ficar, se tivesse pelo menos um lazer para eles ficar. Pelo menos um "CJ" ai, ai saia da escola...

O quê?

Moradora - Um CJ. Saia da escola e ficava no CJ.

O que é CJ?

Moradora - O CJ é um trabalho, um tipo de um trabalho para as crianças.

Ah!

Moradora - Devia ter, mas... devia ter mesmo. Os meus filhos, quando eu morava no Brás. Eu já morei no Brás uns dez anos, doze anos, esse menino que está ai, ele nasceu lá. Eu sai de lá estava com treze

anos, ele não ficava assim dentro de casa. De manhã ia para a escola, da escola já ia direto para o CJ, na casa do...

Ah, eu já sei o que é- Centro de Juventude.

Moradora - Lá eles fazia trabalho, chegava em casa seis, umas sete horas estava chegando em casa, para não ficar assim à toa na rua, não ficava...

E ela brinca na casa de outras crianças aqui no condomínio?

Moradora - Brinca, às vezes ela brinca, mas às vezes, eu não posso deixar todo dia tenho que cortar um pouco.

Certo.

Moradora - Não pode ficar indo na casa assim dos outros.

E assim de tarde, depois do jantar, essa hora ela está em casa, ou ela está do lado de fora?

Moradora - Ela agora está na casa da vizinha, agora eu vinha subindo, deixei a bicicletinha dela embaixo na casa da vizinha, ela gosta de criança ela vive sozinha aqui, porque não tem criança junto com ela, eu sozinha e ela. Porque se for o tempo e a hora para descer com ela lá embaixo, aí eu peço até para fazer o almoço dela.

Sei.

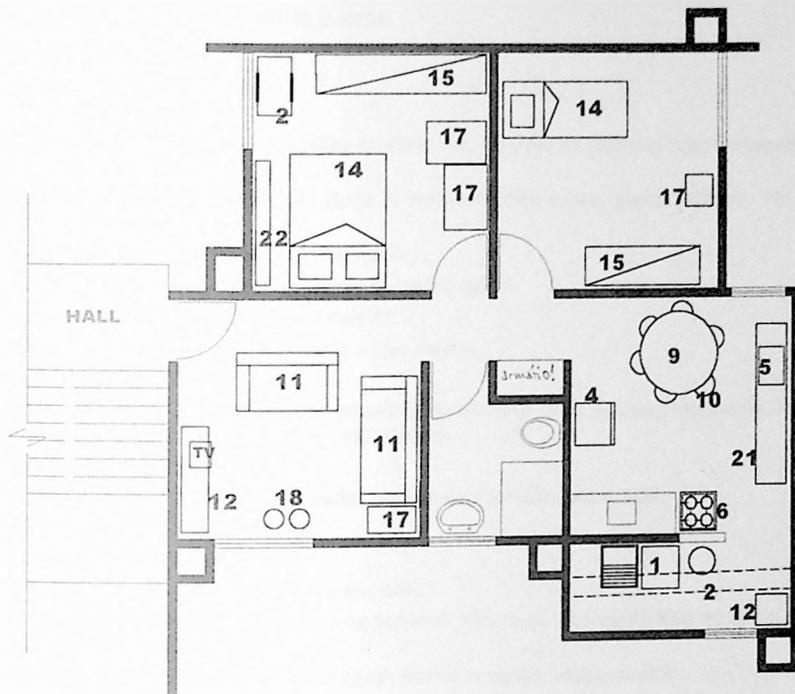
Moradora - É uma luta pessoa sozinha para cuidar de criança fazendo tudo não é fácil. Não é fácil, mas eu dou Graças a Deus, doente como eu ando, mas ainda posso andar um pouquinho.

(...)

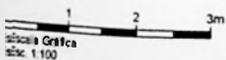
Moradora - Quem tem vontade de ter um teto, porque está difícil. Mas na época eu quase desisti, Meu Deus do Céu, minhas colegas diziam- "Não Zefinha não faz isso minha filha, vamos à frente pede para Deus lhe dar força, lhe dar coragem."

O que a senhora fazia no mutirão, qual era a sua função?

Moradora - Eu cavava terra, dirigia carrinho, eu gostava, pegava a pá e vamos que vamos, eu gostava e as outras na carriola, as outras colegas. Não tava me sentindo, quando estava aqui trabalhando eu fui operada logo, logo estava operada, tinha uns três, dois anos que eu tinha operado. E não podia pegar muito peso que eu fiz a Perine. Ai as meninas ficavam, não pegue muito peso não, porque quando a pessoa tem mais um pouco de cuidado melhor é né aí, Graças a Deus, às vezes carregava água para as pessoas, subindo tijolo, telha, bloco. Ô coisa boa, era muito gostoso, era gostoso demais. Era isso que não fazia mais eu sair mas quando eu ficava nervosa, vixe, eu era pessoa nervosa mesmo, para ter condições de ter continuado eu pedi muito para Deus, porque se não pedir para Deus dar coragem a pessoa desiste, muitas desistiram, desistiram, muitas pessoas desistiram, uma colega nossa mesmo, foi tão esforçada, ela desistiu, tenho uma dó. Mas é assim mesmo. Eu, Graças a Deus, estou aqui, obrigada Jesus pela minha casa. Foi uma luta, mas a luta que a gente tem quando entra dentro de casa esquece, esquece aquela luta, porque foi dez anos na luta e seis anos foi aqui dentro, sábado, domingo, não sabia o que era passear na casa de um filho meu. Só eles viessem em minha casa, porque para eu ir não tinha como. Porque sábado e domingo era aqui, feriado. Eu gostava, eu gostava mesmo, é bom né. Se fosse agora, nesse ano, nessa época que eu to agora, podia até perder a esperança que eu não ia conseguir, pela minha idade não está tanto, é o que eu sinto, de dor nas pernas.



- | | | |
|---------------------|------------------|---------------------------|
| 1. Máquina de Lavar | 9. Mesa | 17. Aparador baixo |
| 2. Varal | 10. Cadeira | 18. Enfeite: vasos |
| 3. Baldes | 11. Sofá | 19. Bicicleta ergométrica |
| 4. Geladeira | 12. Estante | 20. Máquina de costura |
| 5. Microondas | 13. Poltrona | 21. Bancada |
| 6. Fogão | 14. Cama | 22. Colchão |
| 7. Armário | 15. Guarda Roupa | |
| 8. Armário Elevado | 16. Beliche | |



Conjunto Habitacional Fazenda da Juta

União da Juta - bloco 01 apto.11
Entrevista 01

COJUNTO HABITACIONAL FAZENDA DA JUTA
NOVO MILÊNIO
ENTREVISTA 2 (PRÉ-TESTE)
ENTREVISTADORAS: LUCIMEIRE E AIDA
15/10/2002

Como a senhora chegou aqui?

Moradora: Ai, do começo? Vimos pelas reuniões, né. Fizemos as reuniões depois chegamos até aqui, no barro.

Moradora: É Vila Rosa, vim da Vila Rosa. É entre o Baracá e isso, agora Calarans, Vila Rosa é vizinho Guaracá, é Guaracá.

E há quanto tempo que a senhora mora aqui?

Moradora: Cinco anos vai fazer agora em fevereiro, dia 16.

Quem mora aqui no apartamento com você?

Moradora: Eu e três filhas e uma neto e o meu marido.

Qual a sua profissão?

Moradora: Eu estou trabalhando por enquanto de ajudante, mas eu sou overloquista, mas eu estou de ajudante geral agora. Trabalhando em cartonagem.

E quem que mais trabalha?

Moradora: Eu, só, estava desempregada. Ela tem uma pensão para o bebê.

Ela tem pensão do ex-marido?

Moradora: É, do ex-marido.

Fala um pouco como você organizou a sua sala.

Moradora: Ah a minha sala, mas como de móveis? Não fui eu foi a minha filha, eu tenho uma filha né, ela foi quem me deu tudo, da sala.

Conceição: Mas você resolveu colocar assim nestas posições, coube direito?

Moradora: É coube, né.

Conceição: Você gosta de ser assim, ter espaço?

Moradora: O espaço é mais ou menos, não é que é muito bom, mas dá para quebrar o galho. Dá para...

Então vamos vendo isso em cada cômodo a senhora vai me falando. Por exemplo o banheiro, o que que a senhora colocou, como é que...

Moradora: Meu banheiro por enquanto não tem nada, só a bacia que já veio com o apartamento, a bacia já veio, isso aqui eu pus, mas tem que tirar porque já quebrou, então eu tenho só isso aí mesmo. Azulejo foi minha filha que me deu também, mesmo do lá.

E o espaço? Fala mais do espaço...

Moradora: O espaço do banheiro eu gosto, eu adoro meu banheiro, penso em por um Box porque vale a pena, aqui é muito bom. Adoro este espaço. Apesar que eu adoro meu apartamentinho, ele é pobre mas eu gosto, adoro ele. Aonde eu vivia era maior, mas não era num lugar muito bom, né. Aqui para mim está ótimo.

Vamos aqui para o quarto.

Moradora: Vamos. Aqui é o meu quarto né, aqui dorme a minha filha de 17 anos, bom ela dorme lá com a minha filha, mas de dia eu ponho aqui. Ali é minha netinha e aqui é eu mais meu velho, né. Minha outra filha quando vem com os dois filhinhos, dorme no colchão na sala, ainda cabe né.

Quando vem passear?

Moradora: É, quando vem passear. Aqui é a bagunça da minha filha, da mãe da Carla porque ela faz tratamento então, faz fisioterapia, então a gente tira o colchão para por aqui, no chão, isso aqui tudo é dela, dessa que ela é deficiente, ela pequena, então a gente põe no chão, então a médica adoeceu, hoje não veio, né, ex-pai dela, ex não é pai né, paga para ela fazer porque ela tem, foi acidentada, tem problema de acidente, né, aqui a gente põe no chão para ela ficar, a gente deixa ela aqui à vontade, porque ela tem problema para ela não ficar muito agoniadinha, nervosinha, a gente põe o colchão dela para dormir e a outra minha filha dorme aqui, dorme aqui.

Muito bonito o quarto dela.

Moradora: Está uma bagunça que elas estão começando a trabalhar fazendo bordadinho, não dá tempo de fazer nada. Aqui é a minha cozinha, o que você está vendo é a minha cozinha, tem aqui o passarinho que a coisa que eu mais estimo, o fogão, as coisinhas que você está vendo.

Tá, vou fazer três perguntas agora de que como a senhora faz as coisas, primeira coisa: Onde vocês almoçam, jantam, aqui na cozinha mesmo, né?

Moradora: Na cozinha mesmo.

Cabe, tem a mesa.

Moradora: Tem a mesa, só meu netinho que às vezes toma o cafezinho lá, mas almoço a gente almoça aqui.

E onde que a senhora seca a roupa?

Moradora: Na lavanderia mesmo aqui, não faço varal em lugar nenhum não, aos poucos que eu vou lavando, vou secando e pondo as outras. Não gosto de comentário.

Tem alguém que estuda?

Moradora: Tem a minha filha de 17 anos estuda.

E onde que ela faz lição de casa, essas coisas.

Moradora: Ah! Na sala, ou então na mesa.

Ou aqui na cozinha?

Moradora: Ou aqui na cozinha.

E assim, qual é do apartamento, aqui do conjunto onde a senhora costuma ir, assim, o que a senhora costuma fazer dentro aqui do conjunto mesmo?

Moradora: O que que eu costumo fazer? Só sentar ali na escada para fumar, só. Para levar a lixeira e para fumar só isso.

A senhora usa o espaço lá fora só para...

Moradora: Só para mim sentar e fumar.

Vou perguntar para a sua filha agora o que ela faz lá fora também.

Moradora: Ótimo.

E você como é que você usa o espaço lá fora do condomínio?

Filha: De vez em quando eu brinco de vôlei ali, aí eu fico com meu sobrinho ali andando de motoca, ensinando ele a andar de motoca e bicicleta, só também varro de vez em quando.

Ah legal.

(...)

Tem lugar, olha essa mesa bem solta.

Moradora: Solta, não é bacana? Gostoso.

Vou aproveitar para olhar.

(...)

Filha: Fico bastante, meu sobrinho deve estar lá na frente brincando.

Moradora: Tá na rua já.

E o seu marido?

Moradora: Ah! O meu marido a única coisa que ele faz é vender churrasco fora do condomínio. Lá fora aqui dentro não, se não vira bagunça mesmo.

Aqui dentro ele não joga uma bola, num...

Moradora: Não, de vez em quando ele bota a mesinha para jogar um dominozinho, mas diz que não pode, já proibiram, não querem mais que jogue nem um dominozinho fora, aí...

É proibido?

Moradora: É a gente estava brincando, assim de dia, das onze até às três da tarde, mas diz que não pode, já teve reclamação do pessoal, então.

Aonde? Na praça? Nessa pracinha?

Moradora: É aí embaixo, num tem, depois da escadinha. Eu acho que não tem nada demais, né. Olha a cabeça aí no...

Ah, eu vou até botar o microondas aqui.

Moradora: Aqui eu só tenho aí meu tanquinho e a centrífuga que é de eu secar a roupa.

Ah diferente, redondinha.

Moradora: Aqui é de eu botar as coisa, não tem onde a gente por, tem que por aqui mesmo, juntar né, as bagunça tudo. A gente sente agoniada, mas o espaço está bom né. Para lavar roupa está ótimo.

E o churrasco, onde a senhora faz?

Moradora: Depois do condomínio, fora do condomínio, perto da escola, né.

Ah, tá, para vender, né.

Moradora: Para vender, não é aqui dentro.

Deixa eu só desenhar.

Moradora: A gente se sente meio sufocada se fechar tudo, se fecha fica tudo meio sufocada mais.

A senhora não usa o varal coletivo?

Moradora: Não, eu não gosto para num.

Esse fogão aqui não está funcionando?

Moradora: Não, isso ai é para um rapaz que eu vou dar para ele, moço pobre né, ele pediu e eu guardei para dar, não tem espaço ai fora. Isso ai é para eu dar para ele, já era para ele ter vindo pegar, ele não veio né.

Moradora: Da vizinha, né, a gente já conversou com ela, ela vai vir, né.

Moradora: Ai eu peguei, por causa da minha roupa e da nenezinha, que vai dormir para lá, ai eu peguei e fechei, comprei os tijolos e fechei, daqui para cima e ai não passa muita gordura para lá, cheiro de frituras, né, da bebê.

Para fechar um pouquinho a lavanderia...

Moradora: A lavanderia, também para não ficar olhando muita bagunça, aqui tem muita bagunça, só Deus mesmo.

Tá bom.

Moradora: Só lá e aqui também representou um pouco, mas...

A gente está vendo lá no Teotônio Vilela o que tem de infiltração é impressionante.

Moradora: Não, aqui não, aqui começou, mas depois a gente quebrou e...

Como foram vocês que construíram, né.

Moradora: É aqui não tem não, só lá naquele lá onde eu te falei mesmo.

Aqui é sequinho?

Moradora: Aqui é sequinho, Graças a Deus, aqui tá bom. É isso.

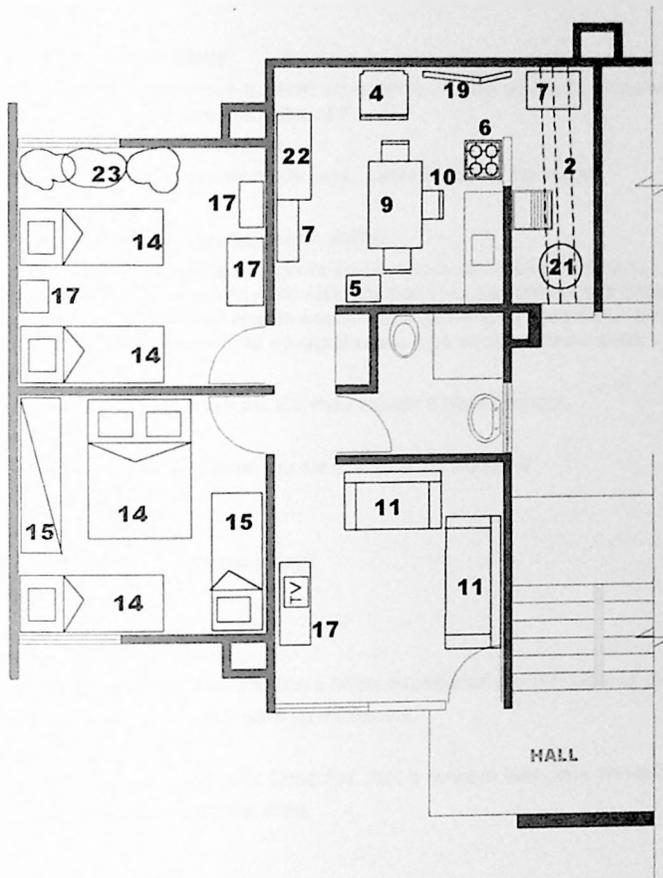
Marido: (...) é menor, né.

Ahn?

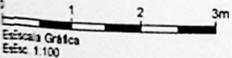
Marido: Tem uns por ai que é bem menorzinha a cozinha, né. Bem pequenininha. Aqui a gente põe até carro dentro, olha o carro ai dos meninos.

Moradora: A bicicleta, vocês não querem sentar?

Obrigada, a gente vai...



- | | | |
|------------------------|------------------|---------------------------|
| 1. Máquina de Lavar | 9. Mesa | 17. Aparador baixo |
| 2. Varal | 10. Cadeira | 18. Enfeite plantas |
| 3. Baldes | 11. Sofá | 19. Bicicleta ergométrica |
| 4. Geladeira | 12. Estante | 20. Mesa de costura |
| 5. Microondas Suspenso | 13. Poltrona | 21. Centrifuga |
| 6. Fogão | 14. Cama | 22. Bancada |
| 7. Armário Alto | 15. Guarda Roupa | 22. Bicho de Pelúcia |
| 8. Armário Elevado | 16. Beliche | |



Conjunto Habitacional Fazenda da Juta

União da Juta - bloco 07 apto. 31
Entrevista 02

COJUNTO HABITACIONAL FAZENDA DA JUTA
NOVO MILÊNIO
ENTREVISTA 3 (PRÉ-TESTE)
ENTREVISTADORAS: LUCIMEIRE E AIDA
15/10/2002

Moradora: Você quer sentar? Senta.

Não, a gente vai ficar em pé porque a gente vai andar e... então eu queria perguntar há quanto tempo a senhora está aqui, está desde que entregou, né?

Moradora: Não, mudei dia 8 de novembro.

Conceição: Mas quando você para vir morar aqui, como foi todo o processo?

Moradora: Antes no terreno?

Conceição: Você soube como, para participar, enfim?

Moradora: É pela mesma comunidade a gente soube, quem soube foi meu esposo. Foi pela comunidade, lá tinha uma Igreja Católica, lá na Vila Antonieta, chamada Nossa Senhora das Graças e lá a gente começou num grupo de origem, que é chamado assim, Dali a gente ficou aguardando uma vaga, nós tínhamos uma vaga prometida para outro mutirão né, surgiu essa a gente optamos por essa.

E quem mais mora aqui?

Moradora: Meu esposo e duas crianças. Eu, meu esposo e duas crianças.

Duas crianças pequenas?

Moradora: Não, tenho um adolescente, aquele que você viu saindo aí.

E a senhora trabalha aqui?

Moradora: Eu trabalho em casa.

Trabalha em casa. E faz o quê, posso saber?

Moradora: Confeção.

Ah!

Moradora: Presto serviço para uma ...

(enquanto fala a moradora recolhe os fiapos e linhas espalhados nos móveis e no chão)

Pode deixar que eu sei o que é isso, para quem costura.

Moradora: ... firma. É terrível.

Costurar sai fiapo, linha para todo lado. Desculpe, mas a senhora falou, que presta Serviço?

Moradora: Eu presto serviço para uma firma.

Para uma firma.

Moradora: Terceirizado, sabe?

Terceirizado?

Moradora: Isso.

E faz aqui?

Moradora: Faço aqui.

Entre um trabalho e outro, quer dizer a senhora trabalha bastante, a senhora trabalha quantas horas?

Moradora: Eu dedico muito tempo no trabalho de costura mesmo, sento sete e meia, agora com o horário de condomínio eu tenho que começar a trabalhar às oito, por causa do barulho, né e vou até quando dá, né.

Eu queria que a senhora falasse um pouco sobre como a senhora aproveita o espaço aqui, como é que a senhora usou o espaço, como está usando, como é que aproveita ele?

Moradora: Olha eu aproveitei minha área de serviço, que é lavanderia, eu aproveitei ela para as minhas máquinas de costura, para por minhas máquinas de costura, sabe? Aqui eu pus minhas máquinas de costura, para mim trabalhar, tirei o tanque daqui e guardei.

Guardou?

Moradora: Guardei e peguei o meu tanquinho e pus no banheiro, onde eu auxílio a lavagem com uma centrífuga, lá no banheiro mesmo.

Sei.

Mas a roupa seca aqui?

Moradora: A roupa seca aí.

Comer a senhora come aqui?

Moradora: Sim. Aqui é uma cozinha, né, nós fazemos as nossas refeições aqui mesmo, e ali é uma sala. É uma sala-cozinha, é pergunta que nem cabe.

Moradora: É um conjunto americano.

Um espaço enorme.

Moradora: É muito bom, agora vamos aqui. Olha gente não repara, tá, porque aqui a minha casa é assim, quando eu paro de trabalhar é que eu venho ajeitar aqui e a casa não amanhece tão bagunçada, e que eles acabam de bagunçar.

Não está bagunçada a sua casa.

Moradora: Então querida, aqui é o dormitório do casal é um bom espaço, os móveis cabem adequadamente, com muito conforto.

Estou reparando.

Moradora: Aqui tem esse das minhas crianças, né, do mesmo jeito um quarto bem gostoso, espaçoso, bem ventilado, onde dormir satisfaz porque é ensolarado é muito bom, aqui é muito saudável para criança, né. Aqui é o meu banheiro, banheiro e área de serviço, né, porque aqui a gente, eu improvisei meu tanquinho aqui, aonde eu lavo minhas roupas, porque eu tenho que trabalhar lá, né e é o banheiro aí, bem espaçoso, onde no futuro a gente pode estar pondo um box, né quando Deus preparar e eu estou muito feliz nesta casa. Muito feliz.

E eu queria lhe perguntar sobre os seus filhos, onde que eles estudam? Não, desculpe, de escola também.

Moradora: De escola o Vinicius ficou três anos e um mês na creche da Juta...

Conceição: União da Juta.

Moradora: Ela me serviu de muito, foi uma creche que me ajudou muito a criar meu filho porque é eu tinha que trabalhar e bebê, não dá para trabalhar com bebê, né, e essas foram as mães do meu filho, essa é uma delas, ajudou a criar meu bebê, até os quatro anos, quatro anos e um mês. Aí foi uma formação, é eu me emociono sim, foi uma formação.

Conceição: Ela sempre que fala da creche ela se emociona assim.

Moradora: Não, eu reconheço, eles me ajudaram bastante, me ajudaram. Porque se não fosse essa creche como é que eu ia, e não tinha creche aqui não, só tinha ela. Essa creche, que ela dirige, não porque eu estou na frente dela não mas...

A gente está percebendo que vem de dentro, não é uma pura...

Conceição: Assim eu vou chorar também.

Moradora: Foi muito bom, muito bom.

Até eu já estou ficando emocionada.

Moradora: A mãe que me procurar, falar: "Essa creche é boa?" é maravilhosa, eu tenho uma cunhada que me procurou, que ela está para mudar para esse mutirão aqui com duas crianças. Eu falei aí, só falando com a Conceição. A Conceição tem muito projeto eu não sei quando vão, que ela vai realizar esses projetos e eu não sei o que está havendo entre as vagas, se ela tem vaga, porque é uma mulher também que é diarista e tem duas, não uma, duas, dois bebês para a creche.

Conceição: Ela já tem inscrição?

Moradora: Não, não tem.

Conceição: Fala pra ela fazer.

Eu queria saber das, como é que é a vida deles aqui no conjunto, assim eles usam, eles estão só dentro de casa?

Moradora: Não, não.

Usam muito o espaço fora?

Moradora: Usam bastante o espaço fora, aqui, aqui dentro, no condomínio.

Primeiro uma pergunta onde é que eles fazem lição de casa?

Moradora: Onde estudam?

O mais velho só que estuda.

Moradora: Ele faz geralmente aqui na cozinha.

Na cozinha.

Moradora: É, ele faz lição de casa às vezes na cama dele ali no quarto, tudo vai dele, porque a gente não tem especificamente um lugarzinho assim, né. Às vezes se tem tudo mundo aqui ele fica aqui, se não ele fica lá.

Dava para você me contar um pouco assim como é o dia deles, assim...?

Moradora: Do Marcos?

É o pequenininho ele ...

Moradora: Ele está no EMEI, entrou no EMEI o mês passado, esse mês passado foi, foi dia 30 ele entrou no EMEI e ele acorda por volta das 8 e meia toma leite e brinca um pouco e é uma choradeira depois para ele ir para o EMEI. Aí vai que quer brincar mais, aí eu levo assim mesmo conversando, até para ele esquecer da brincadeira e ir para o EMEI, três horas ele está de volta. Aí três horas o meu mais velho olha ele para mim, os dois ficam aqui fora, ele brincando e o irmão dele sempre olhando ele assim.

Ele fica brincando no espaço, mas vigiado.

Moradora: Vigiado.

Pelo irmão.

Moradora: Pelo irmão mais velho.

E eles ficam por aqui?

Moradora: Por aqui, aqui dentro, aqui nas pracinhas, aqui nessas ruas, lá para trás também, aqui dentro.

Ele brinca em outros apartamentos? Tem amiguinhos?

Moradora: Não, ele não costuma brincar em outros apartamentos, ele costuma brincar lá fora.

E o mais velho, como é que ele usa esse espaço lá fora?

Moradora: Ele usa para jogar bola.

Onde que ele joga bola?

Moradora: Aqui atrás da minha casa tem uma rua...

Conceição: Não é uma quadra específica para jogar, eles improvisaram um campinho para jogar.

Moradora: Tem um campinho improvisado. É, um campinho de futebol, aí eles brincam ali, joga bola, anda de bicicleta aqui dentro mesmo.

Bicicleta?

Moradora: É bicicleta.

E fofoca, conversa?

Moradora: Tem, tem.

Não assim, por exemplo, conversar, encontrar os amigos.

Moradora: É aqui nas pracinhas mesmo, eles ficam.

Isso acontece diariamente?

Moradora: Diariamente.

E no final de semana?

Moradora: No final de semana a gente já não fica muito por aqui, porque aos domingos principalmente e aos sábados também, nós vamos à Igreja, né. Então durante a manhã ele tá por aqui ainda, mas à tarde ele já tem o compromisso com a Igreja, ele já sai, às vezes até fica por lá só volta domingo à noite.

Sei, já tem a sua turma lá também.

Moradora: Tem.

Mas ele usa muito esse espaço externo?

Moradora: Usa muito esse espaço, esse espaço ainda é pouco para eles.

É pouco?

Moradora: É muito pouco.

E agora, do ponto de vista da pessoa que está dentro de casa, isso incomoda? Barulho, essas coisas assim?

Moradora: O barulho dos vizinhos?

Não, eu estou dizendo assim, a juventude se encontra toda do lado de fora e de repente jogam bola, ou sei lá tocam música, ou ligam o rádio, sei lá o quê, tem, isso incomoda do ponto de vista do barulho?

Moradora: No meu ponto de vista não, sabe, a não ser quando a música é da pesada. Sabe têm umas músicas agora que você tem que convir comigo que até tem palavrão, né. Então isso choca um pouco a gente, porque é desagradável, né. Mas a música ela, o barulho assim que você não possa usar o seu, por

exemplo, uma televisão que você quer assistir porque o barulho do vizinho está incomodando, incomoda sim.

Isso tem muito de vizinho...

Moradora: Tem, tem, tem muito sim.

Mas é porque a, vamos dizer a pessoa abusou um pouco da...

Moradora: Abusou e às vezes não quer escutar o som dentro de casa, liga lá para ficar aqui na Pracinha ouvindo.

Conceição: Tem uma coisa, um detalhe que eu, isso eu, particular, eu percebo é que a acústica não é tão boa. Então por exemplo, o vizinho se ele conversa às vezes um pouco mais alto na parte de cima, eu não tenho vizinho de cima, mas o meu vizinho de baixo, se ele bate a porta por exemplo, já me incomoda bastante, se ele fecha a janela, já me incomoda bastante, se ele tem um conflito um pouquinho maior, ele já me incomoda também.

Você fica sabendo de todos os dramas da família.

Conceição: Eu fico sabendo. Acho que isto, que a acústica não é muito boa. Não sei se é problema da construção, eu acho que nem tem, nem tem.

Não tem o quê?

Conceição: Porque eu vou a determinados apartamentos e isso não acontece, do vizinho, por exemplo, a não ser que caia alguma coisa com muita força.

Mas eu acho que...

Conceição: Eu não sei, mas sei que é assim, se o vizinho fala eu já ouço.

Você chega a escutar o que ele está falando?

Conceição: É, tipo assim, você compreender o que está sendo falado. E algo que num...

Passando um pouco dos limites.

Conceição: Dos limites. Por exemplo aqui a questão das portas, as portas é se tiver alguém conversando aqui, alguém passar aqui ouve tranquilamente tudo. Então isso eu acho...

Tem um problema...

Conceição: Tem um problema...

De privacidade.

Conceição: Isso. A questão eu acho é que se as portas fossem madeira teria uma privacidade maior.

Moradora: Tem muita coisa assim, é desagradável você ficar escutando a conversa das pessoas na escada, você não quer ouvir, mas se você está aqui na sala você acaba ouvindo.

Conceição: Se alguém falar...

E olha que aqui não tem janela para a escada...

Conceição e Moradora: Não.

Tem apartamentos que você tem a janela da sala ...

Conceição: Mas se nós estivermos conversando aqui do lado de fora, ela ouve, isso acontece, já aconteceu de ficar pessoas naquele, entre um apartamento e outro, eu estar dentro de casa e ouvir o que as pessoas estão falando, nem que você queira, não é que você queira, mas automaticamente você acaba ouvindo. Não sei se são...

Agora esse barulho assim da, do pessoal jovem que se reúne do lado de fora, vai jogar uma bola, esse barulho não incomoda ou incomoda?

Conceição: Se a gente tiver um olhar assim de que as crianças estão brincando e é aquilo natural da criança, não vai incomodar. Mas têm pessoas que se incomodam e até se irritam bastante.

Sei.

Conceição: Principalmente aquelas pessoas mais de idade elas se irritam bastante e também se tão assistindo televisão irrita. Para mim não irrita, para mim é normal, mas têm pessoas que não gostam e surgem até muitos conflitos.

Ah, surgem.

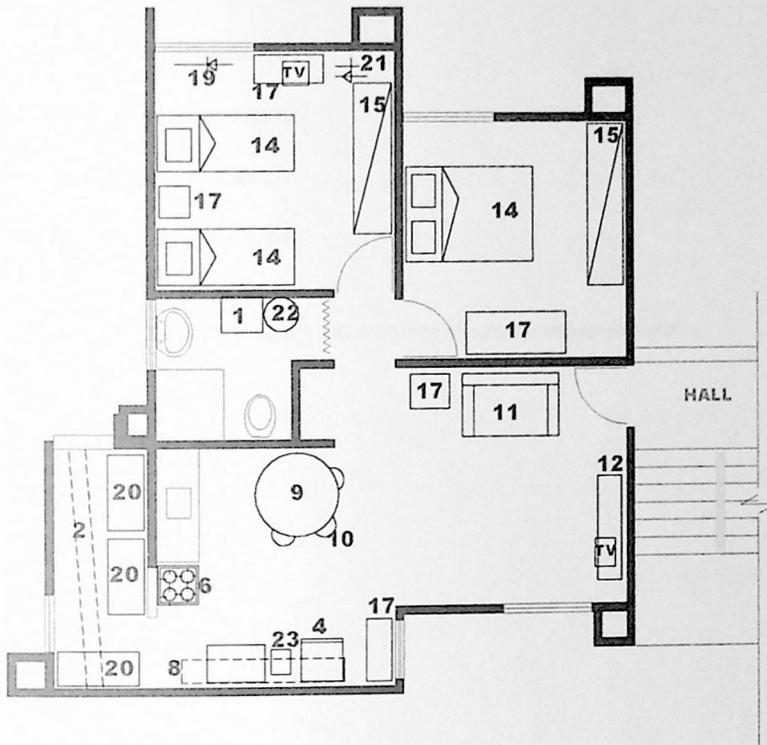
Conceição: Surgem conflitos sim. Porque alguém desce vai lá pega a criança, a bola.

Moradora: O espaço não é suficiente aqui.

Conceição: Falta um lugar, um espaço, um lugar específico para brincar, para extravasar mesmo.

Moradora: Porque eles tem muita energia, né. Sabem muito bem disso, né.

Conceição: E a criança joga bola na janela, bate no vidro, pode quebrar vidro, tem pessoas que já quebrou vidro, daí surge esses conflitos.



- 1. Tanquinho
- 2. Varal
- 3. Baldes
- 4. Geladeira
- 5. Microondas
- 6. Fogão
- 7. Armario
- 8. Armario Elevado

- 9. Mesa
- 10. Cadeira
- 11. Sofá
- 12. Estante
- 13. Poltrona
- 14. Cama
- 15. Guarda Roupa
- 16. Beliche

- 17. Aparador baixo
- 18. Enfeite: plantas
- 19. Bicicleta
- 20. Máquina de costura
- 21. Bicicleta Desmontada
- 22. Centrifuga
- 23. Fruteira



Conjunto Habitacional Fazenda da Juta

União da Juta
Entrevista 03

B - LEVANTAMENTO DO USO DO ESPAÇO DOS APARTAMENTOS NO UNIÃO DA JUTA

Transcrições de entrevistas e levantamento dos apartamentos:

Entrevista 1 - Bloco 20 apartamento 32

Entrevista 2 - Bloco 5, apartamento 31

Entrevista 3 - Bloco 19, apartamento 12.

Entrevista 4 - Bloco 7, apartamento 31

Entrevista 6 - Bloco 6, apartamento 21

A entrevista Entrevista 5 - Bloco 5, apto 11 foi colocada no corpo principal do trabalho.

COJUNTO HABITACIONAL FAZENDA DA JUTA
UNIÃO DA JUTA
ENTREVISTA 4 BLOCO 20 APARTAMENTO 32
ENTREVISTADORES- PEDRO E AÍDA
15/11/2002

Há quanto tempo que a senhora mora aqui?

Moradora - Vai fazer quatro anos agora no dia 28 de novembro.

É a senhora já falou que participou do mutirão, e como que a senhora chegou aqui, ou chegou no mutirão?

Moradora - Como eu cheguei no mutirão? Através de uma invasão, houve uma ocupação na comunidade da Juta em setenta, em 87, 88, eu participei desta ocupação, ficamos 57 dias acampados aqui. Ai foi na época do governo Fleury, ai ficou a negociação, depois a gestão Quércia, não era Quércia e entrou Fleury, ai a gente conseguiu que eles fizessem um acordo com a gente, comprar as terras e a gente construir, mutirão. Mas demorou isso mais de três anos. Quando foi em 80 ele saiu a liminar para a gente começar a construir.

E quem é que mora aqui?

Moradora - Aqui mora eu, minha filha, meus três filhos e o meu genro e o filho de uma amiga minha. Você vê que a gente, esses brinquedos ai, ela tem quatro meninos, minha amiga separou e ela está com dificuldade. A gente também está com dificuldade por aqui todo mundo desempregado, mas a gente tem mais espaço que ela para ficar com ele, então ele fica aqui, agora o final de semana, a gente cuida dele durante a semana, leva na escolinha...

Você poderia dizer a idade das crianças?

Moradora - A criança mais nova tem, a Carla tem 20, o André tem 17, o Toninho tem 27, o Sérgio que é meu genro tem 25 e o Ramon tem 4 anos.

E desses que são crianças e adolescentes eles estão estudando?

Moradora - Meu filho mais novo de 17 anos.

Certo. E a sua profissão?

Moradora - Eu sou aposentada por invalidez.

E quem é que está trabalhando aqui? Quem está empregado?

Moradora - Ninguém.

Ninguém?

Moradora - Ninguém. Só tem, o dinheiro que está entrando aqui é uma aposentadoria de 200 reais. A coisa está difícil.

Ainda bem que tem né.

Moradora - Está muito difícil a coisa, inclusive essa semana estou indo à CDHU, porque quando eu fiz esse, o meu plano de pagamento eu estava fazendo um bico, mas faz três meses que eu fiz uma cirurgia da mama e não deu mais para trabalhar, então fiquei afastada do que eu estava fazendo, então só ficou mesmo a minha aposentadoria e agora eu vou correr atrás da CDHU, ver se eu consigo baixar só com os meus duzentos reais, porque só com 200 reais não está dando para pagar a conta. Esse mês eu não sei como que eu vou fazer, porque tenho água da escada, tenho luz da escada, apartamento também, duas contas de luz atrasadas, a coisa está muito difícil, a coisa está muito difícil mesmo, está terrível.

Nossal!

Moradora - Além de todas as contas tem a doença, que você tem que cuidar. Eu tive um nódulo maligno estou tratando ainda, mas é difícil, muito difícil.

Mas você está fazendo o tratamento?

Moradora - É, eu não sei como é que vai ficar, meu ex-marido pagava convenio para a gente, mas está quatro meses que ele está desempregado também e ele não tinha mais dinheiro para pagar convenio, ai a gente ficou assim, sem nada, assim sem ninguém, agora segunda-feira tem médico eu não sei como a fazer. Eu não tenho dinheiro para pagar a consulta e não sei como eu vou fazer sem o convenio, está complicado. Eu durmo assim através de remédio, porque se não eu não consigo dormir.

Preocupada?

Moradora - Porque não é fácil para você levantar e deitar e não saber o que dar para os filhos no outro dia. Minha filha sai não acha nada, chega chorando, meu filho sai e não acha nada, meu genro sai e não

acha nada. Acha para fazer uma entrevista, faz uma dinâmica, aí tem umas oitenta pessoas para umas duas ou três vagas, aí não vai ter condição mesmo, está muito difícil. Mais alguma coisa?

Não tudo bem...

Moradora - Tem mais umas perguntas?

Não, na verdade eu estava querendo...

Moradora - Você quer andar na casa?

Eu queria que você me dissesse um pouco sobre assim, como é que você aproveitou o espaço aqui?

Moradora - Como que eu aproveitei, eu tenho dois quartos, sala, inclusive meu quarto eu dei para a minha filha que ela...

Não..., a gente pode olhar?

Moradora - Está uma bagunça. É que faz dois anos que eles compraram os móveis, mas já está estragando, que eles iam mudar, tudo, mas aí...

Tem gente dormindo, pode deixar...

Moradora - Não, não tem não eles saíram, não tá não. Ai eles começaram a montar ontem esse guarda-roupa, não repara a bagunça não, ai eles montaram porque estava inclinando já o guarda-roupa, que eles iam mudar, mas aí não teve como. Esse aqui era o meu quarto, aí eu dei para eles ficarem, porque não tinha como esse era meu guarda-roupa, antes dela comprar o dela, aí já estava empenando a loja não vinha montar, ai eles montaram. Ai ficou dois quartos, ficou sala, cozinha, ficou banheiro, um banheiro, não é tão pequeno.

Um banheiro bom.

Moradora - É grande. Isso aqui foi tudo eu que fiz, eu e uma pessoa.

Você que assentou?

Moradora - Assentou os blocos foi eu e um rapaz que eu namoro com ele, a gente que fez. Fizemos em 4, 5, 6 dias para assentar. Porque quando eu participei da construção eu fui pedreira, eu não sabia assentar o tijolo, mas aí veio uma pessoa e me explicou como que eu fazia, eu mandei ver, o primeiro está assim não sei se está bom...

Está muito bom. Está ótimo.

Moradora - A gente num, não paguei assim para fazer assim, porque tinha gente pagando assim...

Incrível, eu fico abismada.

Moradora - Isso aí foi eu que fiz.

Eu já vi em outros lugares também. Conhece uma pessoa que chama da Paz?

Moradora - Conheço, minha amiga, ela também fazia.

A gente teve...ó se for incomodar...

Moradora - Não, esse aqui é meu genro...

Desculpe a invasão.

Moradora - Esse aqui é o outro quarto...

Deixa eles a gente dá uma olhadinha aqui, né Pedro, eles estão lá vai incomodar.

Moradora - Ô, aqui é a cozinha, a gente ocupou ela dessa forma, às vezes a gente muda a mesa de posição, porque tem espaço para isso, o da Paz que é pequenininho, quando a gente entra ela tem que sair. A nossa cozinha não, ficou de bom tamanho, não ficou tão pequena. Esse fogão na realidade, tem que ser aqui, por causa do gás encanado, é que nós ainda não temos o gás encanado. O gás está lá, então esse fogão ele vai ser...

O lugar certo dele era aí?

Moradora - Mas como que eu vou por um sugar aqui, eu vou ter que pensar uma coisa urgente para fazer aí, depois que eu conseguir dinheiro, para poder colocar o fogão para aí, porque a CDHU está vindo terminar esse tipo de serviço, então a gente vai ter que fazer uma adaptação aí.

Roupa você seca aí?

Moradora - Seco, às vezes a gente seca lá embaixo também, antes do pessoal da CDHU mexer ali, a gente secava, tinha uns varal que secava, mas agora a gente está secando aqui, como é muita roupa, minha filha lava aos poucos, ontem ela lavou as brancas, hoje ela lavou as outras, porque não dá para por tudo, é muita roupa.

E seca roupa bem aqui?

Moradora - Seca, é pouca ventilação, mas seca, nós só tem esse vitró e esse, e os vidrinhos ali, mas tem vidro, os elementos vazados tem vidro.

Ahn, deixa eu fazer uma pergunta, onde é que seus filhos fazem lição de casa?

Moradora - Meus filhos, faz no quarto.

No quarto?

Moradora - É.

E me conta uma coisa, como é que eles aproveitam o espaço do lado de fora do conjunto?

Moradora - Eles jogam bola aí embaixo na rua. Meu filho, meu genro, eles jogam bola, lá embaixo na rua, às vezes eles jogam truco aqui dentro de casa mesmo, porque tem bastante coleguinha, eles vem, limpam a mesa, é que nós acordamos agora. Eles arrumam a mesa aqui e coloca aqui e jogam truco aqui dentro; às vezes jogam dominó, com os coleguinhas. Minha filha às vezes fica brava, "Mãe porque tá aqui todo mundo!", mas se não brincar aqui vai brincar aonde, melhor ele brincar aqui, que aqui eu estou vendo o que que ele está fazendo, se tá se envolvendo aí, porque aqui dentro a droga está predominando.

Aqui dentro?

Moradora - Aqui dentro, então tudo isso a gente, eu deixo, por causa que um lugar onde ele tem, é a casa dele, onde ele tem o direito de brincar, trazer os amiguinhos para brincar.

Mas ele fica do lado de fora?

Moradora - Muito pouco, ele fica sentado aqui na praça com os meninos, às vezes jogando aquelas pequinhas, às vezes eles sentam, tem um banquinho aí embaixo, eles sentam ali ficam conversando durante a noite, a turma às vezes, quando não chove, eles ficam aí embaixo.

É assim, durante a semana eles usam?

Moradora - É que ele estuda, de manhã, aí ele chega, chega cansado, aí ele fica aqui dentro jogando video-game e depois vai lá para baixo, ou vai na casa do colega dele aqui na frente, brincar com o colega dele, video-game, assim que ele vive. Porque não tem muita opção aqui, ou você vai na casa de um colega, ou você fica aí embaixo.

E você aproveita o espaço lá fora?

Moradora - Olha, muito pouco, acho que eu me envolvi tanto aqui dentro com a comunidade que não estava tendo espaço mais para mim, então eu me afastei. Eu fiquei doente, aí eu não tive apoio de ninguém, então eu me afastei, hoje minha vida é assim, eu vou na casa do meu namorado, volto, passo...

Seu namorado mora aqui mesmo?

Moradora - Mora, mora no conjunto da frente, aí...

Conheceu ele durante a construção?

Moradora - Conheci antes da construção.

Brincadeira.

Moradora - E aí depois eu me afastei assim, pessoal do prédio é bom dia, boa tarde, sabe, a relação humana é muito difícil, principalmente neste tipo de moradia, de porta com porta, onde você gosta de uma coisa, seu vizinho já não gosta, às vezes você passa um pano a vizinha não gosta porque você passou o pano e está úmido, tem tudo isso, mas a gente está levando. O pessoal aqui no começo, o pessoal falava muito de, a gente tinha um condomínio e depois tive que reverter, fazer uma Convenção, porque nós não aceitamos o condomínio da CDHU, essa semana que foi aprovado, nós já estamos morando a quatro anos.

Ahn, então por isso que não tinha, vocês não aceitaram a convenção da CDHU...

Moradora - E a gente teve discussão, fizemos doze seminários para o pessoal entrar num acordo, ver a idéia como é que é, foi catorze seminários.

Isso foi depois que vocês já moravam aqui?

Moradora - Antes de entrar e depois de morar.

E você continua participando?

Moradora - É, das reuniões, das Assembléias eu continuo porque eu preciso saber o que vai acontecer no geral, então eu participo, mas assim, eu era catequista da comunidade me afastei, sabe, uma série de coisas. Aí agora eu só vivo aqui com meus filhos, meu namorado, às vezes eu saio fora, agora eu estou fazendo um curso que está acontecendo lá perto do Novo Milênio, lá no Alvorada.

Me falaram a semana passada do curso...

Moradora - Eu estou fazendo o curso do PAE lá.

Do que é mesmo?

Moradora - Eu estou fazendo de velas e de bijouterias.

Ahn...

Moradora - Eu não fiz culinária porque eu não posso pegar quentura na mão, porque depois que você opera você não pode pegar quentura, você não pode pegar terra, você não pode fazer unha, você não pode fazer um monte de coisa.

Eu sei como é que é tenho uma irmã que fez isso também ...

Moradora - Então aí já, eu estou fazendo o curso lá, não sei se eu vou ficar muito porque tem um monte de coisa...

Fica muita coisa?

Moradora - Muita bagunça. Então eu sei que é isso, agora a minha vida é essa, a gente, conseguir, quando eu mudei para cá, a gente teve que comprar esses móveis, que eu não tinha nada, que a gente morava no porão, eu consegui comprar, com muito sacrifício, mas eu consegui, agora que está apertando porque eu não posso mais trabalhar, senão eu estava trabalhando. Eu trabalho num projeto do Estado, então estou parada aí. Lá se a gente trabalha a gente ganha, se a gente não trabalha a gente não ganha. Qual projeto?

Moradora - Da FAO. F, A, O. Então estou afastada por isso, trabalhei uns quatro, cinco anos com eles. Agora que eu estou aí passando por dificuldade, mas eu vou levantar.

Moradora - O caminho que a gente andava que a gente falava, aí fui cavar, aí o dia que nós descemos para entrar no mutirão foi uma chuva, uma chuva, uma chuva. Nós descemos com pá nas costas, tábua na cabeça, panela na mão. A gente não sabia o que ia fazer, mas a gente desceu. Quando a gente desceu não dava para cavar nada, porque a água estava aqui na perna da gente, aí onde é lá aquela entrada ali que você vê a padaria, o escritório nós montamos aí, é a padaria hoje, aí a gente ficamos quase na rua, você viu que a padaria está fora do condomínio aí nós fizemos um galpão onde entrou um morador que era para tomar conta da obra, aí onde entrou o Tufi. Aí nós ficamos cinco anos construindo que aqui nós não tivemos assim, lá na "da Paz" eles só fecharam as paredes, a empreiteira vinha eles fechavam as paredes. Aqui nós fomos buscar o alicerce, essas escadas tem dois metros e noventa de profundidade e a gente cavou tudo na mão.

Ah o alicerce dela tem 2.90?

Moradora - É da escada.

Ah sim a escada veio pronta, mas teve que fazer a fundação.

Moradora - A fundação, então foi tudo na mão, entrava um acabava, aí pegava a lata o balde, aí a outra puxava aqui em cima...

E era mulher...

Moradora - Han han, os embasamentos de todos os prédios eu fiz, antes de começar sentar bloco, fez-se duas carreiras de blocos, chapiscou, passou Neutrol aterrou, para depois começar a, o assentamento dos prédios, eu participei de toda a estrutura primária do prédio, de tudo, eu assentei o tijolo, eu chapisquei e eu Neutrei, aí só vinha outra equipe aterrando atrás, mas eu participei de tudo. Aqui eu participei até o terceiro andar, aí eu fiquei doente e me afastei. Até o terceiro andar, na época da Erundina ela veio eu estava aqui no terceiro andar, essas canaletas, onde tem essa coisa, tem uma canaleta, a gente enchia, colocava ferro...

Para jogar concreto.

Moradora - É para jogar concreto, no dia que ela chegou, eu nem acredito, que eu já conhecia ela da Câmara, aí quando ela me viu ela disse "Eu não acredito que você está assentando tijolo!" eu falei "Eu vou fazer o que? É minha casa!", "Mas você está aí, onde você estava quando você começou a fazer isso, você aprendeu com quem?" eu falei "Seu Benedito era nosso mestre de obra" "Quando terminou o embasamento todo que ia ficar por baixo da terra se ficasse torto tudo bem, um pouquinho ia ficar por debaixo da terra, assim mesmo ia sustentar mas para fora tinha que ser uma coisa bem feita, aí Seu Benedito me chamou", "Você quer aprender ser mestre de obra?" eu falei quero, aí falou que eu tinha que pegar e ir para a obra, quando chegou lá ele assentou dois e falou "Está vendo? Então tá, senta." Eu peguei o tijolo e sentei. "Eu mandei você sentar o tijolo e não sentar no tijolo!" Mas deu um grito assim que eu fiquei até com medo dele, o maior barato, aí foi que eu consegui né aprender, que eu não sabia nada, aprendi chapiscar, eu tentei aprender a fazer o gesso, mas é um trabalho muito pesado, aí você pensa assim é uma camada fina, mas você tem que ter força, porque você vem de cima para baixo e eu não tinha força para fazer o gesso, eu fiquei frustrada nessa parte que eu não consegui aprender. Mas o resto deu para fazer.

Aí que maravilha!

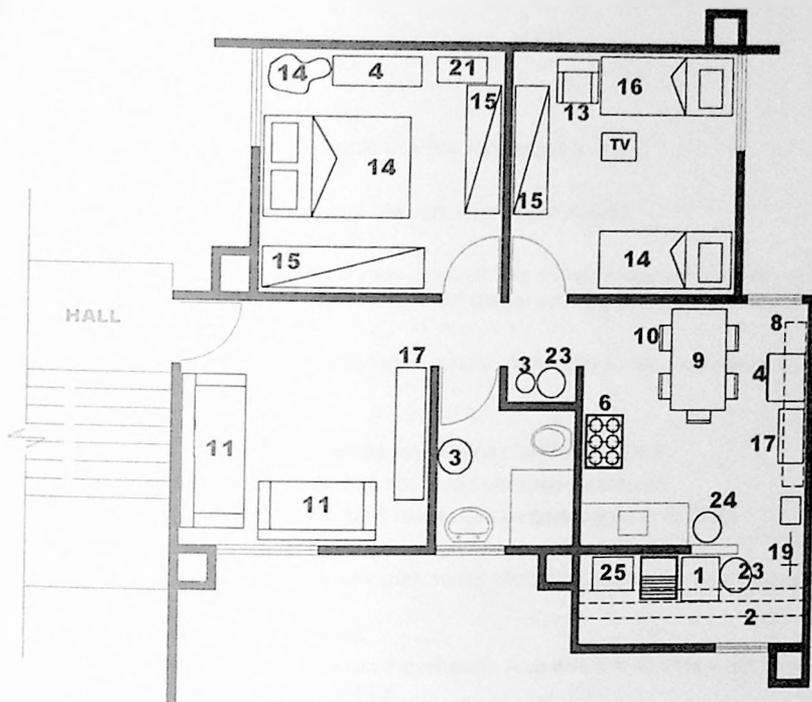
Moradora - Para a gente mudar as caixas, as caixas vai ser mudadas de novo, agora a gente só tem água de cima mesmo, que a gente fez outra ligação, para jogar água para cima, porque no começo quando a gente entrou não tinha, jogava com a mangueira a água lá para cima, e hoje a gente já tem outra estrutura que a gente fez outra ligação para jogar direto da rua, mas a gente vai ter que ter um reservatório e aonde tem muita gente, esse prédio 20 aqui eu olho para ele, quando eu olho para ele, eu vejo que as caixas que a gente não está utilizando foram muito dinheiro estragado, muito dinheiro jogado fora, sabe

tinha dado para acabar todos os apartamentos com material de primeira qualidade sem a família gastar um centavo do bolso. Só na caixa do 20, então foi complicado, mas a gente está aí, a CDHU diz que vai voltar para colocar gás e as caixas d'água externa.

Pedro - Onde estão as caixas d'água?

Moradora - Não tem a lixeira? Do lado da lixeira. Desse prédio é do lado da lixeira, tem lá um negócio para amarrar o gás.

Está bem.



- | | | |
|---------------------|------------------|----------------------|
| 1. Máquina de Lavar | 9. Mesa | 17. Aparador baixo |
| 2. Varal | 10. Cadeira | 18. Enfeite plantas |
| 3. Baldes | 11. Sofá | 19. Bicicleta |
| 4. Geladeira | 12. Estante | 20. Mesa de costura |
| 5. Microondas | 13. Poltrona | 21. Caixas |
| 6. Fogão | 14. Cama | 22. Roupas |
| 7. Armario | 15. Guarda Roupa | 23. Gás |
| 8. Armario Elevado | 16. Beliche | 24. Lixo |
| | | 25. Máquina de Secar |



Gráfica
1:100

Conjunto Habitacional Fazenda da Juta

União da Juta - bloco 20 apto.32
Entrevista 04

COJUNTO HABITACIONAL FAZENDA DA JUTA
UNIÃO DA JUTA
ENTREVISTA 5 BLOCO 5, APARTAMENTO 31
ENTREVISTADORES- PEDRO E AÍDA
15/11/2002

Quanto tempo que a senhora mora aqui?

Moradora - Eu moro aqui há 4 anos desde que nós recebemos a chave.

E a senhora chegou como?

Moradora - Aqui? Este apartamento aqui nós construímos por mutirão.

Eu sei, a senhora participou do mutirão?

Moradora - Foi 5 anos de luta aqui, só para construir fora as vezes que nós andamos em luta nas ruas, passeatas. Muito difícil chegar até aqui, muito difícil chegar até esse ponto que está morando.

E quem mora com a senhora aqui?

Moradora - Quem mora é minha bisneta, minha neta e minha filha e meu outro bisnetinho que saiu com a minha filha para passear.

E que idade tem as crianças?

Moradora - 4 anos e 5 meses essa. Bisneto tem 4 anos e ela tem 5 meses.

Eu ia perguntar se eles estudam, mas eles não estão em idade de estudar.

Moradora - Só o Renan está no EMEI, faz 3 meses que eu coloquei ele aí no EMEI.

Qual é a sua profissão?

Moradora - Bom, eu não faço nada agora, mas minha profissão é costureira, trabalhei muito aqui em São Paulo de costureira.

E quem que está trabalhando na família?

Moradora - No momento não tem ninguém trabalhando. A vó dela tem 40 anos e não consegue emprego. A menina também não está trabalhando não.

Bom...

Moradora - O apartamento tem 68 metros de área construída.

Pedro - Isso a gente já tem os dados.

Moradora - Você já tem os dados, né?

Agora o seguinte, eu queria que a senhora falasse um pouco como é que a senhora aproveitou o espaço aqui.

Moradora - Assim para morar? Como é que eu aproveitei?

É.

Moradora - Ah, assim do jeito que a senhora está vendo aqui, tem aí a cozinha, aqui é a sala, têm os dois quartos, têm o banheiro, tem a arinha de serviço ali. O espaço é muito bom, viu, eu não tenho máquina de lavar, eu não tenho secadora, eu não tenho nada, só essas coisinhas que eu tenho dentro de casa porque antes de eu vir morar aqui, eu já tinha tudo isso comprado. A única coisa que eu comprei depois que eu moro aqui só foi essa mesa e uma cama, as outras coisas eu já tinha. Onde eu morava, quando eu recebi aqui eu só trouxe as coisas, não precisou comprar nada.

E as suas coisas couberam aqui?

Moradora - Graças a Deus, coube tudo. E é um bom espaço, e é uma boa morada.

Onde que a senhora seca a roupa?

Moradora - Na arezinha ali.

Não usa o varal embaixo não?

Moradora - Não tem varal aqui.

Aqui não tem, lá para lá tem.

Moradora - Algumas vezes que eu lavo roupas grande eu extendo ali, eu peço para as minhas vizinhas lá do outro prédio e elas deixam por as roupas lá. Não tem, ainda não foi feito aquele varal comunitário aqui.

Mas se tivesse a senhora ia usar?

Moradora - Todos tinham que usar, se tivesse todo mundo ia usar, principalmente para lavar tapete, quando lava cobertor. É faz falta, porque a gente tem que pedir para os outros estender ali.

Mas o que a senhora estende?

Moradora - Cobertor, cortina. Tapete a gente estende aí mesmo, lava aí na pracinha e estende em cima do lugar onde guarda o lixo, que não é justo, mas não tem lugar a gente estende aí.

Onde a criança faz lição?

Moradora - EMEI ainda não faz lição.

Agora esse, eles aproveitam o espaço do lado de fora, os pequeninhos?

Moradora - Assim se eles brinca do lado de fora?

É.

Moradora - Ah! Brinca, brinca com a Raíssa, se melando de barro, de lama, de tudo.

Ele usa para brincar?

Moradora - Bicicletinha, tem uma patinete, tem carrinho, eles levam tudo para aí para fora.

E eles usam bastante, eles ficam bastante tempo?

Moradora - Fica.

Fica com as outras crianças, sem ninguém tomar conta?

Moradora - Não, eu não deixo, ele não fica sozinho não. Só esses meninos maiorzinhos, mas o Renan tem 4 anos eu não deixo ele sozinho na rua não.

Não desce sozinho, a senhora desce com ele?

Moradora - Eu desço com ele, eu já desci hoje, fiquei na rua com ele e ele estava brincando de jogar aquelas bolinhas de gude, com as meninas ali. Aí a vó dele chamou para ir lá no Brás onde está o pai dela, aí foi, aí ele veio correndo para ir mais ela. Mas para deixar sozinho não dá.

Tem vazamento no apartamento?

Moradora - Não.

Tem problema de barulho?

Moradora - Também não. Eu não me incomodo assim com os barulhos que têm, porque durante o dia o povo arrasta as coisas aí em cima, são 4 crianças que ficam aí em cima, quatro meninas, não tem como não fazer barulho, mas é bom, não incomoda não.

Não?

Moradora - Não. Que a mãe trabalha, fica fora o dia inteiro, e elas estudam, não incomoda não, não é um barulho que dá para incomodar o som.

Na última entrevista esqueci de perguntar.

Moradora - Mas agora eu faço que nem, por enquanto ninguém incomodou nós, com barulho não.

Sei.

Moradora - Não tenho problema nenhum com meus vizinhos, Graças a Deus, de jeito nenhum, é uma moradia boa, sossegada. Mas aqui é um bairro muito perigoso, mas para aqui para nós não, aqui nesse conjunto não, é muito bom.

A senhora aproveita o espaço lá de fora?

Moradora - Aproveito, tem um salão ali onde fazem festa, a gente vai nas festinhas.

Na creche?

Moradora - Na creche, ali é um salão, ali. Antes de entrar na creche tem um salão, tem a Associação, o escritório ali que faziam festinha também de aniversário, fazem casamento aqui, fazem festa e a gente aproveita tudo.

Aí uma coisa interessante, ninguém tinha me falado isso.

Moradora - Ah, porque a creche, aquele salão é fora...

Eu conheço o espaço da creche.

Moradora - Conhece, então a creche faz festinha das crianças da creche, faz festa junina, faz festa de fim de ano, fazem casamento e fazem festa ali muito gostosa, muito bom para o conjunto e tudo. E eu porque sei aqui, para essas festinhas também.

Ah, isso é interessante, quer dizer que aproveita aquele espaço muito, se alguém quiser dar uma festa, pode dar lá.

Moradora - No salão é só pedir antes, falar com a coordenação, eles cedem.

Paga alguma coisa?

Moradora - Não paga nada não, é só porque às vezes o salão da administração, às vezes é um sábado, aí vai haver uma missa, alguma coisa, aí eles falam para não abrir, porque vai haver um aniversário, uma festinha.

Sei, tem uma programação.

Moradora - É, tem uma programação. E se der para ser depois da missa, de alguma coisa eles cedem. Mas eles não preferem muito a administração não, eles preferem mais o salão de fora. É muito gostoso, é muito bom, tem projeto aí para as crianças, do lado de fora, na administração, tem um projeto muito bom, as crianças estudam de manhã, outras à tarde, só assim de 5 anos para cima.

Desculpe, eu não entendi?

Moradora - Um projeto que tem ali na administração.

A administração é ali na creche?

Moradora - Antes, de lado.

Dentro, daqui da União da Juta?

Moradora - É, da União da Juta, ali eles fazem, tem um projeto ali.

É só de vocês ou é de toda a Fazenda?

Moradora - Não, não, é de toda a Juta, aliás têm poucos daqui de dentro que estudam lá, porque assim o projeto é assim- aprender a fazer pão, confeitaria...

É eu sei, já ouvi falar.

Moradora - Das criancinhas menores é para aprender a dançar, aprender artes plásticas, aprender violão, tem um monte de coisas ali, boas. Agora até inglês tem para os meninos que estão estudando. Melhorou aqui, quando a gente mudou não tinha nada, mas melhorou bastante. Creio que, espero que melhore mais.

Muito bem.

Moradora - Não tinha EMEI nenhum, agora já têm vários.

Isso dá para perceber.

Moradora - Já deu que têm vários EMEIs, é assim, porque criança nunca pára de ter criancinha pequena para ir sempre na escola, e está melhorando, aos poucos está

Moradora - ... vamos supor uma delegacia, uma coisa assim, que é ele que tem que fazer, ele que tem que mandar, para a gente pedir às vezes fica difícil para nós, mas ele se quiser fazer isso aí, só faltava só isso mesmo, mas o de mais, o de mais está bom.

Só uma pergunta extra, que não estava prevista- este apartamento aqui desse tipo, como é que a senhora acha que aproveita o espaço, esse aqui que é do tipo americano.

Moradora - Ah! Eu gostei dele porque é mais espaçoso assim, o outro tem uma parede, o outro que não é americano, tem uma paredezinha. Tem gente que gostou mais daquele porque é dividido, mas também se a gente quiser dividir esse aqui a gente divide, com aquele material de escritório. Mas eu não achei bom não, eu quis foi esse aqui mesmo, tem mais espaço.

Pedro - Você acha que o cheiro interfere na sala, o cheiro da cozinha ou...?

Moradora - A gente abre tudo, janela tudo, quando vai fazer comida e depois quando a gente limpamos a casa, a gente organizamos, eu achei melhor assim. (...) Maior sacrifício, quando está sol quente a gente lava de manhã, de noite está seco, agora quando está assim...

Eu queria que a senhora falasse dessa pessoa, depois que eu, como tem um beliche e tem uma pessoa que...

Moradora - Não, ela não está mais não, ela foi embora já. Ela queria, ela veio ficar aqui em São Paulo uns dias, não morando direto, porque ela não mora em lugar nenhum, aí não deu certo, ela foi à Brasília que a irmã dela chamou ela para botarem um negócio juntas...

Não precisa explicar não, eu só queria que a senhora dissesse que tem uma pessoa, que tem umas camas que não são da senhora, que são, uns móveis aqui que não são seus.

Moradora - Não, não é e é, porque ela disse quando ela fosse embora se não der certo para ela ficar aqui, ficava para nós.

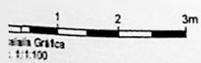
Mas o que que é o dela?

Moradora - O dela só é o beliche e esse ...

O guarda-roupinha, tá, tá. Só.



- | | | |
|---------------------|------------------|----------------------|
| 1. Máquina de Lavar | 9. Mesa | 17. Aparador baixo |
| 2. Varal | 10. Cadeira | 18. Enfeite: plantas |
| 3. Baldes | 11. Sofá | 19. Bicicleta |
| 4. Geladeira | 12. Estante | 20. Mesa de costura |
| 5. Microondas | 13. Poltrona | 21. Berço |
| 6. Fogão | 14. Cama | 22. Carrinho de bebe |
| 7. Armário | 15. Guarda Roupa | 23. Gás |
| 8. Armário Elevado | 16. Beliche | 24. Lixo |
| | | 25. Cesto de roupas |



Conjunto Habitacional Fazenda da Juta
 União da Juta - Bloco 05 apto.31
 Entrevista 05

COJUNTO HABITACIONAL FAZENDA DA JUTA
UNIÃO DA JUTA
ENTREVISTA 6 BLOCO 19, APARTAMENTO 12.
ENTREVISTADORES- PEDRO E AÍDA
15/11/2002

Há quanto tempo que a senhora mora aqui?

Moradora - Aqui 3 anos.

E como que a senhora chegou?

Moradora - Como assim?

Qual foi o jeito que a senhora chegou, participou do mutirão...?

Moradora - Quem participou mesmo do mutirão foi minha mãe. Que nós somos filhos, já moramos em filhos aqui, mas quem participou do mutirão, durante 5 anos, foi a minha mãe.

Sei, e quem que mora aqui?

Moradora - Eu, meu irmão Paulo, a minha filha Paloma e tem uma irmã minha só que ela vai casar agora no final do ano.

Sei, e a sua mãe?

Moradora - Minha mãe é falecida, minha mãe e meu pai são falecidos.

E qual é a sua profissão?

Moradora - A minha é costureira.

E você está trabalhando?

Moradora - Eu estou trabalhando.

E quem mais está trabalhando?

Moradora - Só trabalha eu e ele.

Eu queria que você me dissesse um pouquinho como é que você aproveitou o espaço quando você veio para cá, como é que você fez para aproveitar o espaço.

Moradora - Como assim, você diz assim como eu aproveitei?

É assim, como você fez para distribuir os móveis?

Moradora - É, nós separamos um quarto, um quarto para o meu irmão, o outro quarto ficou para nós, as mulher, a sala e a cozinha normal.

Normal?

Moradora - Normal.

Vocês comem aqui na cozinha?

Moradora - Na cozinha.

E onde você seca roupa?

Moradora - Aqui na lavanderia, ou senão lá fora, que fez um, colocou um varal comunitário.

Você usa muito esse varal?

Moradora - Às vezes sim, mas a maioria das vezes é aqui dentro de casa mesmo.

Tá certo, ah eu esqueci uma pergunta, as crianças têm que idade?

Moradora - Minha filha, só tem minha filha, de 13 anos.

E ela estuda?

Moradora - Estuda.

Agora onde que ela faz lição de casa?

Moradora - De vez em quando no quarto ou na cozinha.

Eu gostaria que você pudesse me falar um pouco, ah deixa eu fazer umas perguntas, tem algum tipo de vazamento aqui?

Moradora - Não.

E tem problema de barulho?

Moradora - Tem.

Filha - Tem, muito, aqui em cima não dá nem para a gente ficar sossegada, é cada tec, tec, tec, só fica assim.

Moradora - É que aqui agora é que entrou o condomínio, então com condomínio as coisas já mudam bem, ou a pessoa cumpre as leis, ou senão vai pagar multa.

Agora eu queria que, talvez ela, me dissesse assim, ela aproveita o espaço externo?

Filha - Não, não uso.

Moradora - Aproveitou bastante sim, ela aproveitou bastante, só que ela está numa idade que ela gosta mais é de sair, mas aqui ela aproveitou bastante para brincar, tem espaço, tem a praça, tem a rua para brincar.

Filha - Só que mãe, aqui não tem como brincar direito, entendeu, porque tem os carros, as vizinhas fica tudo reclamando, até quando você sai de vez em quando fica olhando na janela ver o que você faz, então aqui é assim moça, a senhora precisava... então aqui na rua um aproveitamento para você brincar, eu mesmo, eu falo, eu queria que o povo daqui fizesse pelo menos um parquinho para a gente brincar, mas aqui não tem como.

Um parquinho você queria?

Filha - Há um tempo atrás falaram que iam fazer uma piscina, a piscina até hoje não foi construída, e eu queria que eles fizessem um parquinho pelo menos para a gente brincar, algum aproveitamento.

O parquinho é o quê? O que você queria que tivesse no parquinho?

Filha - Ah! Qualquer coisa, pelo menos alguma coisa para a gente se divertir aqui.

Moradora - Eles estão pretendendo mesmo é construir um playground aqui, né e uma quadra, mas isso é futuramente, não vai ser agora. Para começo tá bom.

Outra pessoa 2 - Eu acho para começo está bom, em vista do que está por aí, aqui tá bom.

E a senhora, a senhora aproveita o espaço fora?

Moradora - Aproveito

Fazendo o quê, que tipo de atividade?

Moradora - Não, aí fora atividade nenhuma...

Outra pessoa 2 - A gente se encontra e fica conversando, é isso daí.

E a senhora costuma conversar bastante?

Moradora - Costumo.

Do lado de fora?

Moradora - É.

Não, tá certo, é isso mesmo.

Moradora - Também ficar só enfiada aqui dentro, também é ruim.

E é mais durante a semana, é mais final de semana?

Moradora - É mais final de semana, agora eu estou trabalhando e não dá como, e mais final de semana.

Tá certo, ah já perguntei tudo, e agora só me diz uma coisa, esse apartamento aqui, nem todos os apartamentos são assim tipo americano...

Moradora - Aqui é três modelos, tem esse que é americano, tem o outro que a cozinha é separada da sala, não sei como é que chama, e tem outro que na cozinha tem um vitrô enorme, então são três modelos aqui, é A, B e C.

E o que que você acha desse aqui?

Moradora - Na minha opinião eu gostaria da cozinha separada, mas infelizmente foi o que ficou para nós foi esse.

Filha - O que a minha vó tinha escolhido não era esse, ela tinha escolhido lá na frente, em frente da minha tia, era cozinha separada, mas o único que sobrou foi esse.

Mas o que que tem errado esse aí?

Filha - Ah, sei lá, eu sou mais cozinha separada da sala.

E não tem como separar?

Moradora - Tem, tem sim, é que as condições agora não está tendo.

Sei.

Moradora - Mas tem, tem sim, é só fazer uma divisória aqui, que tem, é que infelizmente as condições agora... mas tá bom.

(...)

Homem - (...) mas elas criança assim sempre tem que ter alguma coisa de lazer para eles, a gente já passou da idade, eu digo eu já estou com 45 anos, mas o que eles reclama é que aqui não tem assim coisa para eles se divertir. Não pode jogar bola aqui, se vai jogar bola ali na pista, não pode porque entra

carro, é coisa assim para eles, principalmente para as crianças, e outra coisa, já que tá falando, esse barulho aqui desses apartamentos brancos aqui, Deus que me perdoe, Isso aí é a pior coisa.

Branco?

Homem - É desses conjuntos brancos. Eles aumentam, tudo bem, eles aumentam o som no último vou-me a gente trabalha tem que descansar, tem o direito e não tem o respeito, agora até, agora que puseram esse muro aqui tudo bem, mas antigamente. Se eu for falar para a senhora, a senhora vai passar o dia inteiro aqui, então, agora melhorou bastante, mas é um barulho, esses prédios brancos, fora outras coisas, então é o mais importante é que, isso a gente vai levando, mas o mais importante, o que falta é assim áreas. Eles falaram que ia fazer uma quadra lá na frente, até hoje só ficou no papel.

Moradora - Já tá entrando, já está no projeto...

Filha - A gente não pode brincar na rua porque, jogar futebol na rua ou vôlei a bola pode cair nos fios e dar problema né.

Agora o senhor falou de fazer alguma coisa para as crianças, mas o que que seria?

Homem - Uma quadra, que nem assim, eu acho que é assim aproveitar o espaço para que está com mato ali, porque ver mato, não sei se a senhora entende, evita muita, gente fumar, evita muito, gente de fora que entra, então tem tanto espaço ali, uma quadra, que nem aquele espaço lá na frente, é usado para outras coisas, não vou entrar em detalhes, a senhora entende, então fazer uma quadra, os próprios moradores aqui dentro, para chegar um sábado, um domingo, eles ter algum lugar para jogar bola, jogar vôlei, para as pessoas também que quiser ir lá jogar um isnuque, um dominó, já é uma coisa que é para o próprio mutirão, eu acho que falta isso, porque fica esse espaço e para quê?

Ali não pode jogar bola, lá embaixo também ali é mato, não pode jogar.

Não pode jogar por causa dos fios?

Homem - Não pode jogar porque bate naquela rede, cai a força, estoura esse negócio do transformador e dá problema aqui dentro. Quer dizer, chega sábado e domingo eles não tem aonde ir, fica tudo sentado, que nem onde você chegar...

Filha - Fica tudo conversando, você vai falar com as suas colegas as vizinhas ficam tudo olhando para ver o que é que você vai falar. Mas é verdade Márcia, não dá nem para brincar no mato que tem cobra, aparece cobra ali, um dia veio até o bombeiro por causa de um lagarto desse tamanho assim. Não pode ficar em nenhum lugar, tem que ficar aqui em casa.

Homem - A gente entende, a gente já passou nossa idade, eu já passei a idade assim, Márcia também a minha irmã já passou. Agora a gente não pode pensar que é do gente era da gente, quando era da gente, era mais fácil, hoje em dia não é assim. Então...

O que era da gente?

Homem - Eu acho que no tempo da gente era mais fácil, a gente tinha mais coisa para brincar, na nossa idade, que eu já estou com 45 anos, eu sou o mais velho, essa aqui é minha irmã, a gente tinha mais, a gente nunca morou em apartamento, a gente sempre morou em casa térrea, antes de vir para esse mutirão, quem trabalhou aqui foi a minha mãe, em 7 anos. Então a gente era mais fácil ter as coisas para brincar, então já passou a nossa época, a minha época, a época dela, agora a gente não vai igualar o que já passou com agora, agora eles querem jogar bola, eles querem ter um lugar. Eu mesmo falo para a senhora, eu gostaria de nem morar aqui, mas estou morando aqui porque felizmente foi uma coisa que minha mãe trabalhou, deixou para nós, está servindo para mim ali, mas se eu pudesse morar em outro lugar eu moraria, mas infelizmente eu não moro.

Que tipo de lugar?

Homem - Eu se eu pudesse morar eu moraria onde eu nasci, praticamente eu nasci lá no Parque São Lourenço, a senhora conhece, em Vila Ema? Eu tenho a minha outra irmã que mora lá, entendeu, ela já é casada, mas infelizmente as condições não dá. Eu estou desempregado há 5 anos, estou trabalhando na casada, mas infelizmente as condições não dá. Eu estou desempregado há 5 anos, estou trabalhando na frente de trabalho, eu estou na frente de trabalho, trabalho aqui no Pátio de Sapopemba, mas é só nove meses, eu sei que quando chegar nove meses vai encerrar e eu vou ter que ir atrás de outra coisa. Se eu pudesse eu ia para outro lugar, mas infelizmente... Graças a Deus que a gente saiu do aluguel, mas aqui também tem que pagar, aqui tem água, tem luz, tem condomínio, é a mesma coisa que seria de um aluguel, não é porque é um mutirão, isso aqui tem as coisas de pagar as mesmas coisas não é verdade? Mas então agora, o que precisa para eles é coisa de área de jogar bola, sendo assim, chega sábado e domingo fica assim...

Filha - Elas são primas ela vem para cá fica andando de bicicleta na rua, se não fica aqui sentada também, sem fazer nada.

Ela mora aqui?

Filha - Não ela mora lá em cima. Fica tudo olhando um para a cara do outro, fica tudo conversando assim...

Prima - A gente só se diverte praticamente quando tem festa, praticamente.

Ah, eu ouvi dizer que têm umas festas na creche.

Filha - Mas minha filha, agora não está tendo mais nada, por enquanto está tendo tiroteio e matança por aí, né. Só matança e matança...

Prima - Só presunto, um atrás do outro.

Filha - E a gente aqui fica tudo parada não pode sair.

Prima - Nós tem que ver os lugares que nós vamos sair porque a noite está bang (?) nós não pode sair lá para fora, por exemplo umas dez, onze horas nós não pode sair porque está tendo tiroteio, ou alguém quer catar alguém nós não pode sair, fica aqui, ou se não nem aqui mais na praticinha está podendo ficar para conversar porque senão vai pagar o coisa do condomínio, nós não tem praticamente, (...) aqui não tem nada para se fazer...

Na casa da sua tia tem o quê para fazer?

Prima - Na casa da minha tia, por exemplo, é um monte de casas, né e embaixo tem uma campo para nós se divertir para jogar bola pelo menos, fazer alguma coisa.

É um campo de futebol?

Prima - É, é, tem campo de futebol, dá para você jogar vôlei.

Filha - Ainda tem mais, sempre quando a gente quer brincar aqui na rua, os meninos sempre ficam brincando de futebol, a gente não pode brincar com eles, e aí eles ficam jogando futebol e a gente só fica olhando eles jogar não faz nada.

E a sua tia mora aonde?

Prima - A minha tia mora em Itaquera.

Um conjunto também?

Prima - Não. É como que fala?

Moradora - É casa térrea lá.

No bairro tem um campo?

Prima - Tem, no bairro tem um campo.

E lá não tem problema de tiroteio para sair?

Prima - Não, não vou falar que todo lugar tem problema de tiroteio, mas lá tem mais liberdade para sair a hora que você quiser, chegar a hora que você quiser. Aqui não, você não pode, nós assim adolescentes e crianças, nós não pode sair sem as nossas mães ou sem acompanhado de maior porque tem tiroteio para todo lado, você vai para um canto na padaria comprar um pão está vendo um homem com uma arma, é assim, nós não tem liberdade.

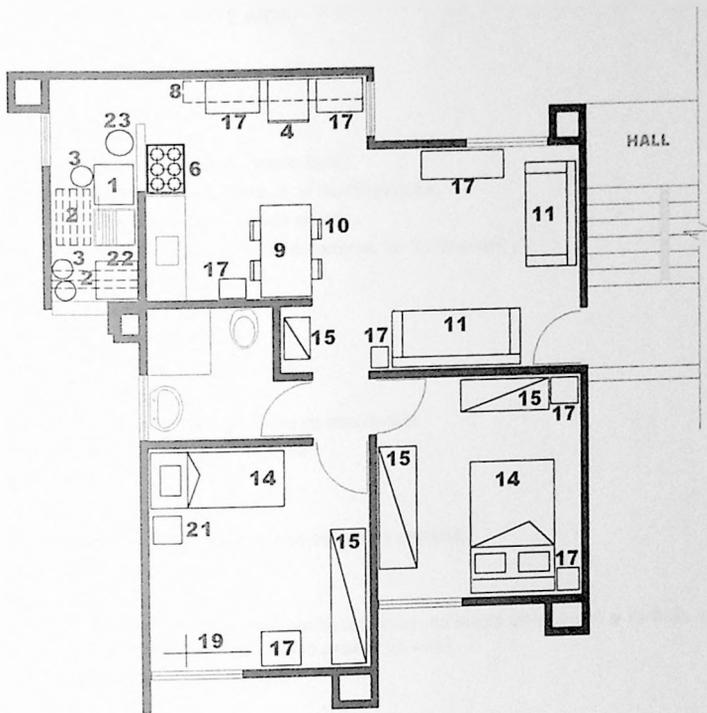
Filha - Se eu pudesse mesmo eu queria sair daqui.

Prima - Igual meu namorado mora em Itaquera, eu não fico aqui, eu não fico aqui muito, mas às vezes quando eu fico, igual ela vive praticamente quase aqui, ela sai de vez em quando, ela não fica fazendo nada, ela conhece sabe, a mesma pessoa, vai para o mesmo lugar, fica fazendo a mesma coisa, enjoo, nós adolescentes, como é, estamos vivendo ainda a nossa vida, nós tem que muito aproveitar, é dançar, é brincar muito, mas não tem.

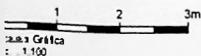
Homem - Aqui se vai numa festa os caras chegam e falam- vai embora porque vai ter tiroteio, daqui dez minutos você vê dois, três mortos, isso está acontecendo geral, mas tem uns lugar que é mais perigoso, você sabe, então é aqui é assim, a gente que nem eu ela, eu mesmo não fico praticamente aqui de final de semana, que eu vou mais para onde eu morava, Parque São Lucas. Minha irmã mesmo ela fica mais é aqui dentro, porque não tem uma coisa de reatividade, para eles, para elas, né e eu mesmo sábado e domingo, de segunda a sexta eu trabalho, agora chega sábado, domingo, eu vou lá para onde eu morava, porquê? Tudo bem, lá sai tiroteio, também tem as coisas, mas não é um lugar, é um lugar que você já conheceu, praticamente criado no Parque São Lucas, nós estamos aqui a 4 anos, eu tenho 45 anos, aqui mesmo, eu falo para você, eu não quero ser melhor do que ninguém, mas aqui mesmo é bom dia e boa tarde sabe, eu sigo o exemplo da minha mãe, sabe, é o bom dia e boa tarde, não tratar mal, mas sabe, é lá, é aqui, eu não amolo ninguém, eu tenho uma irmã, que eu não vou na casa da minha irmã, nem para amolar, sabe, então, aqui é um lugar assim sabe, que a gente vive mais para dormir, entende, vive mais para dormir, porque se você olhar feio para aí, nego já quer matar o outro, é a realidade, a gente tem que falar.

Moradora - É a realidade.

Prima - Até grade na janela tem que por, na minha janela que eu moro ali no outro prédio, um dia a minha estava sentada na sala, os meninos estavam jogando bola, a bola tacou bem na cara da minha mãe, tem que por grade em todos os lugar, você não pode deixar aberto ali porque podem tacar pedra na sua, que



- | | | |
|---------------------|------------------|---------------------|
| 1. Máquina de Lavar | 9. Mesa | 17. Aparador baixo |
| 2. Varal | 10. Cadeira | 18. Enfeite plantas |
| 3. Baldes | 11. Sofá | 19. Bicicleta |
| 4. Geladeira | 12. Estante | 20. Mesa de costura |
| 5. Microondas | 13. Poltrona | 21. Caixas |
| 6. Fogão | 14. Cama | 22. Tanque |
| 7. Armário | 15. Guarda Roupa | 23. Gás |
| 8. Armario Elevado | 16. Beliche | |



Conjunto Habitacional Fazenda da Juta
 União da Juta - Bloco 19 apto.12
 Entrevista 06

COJUNTO HABITACIONAL FAZENDA DA JUTA
UNIÃO DA JUTA
ENTREVISTA 7 BLOCO 7, APTO 31
ENTREVISTADORES- PEDRO E AÍDA
15/11/2002

Moradora - Quatro anos.

Quatro anos? E como a senhora chegou aqui?

Moradora - Eu morava em São Mateus, aí mudei para cá.

E como é que a senhora ficou sabendo assim...

Moradora - Eu trabalhava, antes de ter o derrame, eu trabalhava (...)

A senhora participava das reuniões?

Moradora - Participei.

E quem mora com a senhora?

Moradora - O meu filho e o meu marido.

O seu filho já é grande?

Moradora - Já, está no Paraná de férias na minha mãe.

Quantos anos, bom ele não é criança, né?

Moradora - Não.

E qual que é a sua profissão?

Moradora - A minha era passadeira, mas depois do derrame.

Quem está trabalhando na sua família?

Moradora - Meu marido e meu filho.

Então, aqui é a sala, eu queria que a senhora falasse um pouco como é que a senhora aproveitou o espaço da sala. Como foi aproveitado aqui o espaço da sala?

Moradora - Ai, eu também não sei falar.

Não?

Moradora - Não.

Ah tá bom, fala o que a senhora sentir assim. O que que a senhora queria contar para mim do apartamento sobre a organização assim, algum cômodo tem alguma coisa que a senhora vê de especial...

Moradora - Não, não, não vi nada.

E onde vocês comem?

Moradora - Na cozinha.

E onde a senhora seca roupa?

Moradora - Na lavanderia.

E não tem ninguém que estuda?

Moradora - Não.

Fora do apartamento aqui no espaço externo, como é que... a senhora passeia por aqui dentro do conjunto?

Moradora - Passeio.

Me conta um pouco o que a senhora costuma fazer no espaço externo. Porque a gente pesquisa o espaço interno do apartamento e o espaço do conjunto, tudo o que é fora, como é que a pessoa usa.

Moradora - Eu só fico mais aqui. Só desço lá embaixo um pouco, mas fico aqui, mas aqui.

E tem problema de vazamento?

Moradora - Não, aqui não.

E o barulho, tem problema de barulho?

Moradora - Barulho tem. Tem dia de sexta-feira, todo mundo na rua, eh! Meu Deus do Céu!

E de um apartamento para o outro?

Moradora - Não tem não.

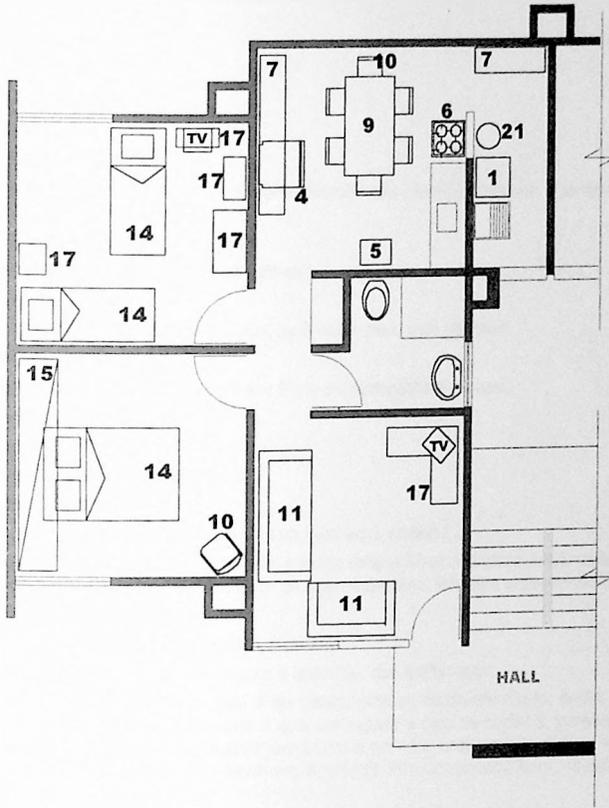
Não?

Moradora - Não.

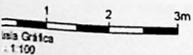
Só mais o barulho da rua?

Moradora - É.

Também, tudo revestido acho que tampa mais o barulho de um apartamento para o outro, não sei. Era só mais isso.



- | | | |
|---------------------|------------------|---------------------|
| 1. Máquina de Lavar | 9. Mesa | 17. Aparador baixo |
| 2. Varal | 10. Cadeira | 18. Enfeite plantas |
| 3. Baldes | 11. Sofá | 19. Bicicleta |
| 4. Geladeira | 12. Estante | 20. Mesa de costura |
| 5. Microondas | 13. Poltrona | 21. Gás |
| 6. Fogão | 14. Cama | |
| 7. Armario alto | 15. Guarda Roupa | |
| 8. Armario Elevado | 16. Beliche | |



Conjunto Habitacional Fazenda da Juta

União da Juta - bloco 07 apto. 31
Entrevista 07

COJUNTO HABITACIONAL FAZENDA DA JUTA
UNIÃO DA JUTA
ENTREVISTA 8 BLOCO 5, APTO 11
ENTREVISTADORAS: KARENINA E LUCIMEIRE
15/11/2002

Quanto tempo que você mora aqui?

Moradora 2- 4 anos.

E como você chegou aqui?

Moradora 2- Através das reuniões, aí foi participando das reuniões até sair o terreno e quem tinha mais ponto conseguiu.

E quem mora no apartamento com você?

Moradora 2- Eu, meu marido e meus três filhos.

Três filhos?

Moradora 2- É que hoje tem mais aqui, tem os 3 sobrinhos, veio passear.

E eles têm que idade?

Moradora 2- O mais velho tem 7, o do meio 6 e a pequenininha 6 meses.

E qual a sua profissão?

Moradora 2- Do lar.

E quem está trabalhando na sua família?

Moradora 2- Meu marido.

E eu queria que você falasse um pouco da sua sala aqui, cozinha...

Moradora 2- Ai, Jesus, você já fez isso? (para outra moça) Risos. Falar da minha casa? Ah, é um espaço amplo, né grande, os quartos são. Deu para se acomodar bem, não tem o que reclamar não.

E como é que você organizou aqui?

Moradora 2- Ah, como assim organizar?

Por exemplo, você colocou o sofá aqui que é redondo, que é diferente...

Moradora 2- Ah, eu coloquei o sofá, ele é de canto, mas eu mudo ele direto, então, um dia está de um jeito, outro dia está de outro. O bom dele é que ele separa a sala da cozinha, porque você vê é conjunta né, no caso é o americano, então é a sala junto com a cozinha, então o jeito que eu coloquei é mais para separar mesmo a sala da cozinha. O banheiro é grande, tem um espaço bom, os quartos também, cabe tudo.

E vocês comem aonde?

Moradora 2- Na mesa, na cozinha. Mas tem gente que mesmo, que nem às vezes, tem a cozinha, tem vezes que está passando alguma coisa interessante na televisão a gente vem senta no sofá, eu e o meu marido, as crianças não, fica na cozinha porque, para não deixar cair. Agora eu e o meu marido geralmente come aqui na sala.

E onde você seca roupa?

Moradora 2- Na lavanderia.

Tem espaço, né?

Moradora 2- Tem. Não é graaaande assim, mas dá para secar sim. O ruim só é quando você lava um cobertor, uma coisa mais grossa, aí demora um pouco mais para secar, mas seca.

Então seca aqui mesmo, não seca lá fora?

Moradora 2- Não, eu deixo aqui dentro mesmo.

E o menininho de 7 já tem lição de casa assim para fazer?

Moradora 2- Eles estão no EMEI, o ano que vem ele vai para a primeira série, mas eles traz lição de casa sim.

E onde que eles fazem aqui dentro do apartamento?

Moradora 2- Na mesa, na cozinha. Se deixa no quarto faz bagunça, não faz a lição.

E eu queria saber como que eles brincam lá fora, quando...

Moradora 2- Olha, eles brincam praticamente a semana toda, geralmente na parte da manhã porque à tarde eles estudam e é, quando não é de bolinha de gude, é bicicleta, fica brincando de polícia e ladrão,

pega-pega, eles brincam de tudo aí fora. Tem reclamações, mas ainda brincam. Tem sempre uma senhora mais cri-cri, por causa do barulho, mas eles ainda brincam, porque não tem um espaço assim para eles, tipo um parquinho ou uma quadra para eles poderem brincar, então eles brincam nas pracinhas mesmo, nas entradas dos prédios.

E você, quer dizer não brinca, mas como é que você usa o espaço lá fora?

Moradora 2- O espaço lá fora a gente senta lá, né Ariane? A gente senta, bate papos, bebe cerveja, bebe refrigerante, porque é aquilo, né, apartamento nem sempre tem um lugar certo para você, que nem aqui a gente não tem, tem o salão lá na frente, mas a gente quase não pode usar, porque têm os projetos, têm os...

Você diz a creche?

Moradora 2- É aquele espaço ali, a gente quase num usa, porque tem o CJ, tem bastante coisa que é feito lá, e o final de semana, para usar ali é uma burocracia grande, né. Então a gente fica aqui mês mesmo nas pracinhas, a gente senta, fica conversando, uns bebe cerveja, outros caipirinha, refrigerante, água, o que tiver a gente, né. Mas fora isso...

Tem problema de vazamento no apartamento?

Moradora 2- Vazamento, tem umidade, porque é assim, tijolo à vista, então não foram preenchidos os blocos direito, onde vai o cimento, né, então o meu quarto principalmente tem uma parede que é úmida, mas é só ir do lado de fora e passar um, preencher né, passar Cimentcola nos vãos do tijolo, para ver se pára, pelo menos. Mas tudo isso, tudo tem que levar para a condomínio, Assembléia, essas coisas, então a gente ainda está meio que enrolado nessa parte de condomínio aí, mas se Deus quiser, o ano que vem já vai encaixar tudo.

É a gente já estipulou um valor do condomínio e a gente vai ter uma reunião acho que domingo agora do prédio para saber qual o primeiro serviço que a gente vai fazer com o dinheiro do condomínio e assim vai indo, faz primeiro o mais de maior necessidade e vai indo até deixar tudo em ordem.

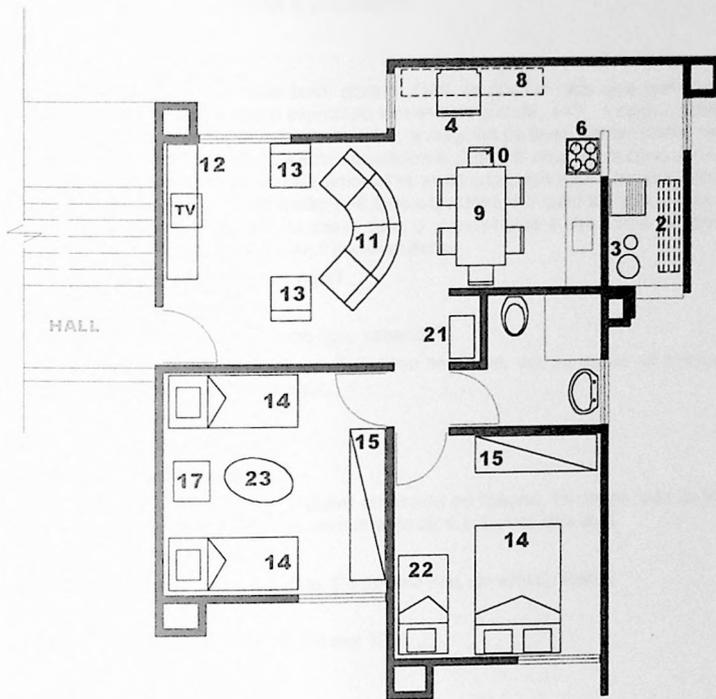
E problema de barulho?

Moradora 2- Olha, eu não me incomodo não, tem gente que se incomoda, é igual eu falei para você, às vezes as crianças estão brincando aqui na praça as pessoas acham ruim. Mas não pensam que não tem um lugar para eles brincar, entendeu, não tem um lugar certo, se tivesse um parquinho é lógico que eles não iam estar na praça, ia estar no parquinho, então tem gente que reclama sim, eu mesma não sou cri-cri nessa parte não porque... é claro a gente não vai ficar com o som ligado, uma hora da manhã, duas horas da manhã, em plena semana. Aqui a gente não pode fazer nada se for ver a gente é pior que prisioneiro. É! Que nem, lá na frente o salão é difícil para a gente poder usar, tem que avisar com muita antecedência, tem que ver se não vai ter nada e aí fica naquela, eu não posso pagar um salão para fazer um bolinho para o meu filho, aí eu vou fazer aonde? Dentro do meu apartamento, se passar do horário já começa todo mundo reclamar, você entendeu, e não tem como você fazer uma festinha e não ter barulho, não tem como. E esses apartamentos aqui, a gente está conversando aqui eu tenho certeza que tem um monte de gente ouvindo, entendeu, qualquer coisinha que, qualquer barulhinho mais alto parece que vai derrubar o prédio. Às vezes a moça de cima derruba moeda no chão, aqui embaixo faz um eco danado, às vezes no quarto andar, lá em cima faz um barulho e aqui embaixo escuta, conversando escuta, então é aquilo, não tem como não fazer barulho, você entendeu.

Até que horas pode fazer barulho?

Moradora 2- Aqui, barulho, barulho, não pode, está meio assim entreaberto né, mas o horário certo é até as dez horas, as dez que é o horário na lei, né. Mas é aquilo, tipo assim, se eu ligo meu rádio, passou do, está incomodando o vizinho, pode ser isso qualquer hora, seja uma hora da tarde, duas horas da tarde, ele vai no coordenador do prédio e vai reclamar, o coordenador vai chegar em mim e vai conversar, entendeu? Se tiver reincidência ele vai conversar, se tiver reincidência de novo, aí não vai ser mais isso, vai ser uma multa, você entendeu? Então são coisas que a gente tem que se adaptar, não tem jeito. Nada como uma casa, sem ser apartamento, uma casa com um quintalzinho, nem que seja de dois, três cômodos, mas você tem o seu quintal, pelo menos você não, sabe, seus filhos têm aonde brincar, ninguém vai ficar reclamando, agora aqui. O problema aqui é só esse as crianças não tem a mesma liberdade se morasse numa casa separada e a gente tem que se adaptar a isso, a gente não tem para onde ir, o que saiu para a gente foi apartamento a gente aceitou, então a gente tem que se adaptar. É claro que nem tudo a gente concorda, mas se a maioria concorda a gente não pode fazer nada.

Olha como é que ficou a parede toda preta, dá até para você ver o formato do tijolo, que é onde colocou pouco cimento (...).



1. Máquina de Lavar
2. Varal
3. Baldes
4. Geladeira
5. Microondas
6. Fogão
7. Armário
8. Armário Elevado

9. Mesa
10. Cadeira
11. Sofá
12. Estante
13. Poltrona
14. Cama
15. Guarda Roupa
16. Beliche

17. Aparador baixo
18. Enfeite: plantas
19. Bicicleta
20. Mesa de costura
21. Carrinho de bebe
22. Berço
23. Bicho de pelúcia



Arquiteta G. Grillo
E. 1.1.100

Conjunto Habitacional Fazenda da Juta

União da Juta - Bloco 05 apto.11
Entrevista 08

COJUNTO HABITACIONAL FAZENDA DA JUTA
UNIÃO DA JUTA
ENTREVISTA 9 BLOCO 6, APTO 21
ENTREVISTADORAS – KARENINA E LUCIMEIRE
15/11/2002

Moradora - O apartamento é muito bom, grande, cabe, os quartos cabe uma cama, um guarda-roupa e uma cama de solteiro, aqui é muito espaçoso tem estante grande, sofá, o banheiro também é grande, a lavanderia não é tão grande, mas também cabe, a máquina de lavar, um tanquinho, um tanque normal, cabe direitinho. É muito espaçoso, a sala dá suficiente. O quarto aqui, tem a cama deles, tem essa cama, tem guarda-roupa e se quiser por mais uma cama ainda cabe, que aqui é tricama, mas... aqui tinha três camas de solteiro, eu ponhava de assim ô, é tudo espaçoso, e o outro também, esses quartos aqui eles cabe, o certo ele cabe uma cama de casal, cabe o guarda-roupa e uma cama de solteiro. (...) Aqui é a cozinha, também muito espaciosa e aqui é a lavanderia.

E quanto tempo que a senhora mora aqui?

Moradora - 4 anos, vai fazer cinco.

E como a senhora chegou aqui? Como ficou sabendo?

Moradora - Quando eu vim para cá eu não estava nem aqui, que eu estava no hospital, fui operada do coração e ele que trabalhou 5 anos aqui.

Marido- 5 anos e seis meses.

Moradora - Ele trabalhou né.

Marido- Sábado, domingo e feriado.

Moradora - E quando ele recebeu a chave eu estava no hospital, foi até no mês de julho, aí depois eu cheguei do hospital, com um mês nós viemos para cá, e estou até hoje aqui.

E quem mora junto com a senhora?

Moradora - Eu, ele, uma neta e um neto. É três neto mas um está na Bahia.

Eles têm que idade?

Moradora - A menina tem 14 e o menino tem 12. (...)

E eles estudam?

Moradora - Estudam.

Qual que é a profissão da senhora?

Moradora - A minha é, eu tenho profissão, mas assim é costureira, mas não estou trabalhando por enquanto. E ele é autônomo, ele vende uns docinhos aí.

Em que lugar do apartamento eles estudam?

Moradora - Aqui na mesa, na mesa, na sala, não tem lugar certo para eles. É mais na mesa que eles estudam.

E é aqui que vocês comem também?

Moradora - É.

E a roupa a senhora seca toda aqui?

Moradora - É, seco tudo aqui, nesse varalzinho aqui, ô. Cobertor, tudo, seco tudo aqui, que eu tinha medo de vir para cá preocupada na roupa. Mas eu molho aqueles cobertor grande, de manhã, quando é de tarde está tudo sequinho já, seca rapidinho, meu maior medo era esse, mas olha, lavei agora, quando for lá para as cinco horas está tudo sequinho já.

E onde eles passeiam aqui fora do prédio, deixa eu fazer a pergunta direito, eles descem aqui no condomínio...

Moradora - É aqui na rua, o menino tem a bicicleta, né ele dá a volta, do portão para cá, porque eu não deixo entrar para a rua, do portão para cá, aqui na pracinha, dentro do conjunto é onde eles ficam, porque não tem outra coisa para eles... Queriam fazer uma quadra, vamos ver se vai fazer uma quadra, porque melhora para eles, mas por enquanto eles ficam aqui e aí na rua, dando uma volta de bicicleta, só isso, jogando bolinha de vrido, aquelas bolinhas lá.

E a senhora e o seu marido? Anda aqui embaixo, passeia...

Moradora - Não, eu fico aqui em casa direto, só se eu for no médico, ou for em algum canto, mas se não eu não saio daqui de dentro. Agora ele sai, ele dá uma volta por aí, vai no mercado, fica sentado, o lugar dele é aqui fora na arinha, tem uma arinha aí, ele fuma aí, o lugar dele é aí, só.

A arinha da escada ou lá embaixo?

Moradora - É aí, essa primeira arinha aí, só isso, aqui embaixo é difícil ele ficar e eu também, coisa mais difícil, nunca fiquei aí embaixo, não que eu não goste de ficar assim conversando essas coisas, gosto de ficar mais dentro de casa e mais que eu trabalho o dia inteiro. Aí eu encho os salgadinhos para ele levar, faço geladinho também e o dia inteiro leva o meu tempo, não dá.

Ele não trabalha aqui dentro?

Moradora - Trabalha aí fora, depois da padaria, não tem a padaria? De frente a escola ele tem uma barraquinha lá. E aqui eu vendo também uns docinhos, é do que a gente veve minha filha, porque ele não tem serviço, eu também, não tenho, então tem que mexer com alguma coisa.

Tem problema de vazamento aqui?

Moradora - Não, aqui no meu não tem não. Não tem problema nenhum de assim dizer que está me prejudicando, não tem. O que tem muito é barulho, porque eles arrasta móveis, tem gente que pega com delicadeza, que nem aqui, se eu for pegar um móvel eu pego com delicadeza para não incomodar o de baixo, mas aqui em cima eles arrasta com tudo, põe com tudo e não é por aí, tem que pensar no de baixo.

Barulho da lado assim também ouve, ou não?

Moradora - Não, só de cima, assim de lado não ouve não.

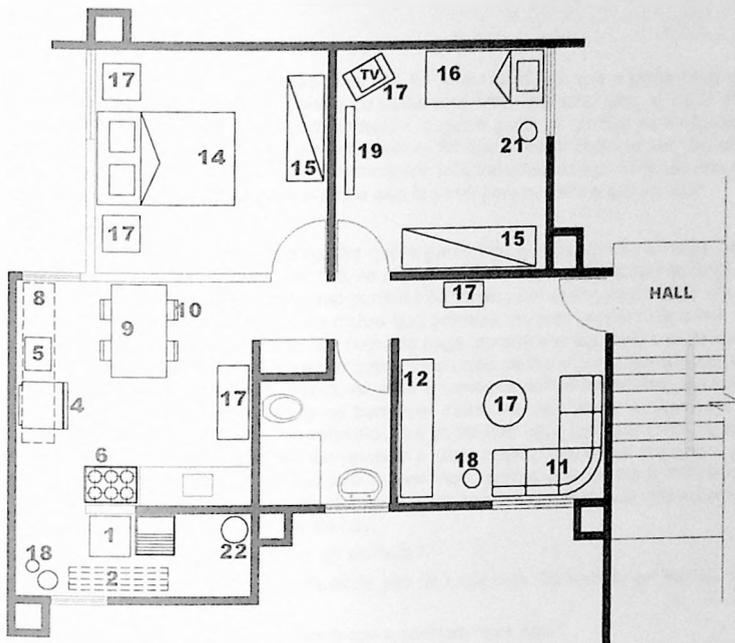
E do espaço externo incomoda o barulho?

Moradora - Aqui é, aí embaixo também eles fazem muito barulho, a molecada, está brincando, eles fazem muito barulho, mas muito mesmo, tem dia que o povo tá que tá. Mas tirando disso, eles também não tem onde brincar tem que fazer bagunça mesmo.(...)

Você gosta de brincar lá embaixo o que você gosta de fazer? (para o neto)

Neto- Ué, jogar bola lá embaixo.

(...)



- | | | |
|---------------------|------------------|---------------------|
| 1. Máquina de Lavar | 9. Mesa | 17. Aparador baixo |
| 2. Varal | 10. Cadeira | 18. Enfeite plantas |
| 3. Baldes | 11. Sofá | 19. Bicicleta |
| 4. Geladeira | 12. Estante alta | 20. Mesa de costura |
| 5. Microondas | 13. Poltrona | 21. Banco |
| 6. Fogão | 14. Cama | 22. Gás |
| 7. Armario | 15. Guarda Roupa | |
| 8. Armario Elevado | 16. Beliche | |



Conjunto Habitacional Fazenda da Juta

União da Juta - bloco 06 apto.21
Entrevista 09

COJUNTO HABITACIONAL FAZENDA DA JUTA
UNIÃO DA JUTA
ENTREVISTA 10 BLOCO 1, APTO 11
ENTREVISTADORAS – KARENINA E LUCIMEIRE
15/11/2002

Moradora: Nós trabalhamos aqui, então para nós foi muito difícil, né, que a gente tinha que estar aqui todos os feriados, o boa ou não, ou doente ou sadia você tinha que estar aqui. foi muito difícil né, sobre essas... e a gente está morando é gostoso assim, a gente gosta né, porque foi o trabalho da gente, a gente tem que dar valor àquilo que a gente trabalhou. Só que nosso trabalho foi em vão, né, porque eles não souberam valorizar o trabalho do próprio morador. Nós trabalhamos aqui foi quase seis anos, tudo em vão, pagamos taxas, que a gente pensava que isso ia servir para o, como é que eu falo?

Pagar o apartamento?

Moradora: É diminuir assim, até os anos, diz que a gente tem que pagar com 25 anos, por exemplo, a gente pensava que ia diminuir um pouco, né, ao menos os anos que a gente trabalhou tanto aqui e não foi valorizado. Então a gente trabalhou em vão porque não deveria ser assim, para mim já era mais aproveitado se a gente tivesse entrado, que nem muitos que entraram aí, nem pagam nada e vive numa boa, né e nós que trabalhamos, pagamos tanto, até hoje nós paga, porque isso aqui tudo a gente que foi fazendo, foi tudo que nós pagamos para fazer, se nós quiser uma coisa melhor a gente tem que pagar e isso devia, já que nós pagamos, devia ser pelo Estado, né, eles mesmos deviam entender isso, que isso aqui não foi brinquedo. Assim como eles ganham lá no bem-bom deles, nós não ganha no bem-bom, nós trabalha sufocado, deixa até de comer um, um remédio para pagar isso aqui, que está assim né, essa situação. Nós tem que tirar do seu alimento, de um remédio e dizer assim: "Vocês têm que pagar, porque isso é pago, não vocês têm que pagar. Porque isso é para fazer, porque isso é para investir aqui." Então nós temos que deixar de comer, de comprar um remédio, de comprar um leite para uma criança e fazer isso. Mas o mais filha eu não tenho nada contra não.

A gente vai poder olhar lá o apartamento da senhora?

Moradora: Está meio bagunçado, que eu ainda não fiz nada hoje. Se você quiser ver não tem problema não.

É para ela fazer o desenho. E quanto tempo que a senhora mora aqui?

Moradora: Vai fazer 4 anos já.

Com licença, bom dia.

Moradora: Olha é a sala, esses cômodos são bom, viu, não tenho nada a reclamar. Quartos, aqui o banheiro é grande, o banheiro é bom, né, tem um tamanho regular. Quarto, está tudo bagunçado aí. A cozinha e aqui é a lavanderia, a lavanderia é muito pequena, poucos espaços, não tem nem ventilação quase.

E a senhora seca tudo aqui?

Moradora: Ham ham. (sim)

Mesmo coisa grande?

Moradora: É sim. Só que é ruim, é dois, três dias para secar, porque, por exemplo, um cobertor fica dois, três dias e não sai... sai fedendo porque na sombra, né. Tinha que ser assim uns espaços, eu na minha opinião seria tudo assim com esses...

Elementos vazados.

Moradora: Isso, tudo abertinho para correr ar, ser ventilado, isso era bom. Mas assim, outros problemas é tudo legal.

E onde vocês comem?

Moradora: Como assim?

Vocês almoçam aqui na cozinha, na sala?

Moradora: É, não, é na mesa.

Lucimeire: E quem mora no apartamento com a senhora?

Moradora: O filho, somos em três, né, minha filha casou esse ano, ficamos em três.

Não tem criança?

Moradora: Tem minha netinha que não sai daqui, ela foi criada com a gente.

Ela mora aqui no conjunto?

Moradora: Mora sim. A mãe dela mora pertinho de mim, então ela fica aqui.

E tem problema de vazamento aqui?

Moradora: Tem, sempre tem, eles fizeram uma coisa muito corrida para entregar, que é assim, esses pessoal que trabalha, nós trabalhamos aqui acompanhando tudo, né, e a gente não é arquiteto e nem é profissional, mas a gente entende também, que tem pessoas que trabalham nessa profissão entendem. Eles fizeram uma coisa tão corrida, que deixaram um monte de coisas mal feitas, sem acabar, né. A gente para entrar aqui teve que mexer em tudo outra vez, em instalação, em tudo, telhado, tudo vazava. Ali naquelas partes da escada, vazava demais, que eles colocaram lá uns ferros e não encheram de cimento né, que é para a água não vir, meu marido foi quem arrumou. Esses outros aí tão sofrendo aí.

E tem problema de barulho?

Moradora: Tem, aqui as pessoas se queixam muito, às vezes assim, pessoas de idade por exemplo, os novos colocam o som alto, né, à meia-noite quem está dormindo ouve aquele barulho se acordar não dorme mais e tudo isso existe, né. Que isso aí a gente nem pode dizer assim vai dar jeito porque aonde tem muita gente é difícil, né. Se num, com uma união, com uma conversa, num arrumar, com briga ninguém vai arrumar nada.

Mais do espaço externo, ou mais de um apartamento para o outro tem mais problema de barulho?

Moradora: Todos têm, todos reclamam, todos reclamam de barulho, todos reclamam de som alto, de baderna, mas isso é difícil, né, então sempre existe, né, essas coisas, não vai ficar livre dessas coisas, vai da compreensão da pessoa. É como se diz: "Uma andorinha só não faz verão." Se eu não faço, dois três faz, então é difícil da gente arrumar.

Não tem ninguém que estuda aqui?

Moradora: Tem meu filho.

E onde ele faz trabalhos de escola?

Moradora: Ele faz aqui na mesa, faz no quarto, faz na sala.

E qual que é sua profissão?

Moradora: A minha é costureira.

A senhora trabalha aqui dentro?

Moradora: De vez em quando, quando aparece, né. Eu trabalhava antes em fábrica, mas depois quando eu fui mandada embora e no apartamento é muito apertado, não dá para a gente, por mais que queira trabalhar, não dá, porque é muito apertado assim, sabe, mas às vezes quando aparece assim eu trabalho.

E quem está empregado?

Moradora: Meu filho tem, ele está trabalhando né, que ele está estudando.

LADO B da fita

(...) do condomínio, fica lá embaixo, fica conversando...

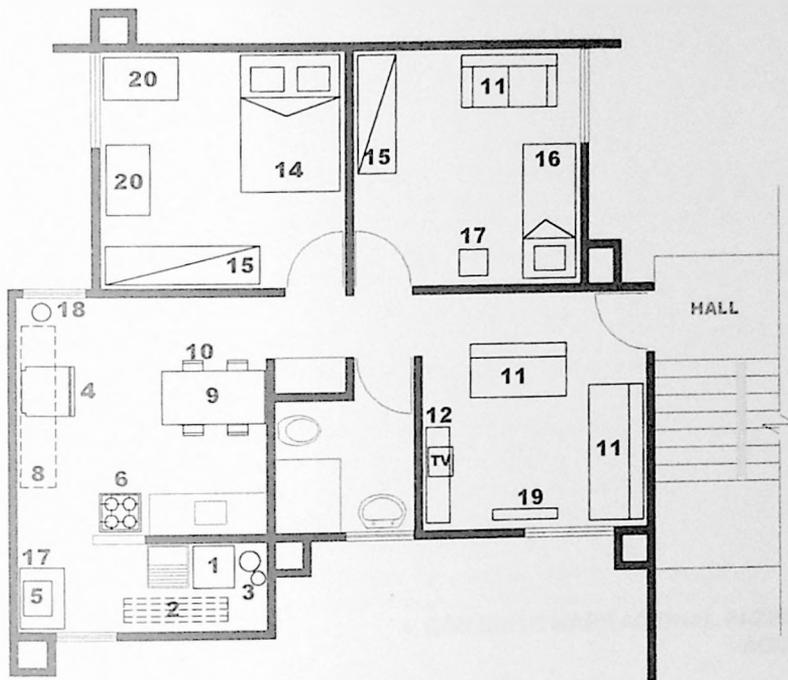
Moradora: Às vezes, que eu não tenho muito tempo para isso, minha obrigação mais é aqui em cima. Lá só para limpar, ou sair para fora.

Mais final de semana, mais...?

Moradora: É difícil, eu sou mais assim de casa, dificilmente eu fico lá fora, só quando eu saio lá embaixo, encontro uma pessoa que a gente conhece, eu não sou muito lá embaixo não.

(...) sobre o apartamento, alguma coisa que a senhora acha que está ruim, está bom, geral.

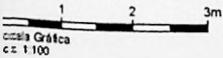
Moradora: É ruim só o espaço que você tem que está ali dentro, tudo o que você faz tem que ser ali. Você não tem liberdade para dizer assim lá fora tem que estar, é gostoso. Que nem a gente, nós moramos aqui, mas acontece roupa a gente tem que secar aqui, se a gente colocar um pano numa janela, eles já não gosta, porque fica feio. Fica a gente sabe disso, né, mas tem horas que você tem um pano grosso, por exemplo, tem que colocar lá para tomar sol, ah isso tá proibido, tudo isso vai ser uma coisa, estimular diferente, não querem que aconteça essas coisa, a gente acha difícil isso, né, problema de roupa secar, mas outro problema não, eu gosto daqui, gosto, para mim é ótimo, mas a não ser esse problema.



- 1. Máquina de Lavar
- 2. Varal
- 3. Baldes
- 4. Geladeira
- 5. Microondas
- 6. Fogão
- 7. Armário
- 8. Armário Elevado

- 9. Mesa
- 10. Cadeira
- 11. Sofá
- 12. Estante
- 13. Poltrona
- 14. Cama
- 15. Guarda Roupa
- 16. Beliche

- 17. Aparador baixo
- 18. Enfeite: plantas
- 19. Bicicleta ergométrica
- 20. Mesa de costura



Conjunto Habitacional Fazenda da Juta

União da Juta - bloco 01 apto.11
Entrevista 10

4. CONJUNTO HABITACIONAL FAZENDA DA JUTA ÂGUA DOURADA

Art. 1º - Fica instituído o Conjunto Habitacional Fazenda da Juta, Água Dourada, com a finalidade de atender às necessidades habitacionais da população residente no Município de São Paulo, no Estado de São Paulo, e de proporcionar condições adequadas de moradia para os seus moradores.

Art. 2º - O Conjunto Habitacional Fazenda da Juta, Água Dourada, será desenvolvido em terreno pertencente ao Município de São Paulo, no Estado de São Paulo, e será destinado à construção de unidades habitacionais para a população residente no Município de São Paulo, no Estado de São Paulo.

Art. 3º - O Conjunto Habitacional Fazenda da Juta, Água Dourada, será desenvolvido em terreno pertencente ao Município de São Paulo, no Estado de São Paulo, e será destinado à construção de unidades habitacionais para a população residente no Município de São Paulo, no Estado de São Paulo.

Art. 4º - O Conjunto Habitacional Fazenda da Juta, Água Dourada, será desenvolvido em terreno pertencente ao Município de São Paulo, no Estado de São Paulo, e será destinado à construção de unidades habitacionais para a população residente no Município de São Paulo, no Estado de São Paulo.

Art. 5º - O Conjunto Habitacional Fazenda da Juta, Água Dourada, será desenvolvido em terreno pertencente ao Município de São Paulo, no Estado de São Paulo, e será destinado à construção de unidades habitacionais para a população residente no Município de São Paulo, no Estado de São Paulo.

CONJUNTO HABITACIONAL FAZENDA DA JUTA
ÁGUIA DOURADA
ENTREVISTA 1 APARTAMENTO 11 A
ENTREVISTADORAS - KARENINA E AIDA
3/11/2002

Há quanto tempo mora aqui?

Moradora - Um ano e quatro meses.

Como chegou aqui?

Moradora - Eu pagava aluguel, aí eu me separei do meu esposo. Nós trabalhávamos com côco verde. A gente ia comprar um terreno, mas não gostei porque era na favela. Eu pagava aluguel era uma casa enorme, quando cheguei aqui vi que não cabia os móveis. Tinha um armário embutido, foi quebrado. Mas eu estava me separando, aí meu marido disse - "É pegar ou largar."

Quem mora com o senhora no apartamento?

Moradora - Eu e dois filhos.

Os filhos têm que idade? Estudam?

Moradora - Um de 6 e outro de catorze. Os dois estudam, um em Santo André e o outro aqui perto.

Qual a sua profissão?

Moradora - Autônoma. Eu sou costureira e vendo côco verde perto do Barateiro e meu filho mais velho também.

Quem está trabalhando na sua família?

Moradora - Eu e meu filho mais velho.

Como a senhora aproveita o espaço do apartamento ?

Moradora - Coloquei ladrilho e troquei a porta. Me desfiz de muitas coisas, vendi muitas coisas, na época eu morava em casa grande. Já tentei colocar em outros lugares, mas não cabe. É desse jeito mesmo que tem que ficar. Se não fosse essa mesa...

Onde come?

Moradora - Come na sala, come na cozinha, não tem horário.

Tem problema de barulho?

Moradora - Aqui é um pedacinho do céu para mim, aqui é meu túmulo. Só uma coisa que eu acho ruim, muita gente faz festa. Ontem foi a noite todinha em...

Onde coloca a roupa para secar?

Moradora - Lá fora, quando está calor eu ponho lá fora.

A roupa seca bem aqui?

Moradora - Seca. No frio eu coloco aqui, no calor coloco tudo lá embaixo.

As crianças onde estudam?

Moradora - Mais aqui no quarto.

Os seus filhos usam o espaço externo?

Moradora - Eles não brincam, são um pedacinho do céu para mim, não deixo ir lá embaixo. O mais velho nem conhece os outros meninos, faz um ano e quatro meses que nós moramos aqui e ele não conhece ninguém. Só o pequeno fica um pouco lá embaixo, mas é muito difícil. Eu tenho que estar tomando conta. Aqui não dá para a gente soltar lá embaixo, hoje em dia a criação é diferente, tem muita criança de boca torta. Hoje mesmo ele saiu e os outros meninos ficam chamando ele de boiola, de bixa, porque não vai brincar lá embaixo.

A senhora não deixaria ele descer nem se tivesse um parquinho?

Moradora - Não deixaria, os moleques daqui são muito na gíria. Filho meu tem que saber me respeitar e saber o que é uma mãe. (ela não veio da favela)

Como é o cotidiano deles?

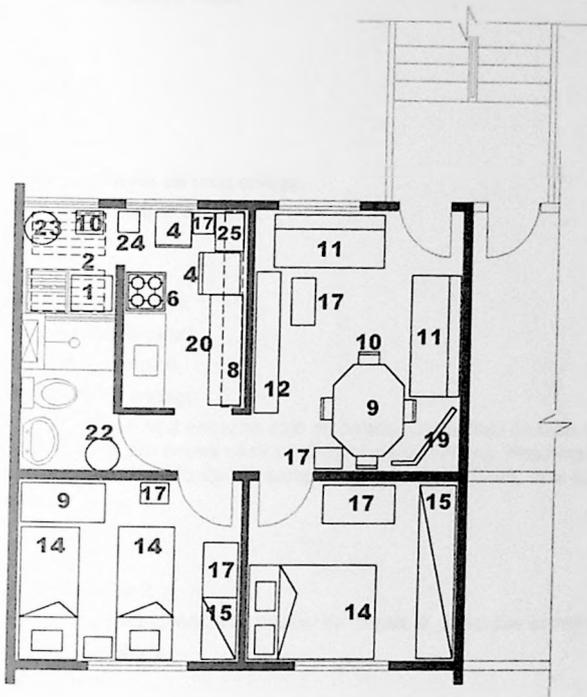
Moradora - De manhã meu filho mais velho leva o gelo no caminhão. Trabalha, depois ele vai para a escola, depois para o curso de computação. Ele trabalha junto comigo, nos finais de semana vai para a Igreja. Eu fico em casa até às 11 horas, aí levo o pequeno para a escola, eu fico em casa enquanto o outro trabalha. Às três eu busco o pequeno e ele fica no trabalho comigo. No final de semana eu fico aqui em casa costurando.

Ele não vai na casa de outros amiguinhos?

Moradora - Não. Ontem à noite mesmo tinha uma festa de aniversário aqui em cima, mas eu não deixei ele ir, não posso deixar meu filho ficar sozinho na festa.

O mais velho não sente falta de conhecer as pessoas?

Moradora - O mais velho sente muita falta.



- 1. Tanquinho
- 2. Varal
- 3. Baldes
- 4. Geladeira
- 5. Microondas
- 6. Fogão
- 7. Armário
- 8. Armário Elevado

- 9. Mesa
- 10. Cadeira
- 11. Sofá
- 12. Estante alta
- 13. Poltrona
- 14. Cama
- 15. Guarda Roupa
- 16. Beliche

- 17. Aparador baixo
- 18. Enfeite: plantas
- 19. Bicicleta
- 20. Bancada
- 21. Sapateira
- 22. Cesto para roupas
- 23. Centrifuga
- 24. Banco



Conjunto Habitacional Fazenda da Juta

Água Dourada - apto. 11A
Entrevista 01

CONJUNTO HABITACIONAL FAZENDA DA JUTA
ÁGUIA DOURADA
ENTREVISTA 2 APARTAMENTO 33 A
ENTREVISTADORAS - KARENINA E AÍDA
3/11/2002

Há quanto tempo mora aqui?

Moradora - 8 meses.

Como chegou aqui?

Moradora - Fiquei sabendo através de uma colega.

Quem mora com o senhor(a) no apartamento?

Moradora - Eu e meu marido.

Qual a sua profissão?

Moradora - Costureira em uma fábrica.

Quem está trabalhando na sua família?

Moradora - Meu marido é metalúrgico

Fale sobre o aproveitamento do espaço

Moradora - Troquei o piso, antes aqui era uma saia de baiana, um pedaço de cada cor.² Acho tão pequeninho o apartamento! Melhor era nossa casa de aluguel na Vila Alpina. Nada melhor do que uma casa mas as condições não dá. Meu marido queria comprar uma fruteira grande, mas eu achei que tinha que ser uma coisa menor.

Onde comem?

Moradora - Na sala.

Onde colocam a roupa para secar?

Moradora - Coloco aqui mesmo na lavanderia, descer as roupas lá, as roupas somem e sujam.

Marido- O pessoal leva, leva embora.

Aproveitam o espaço externo?

Moradora - A gente não usa. Acho que a gente nem tem tempo. A gente trabalha o dia inteiro.

Moradora - Eu demoro meia hora de ônibus para ir para a fábrica.

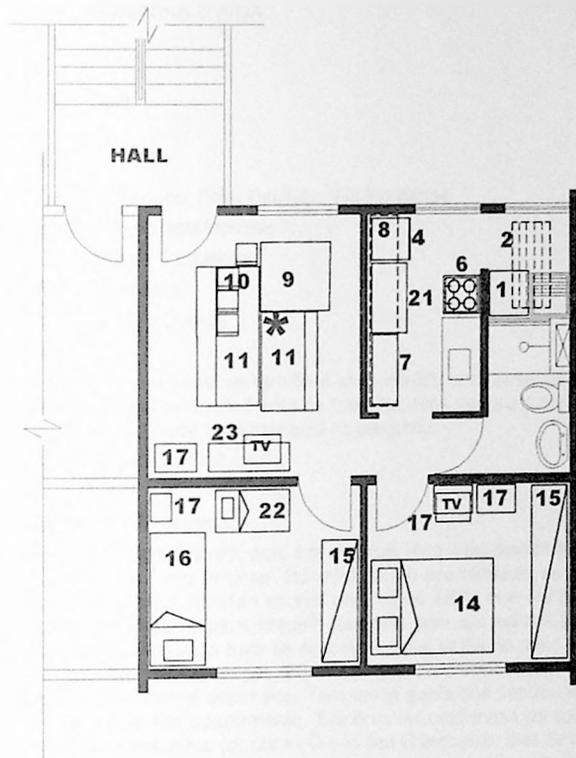
Marido- Eu demoro uma hora e vinte mais ou menos para ir para o trabalho.

Marido- É só bom dia e boa tarde. Não gosto de me misturar o pessoal daqui é diferente da gente. Ninguém pode saber o que tem dentro da sua casa. Pretendo daqui uns 10, 6, 7 anos mudar daqui, gosto mais de casa, quando a gente morava em casa fazia churrasco toda semana.

Moradora - A pessoa que vendeu para nós foi morar lá na Vila Romana³.

2 Os móveis desta casa estão todos fora de lugar porque eles estão reformando, trocando o piso, pintando.

3 Vila Romana é uma favela em área de risco, de onde vieram os moradores.



- | | | |
|--------------------|------------------|----------------------|
| 1. Tanquinho | 9. Mesa | 17. Aparador baixo |
| 2. Varal | 10. Cadeira | 18. Enfeite: plantas |
| 3. Baldes | 11. Sofá | 19. Bicycleta |
| 4. Geladeira | 12. Estante alta | 20. Mesa de costura |
| 5. Microondas | 13. Poltrona | 21. Bancada |
| 6. Fogão | 14. Cama | 22. Berço |
| 7. Armario alto | 15. Guarda Roupa | 23. Rack |
| 8. Armario Elevado | 16. Beliche | |

* Móveis no centro da sala, que estava em reforma

Conjunto Habitacional Fazenda da Juta

Águia Dourada - apto. 33A
Entrevista 02

CONJUNTO HABITACIONAL FAZENDA DA JUTA
ÁGUIA DOURADA
ENTREVISTA 3 APARTAMENTO 44 A
ENTREVISTADORAS - KARENINA E AÍDA
3/11/2002

Há quanto tempo mora aqui?

Moradora : Quatro anos

Como chegou aqui?

Moradora : Eu vim de área de risco, Itaim Paulista, Vila Romano⁴

Quem mora com o senhor(a) no apartamento?

Moradora : 5, eu meu marido e 3 crianças

Os filhos têm que idade? Estudam?

Moradora : Onze anos, 8 anos e 2 anos

Qual a sua profissão?

Moradora : Eu trabalho fora em casa de família e meu marido está desempregado. Estava os dois desempregados. Eu estava trabalhando na frente de trabalho, mas venceu o contrato. Meu marido trabalha com solda, faz grade, mas não pode trabalhar aqui no conjunto.

Quem está trabalhando na sua família?

Moradora : Eu.

Fale sobre o aproveitamento do espaço.

Moradora : Recebi assim o apartamento, aqui era aberto⁵, mas meu marido fechou. Aqui ainda não está bom, nem piso tem. Vou trocar, vou arrumar. Eu acho bom o apartamento, achei bonito porque é dividido o quarto de crianças. Adorei aqui, quando eu vim para cá eu sabia que era pequeno, para quê que eu quero um casarão para dar trabalho para limpar? Mas está bom, eu morava em área de risco, todo mês de dezembro eu emagrecia, eu perdia tudo as roupas. A água vinha no meio da noite, a gente saía com as crianças nos braços, perdia várias coisas. Furava buraco na parede, subia os móveis, mas não adiantava. Lá era de bloco. Olha o móvel como fica! Tem muita gente que vendeu e está voltando para lá, eu não quero, eu gosto de morar em apartamento. Era bom ter uma mesa na cozinha, mas assim tá bom. Depois eu vou por aqui uma mesinha. (cozinha) O gás fica lá embaixo, mas deram para roubar os bujões. Até cabe dois bujões lá, mas o pessoal levava, por isso eu deixo um deles aqui em cima

Onde comem?

Moradora : A gente come na sala, na cozinha, não tem horário. Faz o prato e leva para a sala.

Onde coloca a roupa para secar?

Moradora : Quando eu estava desempregada eu levava lá embaixo, mas começou a sumir muita roupa. Às vezes eu desço assim, quando ponho uma coberta. Eu lavo roupa duas vezes por semana, só essa semana que eu lavei uma vez.

Onde as crianças estudam ?

Moradora : Aqui em cima dessa mesa aqui.(na sala)

Vocês aproveitam o espaço externo

Moradora : Os meus filhos só sai daqui se for mais o pai. É muito perigoso aqui tem tiro embaixo dos prédios. Eu levo lá para baixo para brincar, pode sair. Quando eu saio para trabalhar a pequena fica com a minha irmã e os outros dois mais velhos ficam em casa com o pai.

A senhora fica na área externa? Tem banco?

Moradora : Não tem. Nunca nem fiz nada aqui, sou desempregada, não dá, nem gosto aqui, só passeio na casa do meu irmão lá no Romano. Eu quase nem moro aqui. A Norma⁶ sempre fala de colocar uns brinquedos para as crianças, um parquinho, uma quadra.

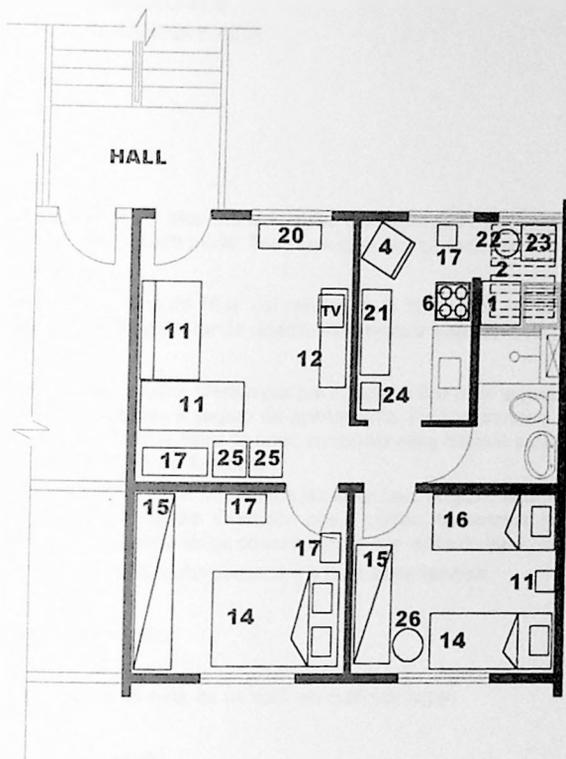
A senhora gostaria se tivesse?

Moradora : Gostaria de ter.

4 Área de risco: favela em área inundável

5 Conforme projeto original da CDHU, a cozinha era integrada com a sala.

6 Norma é moradora deste conjunto que é líder comunitária



- | | | |
|--------------------|------------------|-------------------------|
| 1. Tanquinho | 9. Mesa | 17. Aparador baixo |
| 2. Varal | 10. Cadeira | 18. Enfeite plantas |
| 3. Baldes | 11. Sofa | 19. Bicicleta |
| 4. Geladeira | 12. Estante | 20. Mesa de serralheria |
| 5. Microondas | 13. Poltrona | 21. Bancada |
| 6. Fogão | 14. Cama | 22. Gás |
| 7. Armario | 15. Guarda Roupa | 23. Tanquinho |
| 8. Armario Elevado | 16. Beliche | 24. Sapateira |
| | | 25. Caixa de som |
| | | 26. Cesto de roupas |
| | | 27. Banco |



Conjunto Habitacional Fazenda da Juta

Águia Dourada - apto. 44A
Entrevista 03

CONJUNTO HABITACIONAL FAZENDA DA JUTA
ÁGUIA DOURADA
ENTREVISTA 4 APARTAMENTO 21 B
ENTREVISTADORAS - KARENINA E AÍDA
3/11/2002

Há quanto tempo mora aqui?

Moradora - Moro há cinco anos. Meu marido estava desempregado. Eu morava num lugar que Deus me livre. A casa ficava no poleiro. Sofri muito. Tudo que eu tenho foi os outros que me deu

Quem mora no apartamento ?

Moradora - Eu, o marido, a filha de 16 e um menino de 9. Eles estão na escola. Eu não trabalho, estou lutando para me aposentar. Recebo renda cidadã. Meu marido é ajudante de pedreiro.

Com aproveitou o espaço ?

Moradora - As duas pedras⁷, muitos tiraram porque a cozinha fica mais espaçosa. A pedra é uma estrutura do prédio, e quem tirou perdeu o seguro do apartamento. Está no contrato. A pedra é boa, é uma segurança. Pra mim mesmo e meus filhos ta bom, aproveitei essa estante para botar roupa. A cama quem deu foi a vizinha, tudo que eu tenho foi dado.

A minha filha é forte e é tão humana! Minha filha faz tudo- lava, passa e arruma, ela foi atrás de um curso. Eu estou contente com a arrumação. O vizinho pôs a cortina, os vizinhos faz tudo. Ela é evangélica e gosta de ser positiva. A filha ganha roupa de uma família que mora no Itaim Paulista.

Filha (que chegou) - a cozinha é muito pequena e a lavanderia também.

Onde secam roupa?

Moradora - Seca roupa lá em baixo

Onde comem?

Moradora - Comem na mesa da sala, ou no sofá em qualquer lugar.

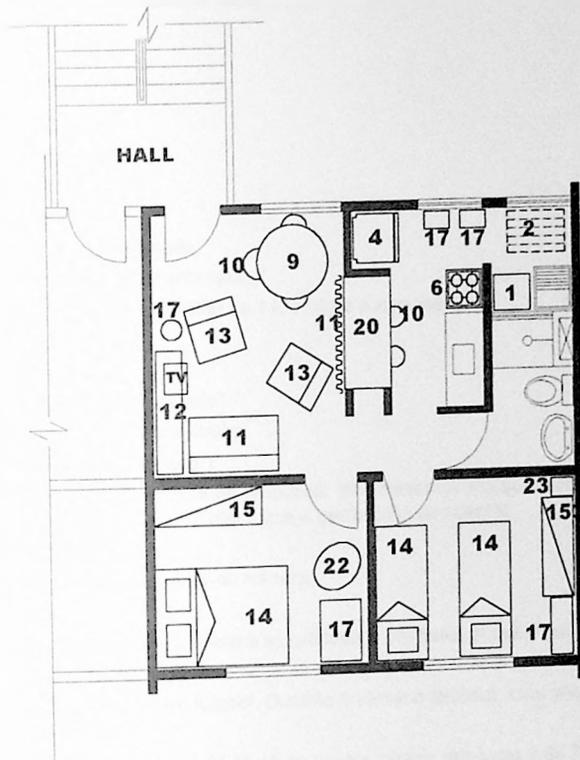
Onde estudam?

Moradora - As lições faz no quarto.

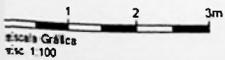
Aproveitam o espaço externo?

Filha - Eu uso o espaço lá em baixo para jogar bola, jogar vôlei. Meu irmão fica o dia inteiro. Falta área de lazer, queria fazer onde tem um parquinho para criança pequena. Pagam de 20 a 30 reais pela água e dez reais de condomínio

7 O apartamento é um dos poucos que ainda tem pequenas lajes que servem de mesa e prateleira, colocadas entre a cozinha e a sala, e que tem a função de integrar esses espaços.



- | | | |
|--------------------|------------------|-------------------------------|
| 1. Tanquinho | 9. Mesa | 17. Aparador baixo |
| 2. Varal | 10. Cadeira | 18. Enfeite plantas |
| 3. Baldes | 11. Sofá | 19. Bicicleta |
| 4. Geladeira | 12. Estante alta | 20. Mesa original de concreto |
| 5. Microondas | 13. Poltrona | 21. Cortina |
| 6. Fogão | 14. Cama | 22. Almofadas |
| 7. Armário | 15. Guarda Roupa | 23. Caixas |
| 8. Armário Elevado | 16. Beliche | |



Conjunto Habitacional Fazenda da Juta
 Águia Dourada - apto. 21B
 Entrevista 04

CONJUNTO HABITACIONAL FAZENDA DA JUTA
ÁGUIA DOURADA
ENTREVISTA 5 APARTAMENTO 23 B
ENTREVISTADORAS - KARENINA E AÍDA
3/11/2002

Há quanto tempo mora aqui?

Morador - Moro há oito meses.

Como chegou aqui?

Morador - Comprei de um motorista.

Quem mora com o senhor no apartamento?

Morador - Eu, um filho de 16, uma filha de 14, a sogra e a mulher.

Qual a sua profissão?

Morador - Motorista.

Quem está trabalhando na sua família?

Morador - Só eu, ninguém mais trabalha.

Como vocês aproveitaram o espaço?

Morador - Nos já pegamos pronto, tubo embutido. Não mexemos em quase nada. A gente pretende pintar. Já tinham arrumado a cozinha. Tudo o que a gente tinha deu dentro.

Onde as crianças estudam?

Morador - Meu filho estuda no quarto ou na sala.

Onde secam roupa?

Morador - Roupa pequena na lavanderia e as grandes lá em baixo. A maior parte aqui em cima.

Os filhos usam o espaço em baixo?

Morador - Brincam de vôlei, jogam futebol. Durante a semana também, mas não ficam muito.

O cotidiano dos filhos-

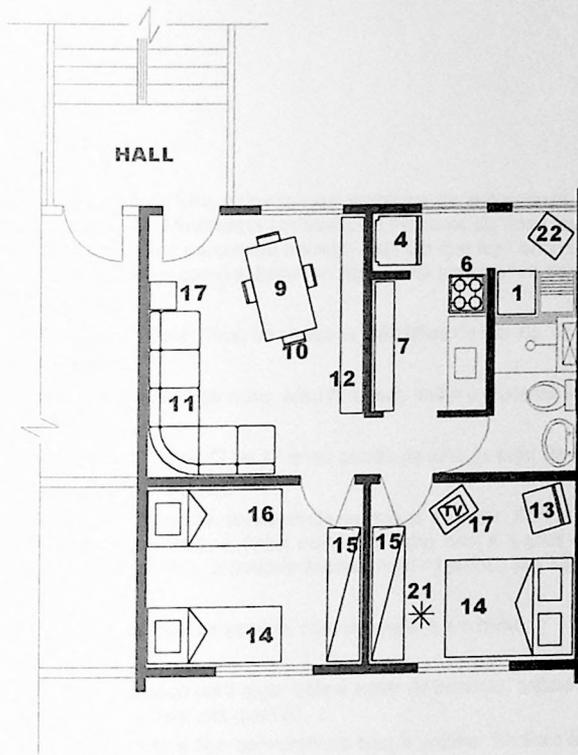
Morador - O filho mais novo vai das 11 às 15 na escola, o mais velho das 3 às 7.

Vocês usam o espaço em baixo?

Morador - Não, é só para guardar o carro. Eu não converso com vizinho, só em reunião na segunda garagem. O centro comunitário não fica dentro do condomínio e está ocupado por uma família. As reuniões são necessárias porque tem muita bagunça. Na reunião nem todo mundo concorda. Por exemplo, estamos discutindo se colocamos ardósia ou pintura. Decidiram pintara a parede.

Você usa o espaço lá em baixo? (ao menino que acabou de chegar lá de baixo)

Filho- Uso o muito lá em baixo, jogo bola todo dia, gosto do espaço. Podiam fazer uma quadra porque a gente se machuca muito no estacionamento



- 1. Tanquinho
- 2. Varal
- 3. Baldes
- 4. Geladeira
- 5. Microondas
- 6. Fogão
- 7. Armário alta
- 8. Armário Elevado

- 9. Mesa
- 10. Cadeira
- 11. Sofá
- 12. Estante
- 13. Poltrona
- 14. Cama
- 15. Guarda Roupa
- 16. Beliche

- 17. Aparador baixo
- 18. Enfeite plantas
- 19. Bicicleta
- 20. Bancada
- 21. Cabideiro
- 22. Tanquinho

1 2 3m
Escala Gráfica
Escala 1:100

Conjunto Habitacional Fazenda da Juta

Águia Dourada - apto. 23B
Entrevista 05

CONJUNTO HABITACIONAL FAZENDA DA JUTA
ÁGUA DOURADA
ENTREVISTA 6 APARTAMENTO 33 B
ENTREVISTADORAS - KARENINA E AÍDA
3/11/2002

Há quanto tempo mora aqui ?

Moradora - Há quatro anos.

Como chegou aqui?

Moradora - Nós veio através da luta, enfrentamos problema de leptospirose, mas não queria sair de lá. Juntamos 21 organizações do Movimento Unificado do Pantanal da Zona leste. Pessoal de várzea que tinha que sair. Muita gente quis ir para outro barraco. Falaram que aqui era um lugar perigoso. Ou porque tinham um bar e aqui não tinham como sobreviver. Agora está bem melhor aqui

Quem mora no apartamento ?

Moradora - Eu, meu esposo e dois filhos, às vezes os dois filhos do marido, de 19 e 17 anos.

Quem trabalha na família?

Moradora -Meu esposo toma conta de carro, meu filho mais velho é ajudante de cozinha.

Os filhos estudam?

Moradora - O de 17 está na 8ª série. O de 17 anos estuda da uma às seis. De manhã tem bolsa trabalho

Fale sobre o aproveitamento do espaço

Moradora - A gente foi arrumando às vezes mudo as coisas de lugar. Comer é aqui na pedra. Vou tirar essa pedra para colocar uma mesa. A única coisa que acho ruim é a área de serviço que é pequena. Muita gente vendeu o apartamento. a maioria vendeu. Aqui no prédio, dos 32 que vieram só tem 10.

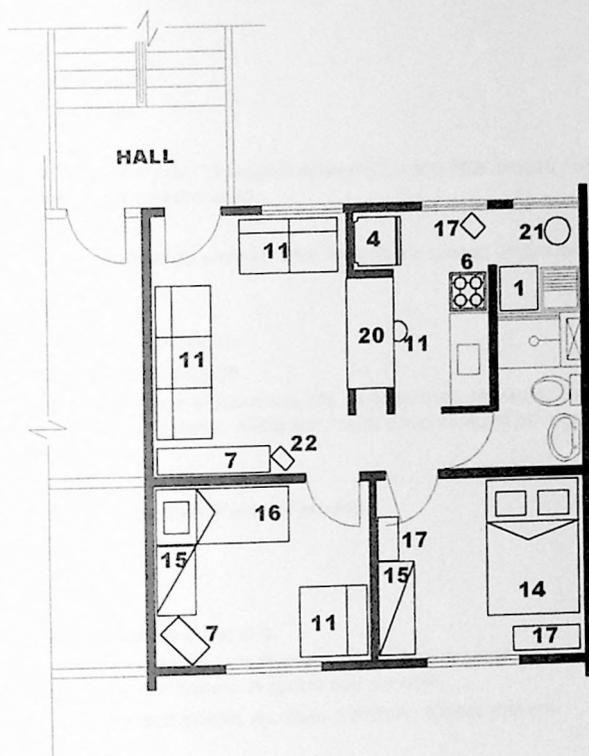
Onde secam roupa?

Moradora - Eu seco roupa na área de serviço, mas uso mais lá em baixo.

Uso do espaço externo

Moradora - Meu filho usa o espaço para jogar bola e andar de bicicleta, brincar com a molecada. A CDHU ficou de fazer uma quadra. Eu, tem vez que

Moradora - Sento no alamedado e fico conversando com a vizinha. Se ficar só dentro de casa fico com tédio.



- | | | |
|---------------------------|------------------|-------------------------------|
| 1. Tanquinho | 9. Mesa | 17. Aparador baixo |
| 2. Varal | 10. Cadeira | 18. Enfeite plantas |
| 3. Baldes | 11. Sofá | 19. Bicicleta |
| 4. Geladeira | 12. Estante alta | 20. Mesa original de concreto |
| 5. Microondas | 13. Poltrona | 21. Gás |
| 6. Fogão | 14. Cama | 22. Caixa de som |
| 7. Armario alto / estante | 15. Guarda Roupa | |
| 8. Armario Elevado | 16. Beliche | |

Escala Gráfica

 Esc. 1:100

Conjunto Habitacional Fazenda da Juta

Águia Dourada - apto. 33B
Entrevista 06

COJUNTO HABITACIONAL FAZENDA DA JUTA
ÁGUIA DOURADA
ENTREVISTA 7 APARTAMENTO 22 A
ENTREVISTADORAS- AÍDA E KARENINA
3/11/2002

Mora aqui há quanto tempo ?

Moro há três anos, desde 99.

Como chegou aqui?

A gente comprou de segunda mão. O aluguel estava muito caro. Nós morava num quarto e cozinha, pagar aluguel é difícil. O prédio tem quatro anos.

Quem mora no apartamento ?

São três pessoas: eu, meu marido e minha filha. Meu filho é casado embora me Santo. Mas o serviço dele é aqui.

Quem trabalha na família?

Só quem está trabalhando é a mocinha.

Fale sobre o aproveitamento do espaço

Pra nós tá bom. Nós quebramos muita coisa, até as prateleiras de pedra. Gente fez o acabamento, pussemos o piso, acabamos de reformar. Ainda tem muita coisa para por no lugar. A mesa tem que ficar na sala. Eu preferia na cozinha

Onde comem?

Na sala. Não cabe nada na cozinha. Falta um armário

Onde secam roupa?

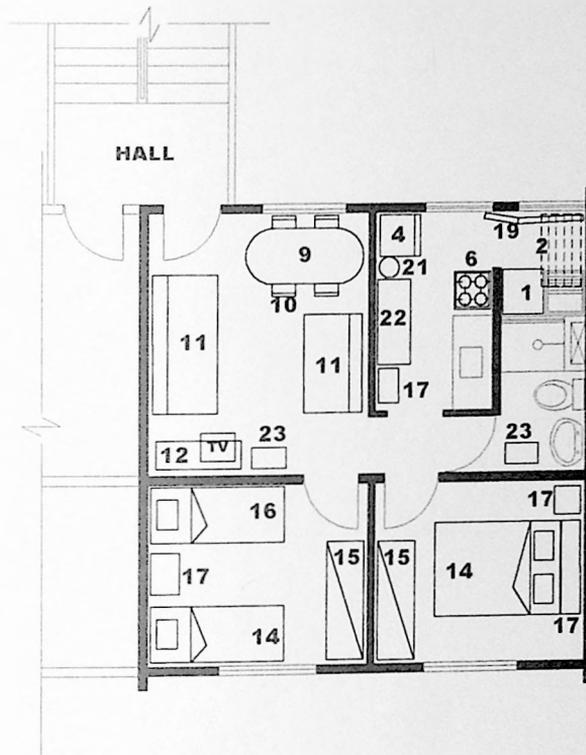
Na lavanderia.

Uso do espaço externo

Só para sair. O tempo não dá para passeio.

Filha: eu também não tenho tempo para ficar do lado de fora. A gente tem medo porque passa gente atirando. Agora acalmou, parou o tiroteio. A polícia deu em cima.

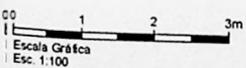
Veio uma pessoa para colocar o portão, recolheu o dinheiro e levou embora



- 1. Tanquinho
- 2. Varal
- 3. Baldes
- 4. Geladeira
- 5. Microondas
- 6. Fogão
- 7. Armario
- 8. Armario Elevado

- 9. Mesa
- 10. Cadeira
- 11. Sofá
- 12. Estante alta
- 13. Poltrona
- 14. Cama
- 15. Guarda Roupa
- 16. Beliche

- 17. Aparador baixo
- 18. Enfeite: plantas
- 19. Bicicleta
- 20. Mesa de costura
- 21. Banco
- 22. Bancada
- 23. Caixa



Conjunto Habitacional Fazenda da Juta

Águia Dourada - apto. 22A
Entrevista 07